



# ABSOULUTE

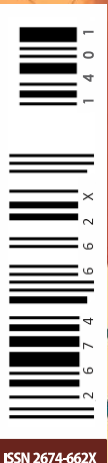


[review.acu.education](http://review.acu.education)

## LITERATURA E CULTURA:

O Cordel e diversos gêneros literários como recurso facilitador na aprendizagem.

ABSOULUTE REVIEW | V. 14. N. 01. MARÇO. 2023



ISSN 2674-662X



## NOSSA HISTÓRIA

A **ACU - Absolute Christian University** é uma instituição de ensino superior religiosa, que cumpre os requisitos estabelecidos na seção 1005.06 (1)(f), do estado da Flórida (USA), e **amparada** pelo regimento interno do código administrativo 6E-5.001. Por não estar sob a jurisdição ou competência da Comissão de Educação Independente, não é obrigada a obter licenciamento para exercer atividades de ensino, portanto autônoma em suas diretrizes pedagógicas e acadêmicas, atendendo ao seu regimento interno, na prática de ensino de qualidade e do incentivo à pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

**Reconhecida** pela Comissão de Educação Independente da Flórida, especificamente na cidade de Orlando, oferece os mais variados cursos distribuídos em programas de extensão, mestrado e doutorado.

Estes **programas são reconhecidos em diversos países e estão beneficiando estudantes do mundo inteiro.**

A instituição mantém o compromisso de ofertar ensino de qualidade, na modalidade totalmente on-line, atendendo às necessidades do mercado,

inovações tecnológicas educacionais, e vem se tornando uma excelência em sua área de atuação.

Seu **compromisso** é promover o desenvolvimento social e espiritual, por meio do conhecimento, com valores éticos, senso de relevância, liberdade e democracia, aberta ao mundo para a aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento permanente do talento humano, oferecendo uma grande contribuição não somente para seus discentes, como também para a sociedade.

Focada em um público-alvo composto por adultos que não possuem disponibilidade de horário, a ACU - Absolute Christian University inovou ao apresentar ao seu público os programas de **pós-graduação stricto sensu** internacional que, permitem a todos conciliar sua vida pessoal, familiar à seus estudos, agregando uma bagagem internacional enriquecedora ao seu aperfeiçoamento intelectual.

Os **resultados alcançados** no âmbito acadêmicos são surpreendentes e podem ser verificados por meio de avaliações externas, que comprovam





# ABSOLUTE



## EXPEDIENTE

### CONSELHO EDITORIAL

#### Presidente

Alexandre Salvador

#### Editor Chefe e Diretor Acadêmico

Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

#### Vice Editor

Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Coimbra de Carvalho

#### Coordenador de Extensão

Dr<sup>a</sup>. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

#### Secretária de Assuntos Internacionais

Dr<sup>a</sup>. Regilane Ribeiro Sansão

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Inova Comunicação ES

### JUNTA EDITORIAL

#### Dr. Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento).

#### Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

#### Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

#### Salatiel Elias de Oliveira

Ex - Secretário Municipal de Educação de Apicacá – E. S.

#### Ângela Maria dos Santos Florentino

Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social do Município de Anchieta – E. S.

#### Florêncio Walcher

Presidente do SINDIPEDAGOGOS-ES.

#### Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

#### Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra

Diretora da UMEI Gervasio Queiroz Marinho – Itaitinga - CE

#### Maria Beatriz de Oliveira Marques

Roteirista, Atriz, Diretora, Produtora Cultural.

#### Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

#### Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

### COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Prof. Pós-Dr<sup>a</sup> Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Regilane Ribeiro Sansão
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Prof. Dr<sup>o</sup>. Aquiles dos Santos Cerqueira
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Betijane Soares de Barros
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Prof. Dr<sup>o</sup>. Rafael Vital dos Santos
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Alexandra dos Santos Oliveira
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Prof. Dr<sup>o</sup>. Carlos Luis Pereira
- Prof. Dr<sup>o</sup>. Rinaldo Pevidor Pereira
- Prof. Dr<sup>o</sup>. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Prof. Dr<sup>a</sup>. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Prof. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Prof. Doutoranda Maria Cláudia F. dos Santos Bezerra
- Prof. Mestre Débora Buriol Rocha Ribeiro
- Prof. Mestre Bruno de Freitas dos Santos
- Prof. Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Mestranda Maria Beatriz de Oliveira Marques

#### ABSOLUTE REVIEW

Periódico Multidisciplinar  
Trimestral.

Departamento Acadêmico  
ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education

Sites: www.review.acu.education  
www.acu.education



ACU-ABSOLUTE  
CHRISTIAN UNIVERSITY



COSER  
SALVADOR  
GROUP

## PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



### ABSOLUTE REVIEW

ACADEMIC DEPARTMENT ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY

V. 14, N. 01. MARÇO, 2023 | BRASIL.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2674-662X

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

### DIREITOS DE PERMISSÃO E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na  
Revista Científica Excellence  
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução,  
tradução e adaptações estão  
reservados com identificação  
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:  
<<http://review.acu.education/edicao-atual/>>



## PREFÁCIO

**A importância da literatura é gigante quando o assunto é a criação da identidade cultural do nosso país.** A literatura busca promover significado à vida recontando na ficção as diversas imensidões da sua realidade, por meio das obras são transmitidos valores e ideais, pois o artista vai sempre encontrar um universo social desconcertado, onde ele, por meio da escrita vai buscar perceber os problemas sociais ainda não solucionados pela teoria e conseguir superá-los.

Contudo, o professor encontra-se, muitas vezes, confrontado com questões que envolvem tanto a escolha das obras a serem trabalhadas quanto à metodologia a ser utilizada, pois é preciso certo cuidado ao se trabalhar com literatura em sala de aula. O ensino de literatura não abrange apenas o seu modo discursivo, é importante destacar que o objeto literário é um bem de grande valor cultural e artístico que acompanha o ser humano desde épocas remotas, instigando-o a questionar os paradigmas sociais e o significado da vida.

A Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica que busca desenvolver conexões pessoais na qual o professor cria um ambiente propício ao

estímulo da criatividade, da imaginação e da colaboração, buscando, assim, despertar os interesses dos estudantes.

**Essa edição apresenta reflexões sobre a interação na literatura, como recurso facilitador no processo de ensino aprendizagem e outras temáticas que contribuem para o caráter formador e integrador, ampliando horizontes e eixos temáticos em diversas áreas da ciência.**

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

**Boa leitura!**

**Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva**

Diretor Acadêmico da ACU - Absolute Christian University;  
Editor-Chefe da Absolute Review.



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	05
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE DISSEMINAÇÃO DA TUBERCULOSE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b> <i>Isabel Cristina da Rocha Silva Rodrigues</i> .....	08-12
<b>REVISÃO DE LITERATURA DO ENSINO DE FÍSICA E SUAS TECNOLOGIAS ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022</b> <i>Fabiano Rodrigues dos Santos</i> .....	13-18
<b>MEDICINA PREVENTIVA: A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO</b> <i>Maxson Bruno Paiva Silva Santos &amp; Fernanda Patrícia Fernandes Bezerra de Paiva</i> .....	19-25
<b>PARÂMETRO LIMITADOR ENTRE ESCOLA E VIDA DO ALUNO: ESTUDO SOBRE TRANSFERÊNCIA DE RESPONSABILIDADES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA</b> <i>Fabiana Maria Oliveira Gomes</i> .....	26-29
<b>AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO IFPB – CAMPUS CAJAZEIRAS NO INÍCIO DA PANDEMIA</b> <i>Edmundo Vieira de Lacerda</i> .....	30-36
<b>ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE QUEIMADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA</b> <i>Graciliano Davi Santos Rodrigues</i> .....	37-45
<b>A LITERATURA DE CORDEL NUMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL DE PÉ DE SERRA: UM ELEMENTO DA CULTURA LOCAL COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> <i>Elias Marcio Carneiro da Silva</i> .....	46-49
<b>A SUBNOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE</b> <i>Doriane Gonçalves de Sá</i> .....	50-54
<b>ANÁLISE DA PREPARAÇÃO CIENTÍFICO - PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO FACE À MONODOCÊNCIA NA ACTUAL REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA. UM ESTUDO DAS ESCOLAS NA ZONA URBANA DA REGIÃO DO SOYO, ZAIRE, ANGOLA</b> <i>Alexandre Filipe Juliana Neto</i> .....	55-60
<b>CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO ALAGOAS</b> <i>José Cícero Barboza</i> .....	61-66
<b>ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO: DETERMINANTES NA AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b> <i>Alex Felipe Correia</i> .....	67-75

## **EDUCAÇÃO, BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLA**

*Fernando Antonio Alves Santos* .....76-82

## **APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR**

*Maria Ilarindo de Sousa Ribeiro*.....83-90

## **PLANEJAMENTO EM SAÚDE EM HEMOCENTROS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*Ivy Soares Lima Furmiga* .....91-99

## **A PRODUÇÃO DA PEÇA TEATRAL O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO: PERFORMANCE E RESISTÊNCIA NO CEARÁ EM 1972**

*Luiza Maria Aragão Pontes*.....100-106

## **ESCOLA SEM PARTIDO**

*Jobson Cleyton Bezerra do Nascimento* .....107-113

## **PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM EVENTOS CIENTÍFICOS**

*Horácio Paulo Mingochi*.....114-119

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DE DISSEMINAÇÃO DA TUBERCULOSE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE****HEALTH EDUCATION: THE CONTRIBUTION OF NURSING IN CONTROLLING THE SPREAD OF TUBERCULOSIS IN THE BASIC HEALTH UNIT**Isabel Cristina da Rocha Silva Rodrigues <sup>1</sup>**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo discutir as estratégias para educação em saúde dos pacientes portadores de tuberculose, com o desenvolvimento da pesquisa surgiu a possibilidade de abordar dois temas relevantes o primeiro trata da educação continuada aos pacientes, equipes de saúde e comunidade e o segundo aborda a importância do enfermeiro nas consultas aos pacientes portadores de tuberculose. Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários presentes nas principais bases de dados acadêmicos e nos protocolos especializados em enfermagem com foco na patologia crônica infectocontagiosa TB. A educação em saúde e as consultas de enfermagem são considerados essenciais para o controle e disseminação da TB, ressalta-se que os investimentos em tecnologia e capacitação dos profissionais são considerados extremamente importantes para que haja engajamento das equipes de saúde nos cuidados e atendimentos a todos os pacientes que a Unidade Básica de Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Básica; Educação em Saúde; Consulta de Enfermagem; Cuidados da enfermagem em pacientes com tuberculose.

**ABSTRACT**

This study aimed to discuss the strategies for health education for patients with tuberculosis, with the development of the research emerged the possibility of addressing two relevant issues the first deals with continuing education for patients, health teams and community and the second addresses the importance of nurses in consultations with patients with tuberculosis. This is a descriptive study based on secondary data present in the main academic databases and on specialized nursing protocols focusing on the chronic infectious-contagious pathology TB. Health education and nursing consultations are considered essential for the control and dissemination of TB, it is emphasized that investments in technology and training of professionals are considered extremely important so that there is engagement of health teams in care and assistance to all patients in the Basic Health Unit.

**KEYWORDS:** Primary Care; Health Education; Nursing consultation, Nursing care in patients with tuberculosis.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Enfermagem em UTI pela Faculdade Única de Ipatinga - FUNIP. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: irochasilvarodrigues@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0276296341186744



## INTRODUÇÃO

No Brasil a saúde pública vive em constate evolução e com isso o crescimento de doenças crônicas transmissíveis como no caso da tuberculose fazendo com os profissionais de enfermagem aderissem a ações que promovam a prevenção dos agravos da doença, através de palestras, conferencias, estabelecendo metas para controlar o surgimento de novos casos e melhorando a qualidade de vida dos pacientes com diagnostico positivo (BRASIL,2013; NETO; DENDASK; OLIVEIRA,2016).

Doenças crônicas como a tuberculose (TB) é um problema de saúde mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde em 2022 foram confirmados 49.596 casos de tuberculose no Brasil. Seguindo o proposto pelo Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose no Brasil do Ministério da Saúde recomenda-se o tratamento de forma adequada e oportuna para todas as pessoas com diagnóstico de TB no Brasil, tomando como base a integralidade da saúde e na articulação das ações de prevenção, proteção, tratamento e reabilitação. Esse plano possui concordância com o documento OPAS que destaca a “ampliação do enfermeiro na atenção primaria a saúde” (BRASIL, 2022).

O objetivo do Programa Nacional de Controle e da Tuberculose ( PNCT), juntamente com o programa de Estratégia (ESF), tem o objetivo de prevenir, combater, diagnosticar precocemente e tratar da doença na atenção primária. Com o passar dos anos e percebendo-se que o agente causador da patologia ainda coloca a TB como um grave problema de saúde pública no Brasil, as medidas de educação sanitária para a população foram intensificadas e o enfermeiro foi visto como o primeiro educador (CAVALCANTE; SILVA, 2016).

Conforme Ministério da Saúde o Protocolo de Enfermagem no Tratamento Diretamente Observado (TDO) da Tuberculose no Atenção Básica, a consulta de enfermagem é apresentada como um instrumento do cuidado e deve todos os passos do Protocolo de

Enfermagem que são: identificação dos problemas de saúde do cliente com coleta de dados através de anamnese e possíveis exames físicos, delineamento dos Diagnósticos de Enfermagem e o planejamento e implementação das ações e a avaliação do plano estabelecido para promoção da saúde (BRASIL, 2016).

A pesquisa tem como finalidade abordar as ações e cuidados que os profissionais de enfermagem vêm desenvolvendo para promoção da saúde dos pacientes com tuberculose na Atenção Básica.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com coletas de dados secundários realizado por meio de um levantamento bibliográfico reunindo conteúdos sobre as ações e cuidados dos profissionais de enfermagem aos pacientes com tuberculose na Atenção Básica. A busca dos dados foi realizada nas principais bases de dados acadêmicos e nos Protocolos de Enfermagem disponibilizados pelo Ministério da Saúde para Tratamento da Tuberculose na Atenção Primária a Saúde, utilizando os seguintes **descritores da saúde** (DEcs): Atenção básica; Educação em Saúde; Consulta de Enfermagem, Cuidados da enfermagem em pacientes com tuberculose. Foi utilizado como critério de inclusão artigos científico e protocolos especializados do Ministério da Saúde disponíveis na íntegra publicados nos anos de 2012 à 2022. Foram excluídos: publicações que não atendem a temática proposta pela pesquisa e artigos com mais de dez anos de publicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos científicos e protocolos específicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, a pesquisa foi dividida em duas abordagens temáticas: Educação em Saúde para pacientes com tuberculose e Consulta de Enfermagem para pacientes com tuberculose.

## **PRIMEIRA ABORDAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE**

Atualmente a TB continua sendo umas das principais causas de mortalidade em nosso país, principalmente observada nas populações com baixos recursos financeiros, falta de escolaridade, portadores de HIV e em pessoas que vivem em situação de rua, a educação em saúde deve ser vista como uma forma de minimizar os agravos da doença.

Educação em Saúde é considerada uma estratégia capaz de assegurar aos usuários conhecimentos através da troca de informações a partir de debates e reflexões, com o objetivo de trazer melhorias na qualidade de vida e maior adesão aos tratamentos oferecidos pela rede pública de saúde (RAVAGNANI, 2015).

Dentro da unidade básica a transmissão de informações pode acontecer com a exposição de cartazes e com palestras educativas na sala de espera, ao participar das campanhas educativas os usuários recebem informações sobre sua doença e se conscientizam sobre a importância da realização dos testes e cuidados com seus familiares e demais pessoas do seu convívio social. O processo de educação segue os protocolos clínicos e tem como objetivo melhoria na assistência prestada, diminuindo o surgimento de complicações e hospitalizações, fortalecendo controle, prevenção e manejo dos agravos que a doença possa desenvolver (ULBRICH et al, 2012).

A visita domiciliar tem como objetivo levar as ações de educação em saúde para os pacientes que não podem ir até a unidade básica, desta forma os serviços são ampliados e intensificados, onde é possível a identificação de novos casos, casos SR e o oferecimento do Tratamento direto (TDO), além da observação das reações adversas criando assim um ambiente educacional dentro do domicílio dos pacientes, é nesse momento que o enfermeiro presta esclarecimentos sobre a doença, sintomas, forma de transmissão,

formas de prevenção, riscos de adoecimento, orientações sobre o uso dos medicamentos, formas de prevenção e exames confirmatórios, orientações sobre as medidas de controle da infecção. Dessa forma observa-se a percepção do usuário voltada totalmente para um sentimento de segurança e gratidão (BRASIL, 2022).

Também é papel do enfermeiro capacitar a comunidade, os integrantes da equipe de saúde e as lideranças comunitárias de forma a reduzir o preconceito para que haja compreensão das necessidades de acesso a saúde das populações vulneráveis, onde qualquer integrante da comunidade possa identificar os possíveis casos e encaminhar as pessoas com sintomas respiratórios para UBS (BRASIL, 2019).

## **SEGUNDA ABORDAGEM: CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE**

O ponto chave para uma consulta de enfermagem bem sucedida está diretamente relacionado com o acolhimento ao usuário, é no acolhimento que o enfermeiro estabelece vínculo entre os profissionais de saúde, paciente, familiares e a comunidade. Este acolhimento encontra-se ligado ao funcionamento dos serviços e possuem três aspectos básicos: garantia do acesso para todas as pessoas que procuram a UBS, o deslocamento do processo de trabalho e a interação da equipe médica com a equipe multiprofissional e de acolhimento e a relação entre profissionais de saúde/usuários que deve ocorrer por meio de parâmetros humanitários, solidários e com base na cidadania, em síntese o profissional deve se colocar no lugar do usuário de forma a sentir suas necessidades, e na medida do possível, atendê-las ou direcioná-las para atendimentos especializados quando o caso for necessário (LOPES; CARVALHO; PEREIRA, 2020).

Cabe ao enfermeiro desempenhar da melhor forma o atendimento de forma integral e individual ao

paciente, respeitando cada um de forma humanizada, prestando assistência de qualidade, esclarecendo dúvidas, contribuindo com a eficácia do tratamento. O enfermeiro também participa de forma ativa na parte gerencial e organizacional com atuação no combate a TB e os agravos sociais (ANDRADE et al, 2017).

Deve existir um acompanhamento especial na busca pelos pacientes que faltam as consultas periódicas esse acompanhamento pode ser realizado pelo telefone, via aplicativos de mensagens ou visita domiciliar respeitando sempre a realidade de cada região. O importante nesse tipo de acompanhamento é que ele deve ser feito o mais breve possível e tem como finalidade fazer com que o paciente não abandone o tratamento (BRASIL, 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas duas abordagens citadas foi possível mostrar a importância do profissional da enfermagem na linha de frente ao controle, combate e diagnóstico precoce da TB, as consultas de enfermagem juntamente com as ações de educação trazem resultados positivos. Desta forma os profissionais conseguem proporcionar cuidados programados que aproximam os pacientes dos profissionais enfermeiros e de toda equipe de saúde, todo esse acolhimento tem como o objetivo a melhoria na qualidade de vida desses pacientes. As consultas periódicas, o TDO e as visitas domiciliares são fatores primordiais para que ocorra adesão ao tratamento.

Algumas dificuldades são pontuadas pelo Ministério da Saúde como por exemplo a dificuldades na marcação das consultas e realização de exames devido as barreiras geográficas, esses são exemplos que fazem com os pacientes acabem desistindo do tratamento. O que significa que se deve haver por parte dos governos ações que melhorem o acesso e os serviços de saúde além da necessidade nos investimentos tecnológicos e científicos de forma a qualificar os

enfermeiros e toda a equipe assistencial da Atenção Básica.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, H.S et al. **Avaliação do programa de Controle da Tuberculose: Um estudo de Caso.** Revista Saúde em Debate, v.41, p.242-258, 2017.

**Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - 2013. 28 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado\\_pessoas%20doencas\\_cronicas.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf). Data do acesso: 23 de jan. 2023.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Perspectivas brasileiras para o fim da tuberculose como problema de saúde pública. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde, n.13, 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/23/2016-009---Tuberculose-publica.pdf>. Data do acesso: 04 de jan. de 2023.

**BRASIL.** Ministério da Saúde: DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/tubercbr.def>.Data do acesso: 08 de jan. de 2023.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições e Infecções Sexualmente Transmissíveis de Saúde Crônicas TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: PROTOCOLO DE ENFERMAGEM, 1ª edição, 168 p., 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svs/tuberculose/tuberculose-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>. Data do acesso: 24 de jan.2023.

CAVALCANTE, E.F.O; SILVA, D.M.G.V. **O compromisso do enfermeiro com o cuidado a pessoa com tuberculose.** Texto de Contexto Enfermagem, v.25, n.3, 2016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016003930015>

LOPES, V. D; CARVALHO, S.F.V. E; PEREIRA, L.FB. **Consulta de Enfermagem a pessoas com Tuberculose: proposta de instrumento.** Revista Ciência, Cuidado e Saúde, v.19,2020.

NETO, C.D; DENDASK, C; OLIVEIRA, E.A. **A evolução histórica da saúde pública.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.1n.1, p.52-

67, 2016.

RAVAGNANI, C.F.C et al. **Projeto Comunidade em Movimento: a experiência multiprofissional na atenção primária à saúde.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.20, n.3, p.321-326, 2015.

ULBRICH, E.M et al. **Atividades educativas para portadores de doença crônica: subsidio para a enfermagem.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v33, n.2, p.22-27, 2012.

**REVISÃO DE LITERATURA DO ENSINO DE FÍSICA E SUAS TECNOLOGIAS  
ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022****LITERATURE REVIEW OF THE TEACHING OF PHYSICS AND ITS TECHNOLOGIES  
BETWEEN THE YEARS 2018 AND 2022**Fabiano Rodrigues dos Santos <sup>1</sup>**RESUMO**

Sabemos que o desenvolvimento socioeconômico do país está relacionado com sua capacidade de produzir ciência e tecnologia. Logo, o ensino de física ocupa lugar de destaque, pois tem como finalidade o desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis à formação do cidadão capaz de entender/investigar fenômenos diversos e propor soluções a problemas que inquietam a sociedade. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é fornecer uma visão geral das pesquisas atuais realizadas sobre o ensino de física e suas tecnologias nos últimos anos. Para tanto foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre ensino de física e suas tecnologias entre 2019 e 2022 e foram analisados cinco artigos. Os resultados obtidos neste trabalho indicam que as tecnologias educacionais mais utilizadas no ensino de física são: simulações computacionais, softwares educacionais, jogos, vídeos educacionais, realidade virtual, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). As conclusões deste estudo indicam que o uso de tecnologias educacionais pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revisão sistemática de literatura. Ensino de física. Tecnologias.

**ABSTRACT**

We know that the country's socioeconomic development is related to its capacity to produce science and technology. Therefore, the teaching of physics occupies a prominent place, since its purpose is the development of skills and competences indispensable to the formation of citizens capable of understanding/investigating various phenomena and proposing solutions to problems that concern society. Thus, the objective of this paper is to provide an overview of the current research carried out on the teaching of physics and its technologies in recent years. To this end, a systematic literature review was conducted on physics teaching and its technologies between 2019 and 2022 and five articles were analyzed. The results obtained in this work indicate that the most commonly used educational technologies in physics teaching are: computer simulations, educational software, games, educational videos, virtual reality, virtual learning environments (VLE). The conclusions of this study indicate that the use of educational technologies can contribute significantly to the process of teaching and learning physics.

**KEYWORDS:** Systematic literature review. Physics teaching. Technologies.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestre em Educação. E-mail: fabiano.santos@ifal.edu.br. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9597485515232674

## INTRODUÇÃO

O ensino de física é uma das áreas mais desafiadoras para os educadores devido à complexidade dos conceitos envolvidos e à falta de interesse dos alunos em relação ao assunto. Também é uma das disciplinas mais importantes no ensino médio e superior, pois proporciona um entendimento do mundo que nos cerca.

Além disso, a física é uma das ciências mais presentes em tecnologias avançadas, como a tecnologia da informação, telecomunicações, eletroeletrônica, robótica, entre outras. Com isso, o ensino de física torna-se fundamental para a formação de cidadãos conscientes e para o desenvolvimento tecnológico. No entanto, com o avanço das tecnologias, novas ferramentas e recursos surgiram para auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem da física.

Para Moreira (2021, p. 2): “Os alunos de hoje vivem no mundo das tecnologias digitais de informação e comunicação e seguramente se sentiram motivados na construção de modelos computacionais”.

Conforme Loureiro (2019, p. 99):

Utilizar as TICs como recurso didático vem ao encontro da perspectiva construtivista que ao longo do tempo se coloca como

## METODOLOGIA

Para realizar esta revisão sistemática da literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico., utilizando palavras-chave como "ensino de física", "tecnologias educacionais", "física e tecnologia", "física e ensino", "tecnologias no ensino de física", "inovações tecnológicas em física".

modelo de teoria a caracterizar os processos educativos, pois, nesse modelo o aluno é ativo no processo de aprendizagem e o professor se apresenta como mediador, sendo uma ponte para o aluno alcançar o seu aprendizado. (2019, p. 99)

Neste artigo, apresentaremos uma revisão sistemática da literatura (RSL) sobre o ensino de física e suas tecnologias no período de 2018 a 2022. “RSL é uma etapa fundamental da condução de pesquisas científicas, especialmente de pesquisas realizadas sob o paradigma do design Science.” (MORANDI e CAMARGO, 2015, p. 141).

A revisão sistemática da literatura pode nos ajudar a compreender como as tecnologias têm sido empregadas no ensino de física nos últimos anos e suas implicações na aprendizagem. Com o advento de novas tecnologias e metodologias de ensino, torna-se cada vez mais importante avaliar e entender como elas podem ser utilizadas no ensino de física.

Portanto, o objetivo deste artigo é fornecer uma visão geral das pesquisas realizadas sobre o ensino de física e suas tecnologias nos últimos anos. Além disso, este estudo tem como objetivo identificar quais as tecnologias mais utilizadas no ensino de física, bem como analisar os efeitos obtidos pelos professores e alunos que utilizaram essas tecnologias.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, que apresentaram relevância para o nosso trabalho.

Os critérios de inclusão foram: (1) artigos publicados entre 2018 e 2022, (2) artigos que abordam o ensino de física, (3) trabalhos que avaliam o uso de tecnologias educacionais no ensino de física e (4) estudos com frutos claros e objetivos.

Excluíram-se os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão e aqueles que estavam escritos em idiomas que não fossem o português, inglês ou espanhol, bem como artigos que tratavam de outras

áreas de conhecimento, que não apresentavam relevância para o estudo, ou que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Ao final do processo de seleção incluíram-se cinco artigos para análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nesta revisão sistemática da literatura indicam que as tecnologias educacionais mais utilizadas no ensino de física são: simulações computacionais, softwares educacionais, jogos, vídeos educacionais, realidade virtual, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Essas tecnologias são utilizadas para aprimorar o ensino de física, proporcionando aos alunos uma experiência mais interativa e lúdica.

Primeiro artigo "Filmes e softwares educacionais no ensino de Física: Uma análise bivariada" de João Pedro Mardegan Ribeiro, apresenta uma análise comparativa entre o uso de filmes e softwares educacionais no ensino de Física, com o objetivo de avaliar qual das duas ferramentas é mais eficiente para a aprendizagem dos estudantes.

A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública de São Paulo, que foram divididos em dois grupos: o primeiro utilizou filmes educacionais para o estudo de Física e o segundo utilizou softwares educacionais.

As respostas da pesquisa indicaram que ambos os grupos apresentaram um aumento significativo no desempenho em Física após o uso das ferramentas educacionais. No entanto, não foi possível identificar diferenças significativas entre os dois grupos em relação ao desempenho dos estudantes.

Além disso, a pesquisa revelou que os estudantes apresentaram maior interesse e motivação pelo estudo de Física após o uso das ferramentas educacionais, independente do tipo utilizado.

Por fim, o artigo conclui que tanto o uso de filmes educacionais quanto o uso de softwares educacionais podem ser ferramentas eficientes para o

ensino de Física, e que a escolha entre elas deve levar em consideração as características do conteúdo a ser trabalhado e as preferências dos estudantes

Segundo artigo "Interação do Docente de Física com seus Alunos na Utilização das TIC's no Ensino de Física de Partículas Elementares Através de Jogos Digitais", escrito por José Francisco da Silva Júnior, discute a importância da utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no ensino de Física de Partículas Elementares.

O autor argumenta que a utilização de jogos digitais pode ser uma maneira eficaz de engajar os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atraente. Além disso, o artigo enfatiza a importância da interação do docente com os alunos durante a utilização dessas ferramentas tecnológicas, destacando que o papel do professor é fundamental na mediação e orientação dos estudantes.

O estudo apresenta uma pesquisa qualitativa realizada em uma escola pública em São Paulo, Brasil, com a participação de um professor e 11 alunos do ensino médio. O objetivo da pesquisa foi avaliar a interação do professor com os alunos durante a utilização de jogos digitais no ensino de Física de Partículas Elementares. As conclusões indicaram que a utilização de jogos digitais pode ser uma ferramenta eficaz no ensino de Física e que a interação do professor é fundamental para o sucesso dessa estratégia.

Em resumo, o artigo destaca a importância da utilização de TIC's no ensino de Física de Partículas Elementares, especialmente através de jogos digitais, e enfatiza a necessidade da interação do professor com os alunos durante o processo de aprendizagem.

Terceiro artigo "Vídeos no Ensino de Física: Um Estudo de Caso", escrito por Francisco Cleuton de Araújo, apresenta uma pesquisa realizada com o objetivo de avaliar o uso de vídeos no ensino de Física e sua efetividade no processo de aprendizagem dos alunos.

O estudo foi conduzido em uma escola pública no Rio Grande do Norte, Brasil, com a participação de 26 alunos do ensino médio. Foram utilizados vídeos como ferramenta de ensino em quatro aulas de Física, e os alunos foram avaliados antes e depois da utilização dos vídeos.

Concluiu-se que o uso de vídeos no ensino de Física pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do aprendizado, uma vez que houve uma melhoria significativa no desempenho dos alunos após a utilização dos vídeos. Além disso, os alunos relataram que a utilização de vídeos tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante.

Quarto artigo "Atividade educacional utilizando Realidade Aumentada para o Ensino de Física no Ensino Superior", escrito por Fabrício Herpich e outros autores, discute o uso da Realidade Aumentada (RA) como uma ferramenta educacional no ensino de Física no Ensino Superior.

O estudo apresenta uma atividade educacional desenvolvida com o uso da RA em uma disciplina de Física em uma universidade no sul do Brasil. A atividade consistiu em utilizar um aplicativo de RA para visualizar modelos tridimensionais de equipamentos utilizados em laboratórios de Física.

Percebeu que a atividade foi bem recebida pelos alunos, que relataram ter uma melhor compreensão dos equipamentos e conceitos de Física após a utilização da RA. Além disso, a atividade também foi avaliada positivamente pelos professores, que destacaram a importância da utilização de tecnologias inovadoras no ensino de Física.

O estudo conclui que a utilização da RA como ferramenta educacional pode ser uma maneira eficaz de promover a compreensão de conceitos e equipamentos de Física, bem como aumentar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, os autores ressaltam a importância de um planejamento adequado e de uma abordagem pedagógica adequada para a utilização da RA no ensino de Física.

Quinto artigo "Plataforma virtual como suporte de apoio e acompanhamento no ensino de Física", de autoria de L. do N. Silva e M. S. S. O. Veloso, apresenta um estudo sobre o uso de uma plataforma virtual como suporte de apoio e acompanhamento no ensino de Física.

O estudo foi realizado em uma escola pública em Belo Horizonte, Brasil, com a participação de 70 alunos do ensino médio. A plataforma virtual utilizada tinha como objetivo fornecer aos alunos um ambiente de apoio para revisão de conteúdos, resolução de exercícios e acompanhamento de sua evolução no processo de aprendizagem.

A utilização da plataforma virtual como suporte de apoio e acompanhamento no ensino de Física teve um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Os alunos relataram que a plataforma foi útil para a revisão de conteúdos e a resolução de exercícios, além de terem se sentido mais motivados a estudar física.

Os autores concluem que a utilização de plataformas virtuais como suporte de apoio e acompanhamento no ensino de Física pode ser uma maneira eficaz de promover a aprendizagem dos alunos e aumentar o engajamento deles no processo de aprendizagem. No entanto, os autores também destacam a importância de um planejamento adequado e de uma abordagem pedagógica adequada para a utilização dessas plataformas no ensino de Física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, alunos que utilizaram as simulações apresentaram uma melhor compreensão dos conceitos físicos abordados e um maior engajamento nas atividades propostas. Isso sugere que o uso de simulações computacionais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o ensino de física e outras disciplinas, tornando a aprendizagem mais interativa e prática para os alunos.



As simulações foram eficazes para melhorar a compreensão dos conceitos de física pelos alunos, bem como para aumentar a motivação e o interesse deles pelo assunto. Com isso, a utilização de softwares pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o ensino de física e, possivelmente, de outras áreas da ciência.

Os jogos foram eficazes na promoção do trabalho em equipe e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico. Isso sugere que o uso de jogos educacionais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o ensino de física e outras disciplinas, tornando a aprendizagem mais engajadora e divertida para os alunos.

A utilização da realidade virtual contribuiu significativamente para a compreensão dos conceitos de física pelos alunos, bem como melhorar a motivação e o interesse dos alunos pelo conteúdo. Os alunos relataram uma experiência de aprendizagem mais imersiva e envolvente, permitindo-lhes visualizar fenômenos físicos e experimentar situações que não seriam possíveis em um ambiente de sala de aula convencional. Isso sugere que o uso de tecnologia de realidade virtual pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o ensino de física e entre demais disciplinas, tornando a aprendizagem mais perceptiva e interessante para os alunos.

Os alunos que assistiram aos vídeos apresentaram um melhor desempenho nas avaliações de física em comparação aos alunos que não assistiram aos vídeos. Além do mais, os alunos que assistiram aos vídeos demonstraram maior interesse e motivação pela disciplina. A utilização de vídeos educacionais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a compreensão dos alunos e aumentar a sua motivação, ao mesmo tempo em que torna o aprendizado mais acessível e envolvente.

A personalização do aprendizado, bem como a interação com os colegas e professores, ainda foi apontada como uma vantagem dos ambientes virtuais.

Essas implicações sugerem que o uso de ambientes virtuais de aprendizagem pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o ensino de física e outras disciplinas, desde que sejam desenvolvidos com cuidado e considerando as necessidades e preferências dos alunos. Desta forma a revisão sistemática da literatura indicam que o uso de tecnologias educacionais pode contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da física.

As tecnologias mais utilizadas incluem simulações, softwares educacionais, jogos, vídeos educacionais e realidade virtual. Além de melhorar a compreensão dos conceitos de física pelos alunos, essas tecnologias também podem aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelo assunto.

No que se refere às limitações, alguns estudos apontam para a necessidade de se considerar as limitações tecnológicas dos alunos e professores, como falta de acesso a dispositivos e conexão à internet de qualidade, além da necessidade de formação dos professores para utilização dessas tecnologias de forma efetiva.

Portanto, é importante ressaltar que o uso dessas tecnologias deve ser acompanhado de uma metodologia adequada de ensino, para que os alunos possam compreender de forma clara e objetiva os conceitos de física envolvidos.

Ao mesmo tempo avaliar constantemente a eficácia do uso dessas tecnologias é importante, para que possam ser feitos ajustes necessários ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FRANCO, Xaieny Luiza de Souza Oliveira. O uso de simuladores para uma aprendizagem significativa no ensino de física. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. Desafios no ensino da física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, 2021.

LOUREIRO, Bruna Cristina Oliveira. O uso das tecnologias da informação e comunicação como recursos didáticos no ensino de Física. **Revista do Professor de Física**, v. 3, n. 2, p. 93-102, 2019.

RIBEIRO, João Pedro Mardegan. Filmes e softwares educacionais no ensino de Física: Uma análise bivariada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e36984998-e36984998, 2020.

DA SILVA JÚNIOR, José Francisco. Interação do Docente de Física com seus Alunos na Utilização das TIC's no Ensino de Física de Partículas Elementares Através de Jogos Digitais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e180111127085-e180111127085, 2022.

DE ARAÚJO, Francisco Cleuton. VÍDEOS NO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO1.

HERPICH, Fabrício et al. Atividade educacional utilizando Realidade Aumentada para o Ensino de Física no Ensino Superior. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 25, p. 68-77, 2020.

Silva, L. do N., & Veloso, M. S. S. O. . (2020). Plataforma virtual como suporte de apoio e acompanhamento no ensino de Física. *Pesquisa E Debate Em Educação*, 10(2), 1313–1326. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31905>

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## MEDICINA PREVENTIVA: A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

### PREVENTIVE MEDICINE: THE PROMOTION OF SELF-CARE AS A TOOL TO PREVENT DIABETIC FOOT

Maxson Bruno Paiva Silva Santos <sup>1</sup>

Fernanda Patrícia Fernandes Bezerra de Paiva <sup>2</sup>

#### RESUMO

**Tema Geral:** Prevenção do pé diabético por meio do autocuidado. **Problema da Pesquisa:** Como as orientações acerca do autocuidado, feitas pelos profissionais de saúde minimizam e/ou anulam complicações para o surgimento de úlceras de pé diabético? **Objetivo:** Elucidar os benefícios do autocuidado para prevenção do pé diabético, mediado pela boa relação médico paciente e educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de trabalhos relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos, mediante busca nas bases de dados Scielo, e BIREME. Elegeram-se como critérios de inclusão artigos que, na íntegra, retratam a temática referente à revisão integrativa do autocuidado dos portadores de diabetes na prevenção do pé diabético e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. **Resultados:** Em linhas gerais, os estudos apontam que o paciente portador de Diabetes Mellitus quando recebe orientações adequadas e as integra ao seu estilo de vida acaba por se tornar o principal agente no acompanhamento e tratamento para prevenção da complicação de pé diabético. Médico e familiares têm papel fundamental nesse processo. **Conclusão:** O presente artigo confirma a importância da supervisão médica, da colaboração do paciente com diabetes e do desenvolvimento de várias iniciativas de educação em saúde para o sucesso no processo de prevenção do pé diabético. Os profissionais de saúde devem reconhecer que, para prevenir as complicações do diabetes, é necessário mais do que apenas repasse de informações, mas envolvimento, confiança, vínculo e responsabilidade tanto do médico quanto do paciente, além de sensibilização, mudança de hábitos e o desenvolvimento de habilidades para o autocuidado diário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus; Pé diabético; Promoção da saúde; Autocuidado.

#### ABSTRACT

General Theme: Prevention of diabetic foot through self-care. Research Problem: How does guidance about self-care by health professionals minimize and/or nullify complications for the emergence of diabetic foot ulcers? Objective: To elucidate the benefits of self-care for diabetic foot prevention, mediated by a good physician-patient relationship and health education. Methodology: This is an integrative literature review of works related to the theme, published in the last five years, by searching the Scielo and BIREME databases. It was chosen as inclusion criteria articles that, in their entirety, portray the theme related to the integrative review of self-care for people with diabetes in the prevention of diabetic foot and articles published and indexed in these databases. Results: In general, the studies show that when the patient with Diabetes Mellitus receives proper guidance and integrates it into his lifestyle, he ends up becoming the main agent in the follow-up and treatment for the prevention of diabetic foot complications. Physician and family members play a fundamental role in this process. Conclusion: This article confirms the importance of medical supervision, the collaboration of the patient with diabetes, and the development of various health education initiatives for a successful diabetic foot prevention process. Health professionals must recognize that preventing the complications of diabetes requires more than just passing on information, but involvement, trust, bonding, and responsibility of both the physician and the patient, as well as awareness, change of habits, and the development of skills for daily self-care.

**KEYWORDS:** Diabetes Mellitus; Diabetic Foot; Health Promotion; Self-care.

<sup>1</sup> Especialização em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Global de Umuarama - FGU, Brasil. Graduação em Medicina - Faculdade De Medicina Nova Esperança, FAMENE. Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. E-mail: maxsonbruno@yahoo.com.br. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/5859554214289261

<sup>2</sup> Especialização em Medicina do Trabalho pela Faculdade Global, FG, Brasil. Graduação em Medicina pela Universidade Potiguar, UnP. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/7776408764614115

## INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é um grande problema de saúde pública, por se tratar de um distúrbio metabólico com altas taxas de morbi-mortalidade, que afeta grande parte da população, tendo como causa fatores hereditários e ambientais.

Os aspectos que aumentam a incidência do Diabetes Mellitus são o envelhecimento populacional, maior sobrevivência, a urbanização e estilos de vida inadequados, como sedentarismos, obesidade e dieta imprópria<sup>1</sup>. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o diabetes mellitus já atinge aproximadamente 246 milhões de pessoas no mundo. Até 2025 é previsto que 380 milhões sejam acometidos. No Brasil, a média de diabetes mellitus em adultos acima de 18 anos é de 5,2%, essa porcentagem equivale a 6.399.187 pessoas<sup>2</sup>.

Outro fator relevante e que merece destaque são os custos gerados por essa patologia, o qual varia em torno de 2,5 a 15% de todos os gastos em saúde, variando de local e complexidade do tratamento<sup>3</sup>.

Em relação às suas complicações crônicas, o pé diabético constitui a causa mais frequente de complicações, com uma alta taxa de amputação, internação prolongada e custo hospitalar elevado em nosso meio. O DM e suas complicações vasculares associadas representam a quarta causa principal de morte nos Estados Unidos. Mais da metade das amputações de extremidades inferiores são decorrentes dessa doença<sup>4</sup>.

Por ser uma doença crônica e degenerativa, urge a necessidade de um bom controle durante o tratamento incluindo a prática do autocuidado, a fim de prevenir ou minimizar possíveis complicações. Quando essas medidas de controle se tornam inexistentes, percebe-se como consequência o surgimento de complicações que, muitas vezes, podem tornar-se incapacitantes.

Denomina-se pé diabético um estado fisiopatológico multifacetado, caracterizado por lesões

que surgem nos pés da pessoa com diabetes e ocorrem como consequência de neuropatia em 90% dos casos, de doença vascular periférica e de deformidades<sup>5</sup>.

Quanto ao desenvolvimento de ulceração no pé diabético, a neuropatia e a vasculopatia periféricas são os fatores mais importantes, contudo, o comprometimento neural é a principal causa da maioria das lesões no pé diabético. O fato mais importante da neuropatia periférica sobre o pé diabético é a perda da sensibilidade, que o torna vulnerável aos traumas triviais, com presença de infecções graves, caso não sejam tratadas precocemente<sup>6</sup>. As ulcerações relacionadas à falha na cicatrização favorecem o surgimento do pé diabético, que resulta muitas vezes em um processo de amputação. Tais amputações têm maior incidência em pacientes que nunca receberam orientações sobre cuidados sistêmicos e locais adequados, ou que não os seguiram adequadamente<sup>7</sup>. Esta realidade deve-se à carência e/ou deficiência nas ações educativas, as quais são muitas vezes realizadas apenas para o controle glicêmico, não sendo considerados os aspectos biopsicossociais, ocasionando uma baixa aderência desses pacientes no seu autocuidado<sup>8</sup>.

O autocuidado funciona como ações realizadas pelos próprios usuários para recuperação e promoção de sua saúde. Considerando que o autocuidado contribui para anular as complicações do diabetes, questiona-se: Como as orientações acerca do autocuidado, feitas pelos profissionais de saúde minimizam e/ou anulam complicações para o surgimento de úlceras de pé diabético?

O tema em questão é extremamente relevante devido à percepção de que um grande número de pacientes diabéticos apresenta o risco real de desenvolver pé diabético ao longo de suas vidas.

Mediante as questões supracitadas, compreende-se que o pé diabético afeta, com maior prevalência, as pessoas que não fazem controle do DM, sendo uma complicação evitada mediante a aplicação

dos cuidados necessários<sup>1</sup>. Tais cuidados perpassam por medidas simples e que podem ser aprendidas pelos pacientes de forma eficaz. Neste contexto, infere-se que existe a necessidade do fornecimento de orientações que auxiliem na construção do conhecimento dos diabéticos sobre sua doença e complicações, para que, de forma consciente, possa assumir os cuidados pertinentes a sua saúde. Para tal, reafirma-se o papel do médico enquanto educador em saúde e co-participe junto ao paciente no processo de implementação de medidas que minimizem os efeitos deletérios da doença.

Diante disso, busca-se como objetivo geral elucidar os benefícios do autocuidado para prevenção do pé diabético, mediado pela boa relação médicopaciente e educação em saúde. De maneira específica, pretende-se determinar quais fatores impossibilitam o autocuidado e identificar quais são as orientações médicas sobre o autocuidado com os pés para prevenção de úlceras diabéticas.

Quando discutimos a educação em saúde e o médico na promoção do autocuidado, percebemos que as reflexões em torno da ampliação do papel do médico no sentido da prevenção, da promoção à saúde e do incentivo ao autocuidado do paciente tiveram início em meados dos anos 50, seguindo as orientações emanadas de várias conferências realizadas na época, sob patrocínio de organizações internacionais<sup>9</sup>. Esses programas tinham como objetivo principal influir na formação dos médicos, na expectativa de que estes, ao se constituírem em líderes e agentes de mudança, influenciassem no redirecionamento da organização dos serviços de Medicina Preventiva. Tratava-se de um projeto de âmbito internacional, inserido em proposta de ampla reforma médica. Daquela época aos dias atuais, uma atenção inicial (primária) à saúde significa prevenção.

A fisiopatologia, o diagnóstico e a terapêutica médica têm evoluído muito em quantidade e qualidade. No entanto, urge a necessidade de não reter

informações e sim democratizá-las, no sentido do médico conseguir, num processo de articulação, vínculo e confiança, que o paciente possa atentar para o autocuidado.

O autocuidado é trabalhado como uma função regulatória humana em que os indivíduos praticam de forma intuitiva em seu benefício, com finalidade de suprir e manter suas necessidades biopsicossociais. A preocupação com as complicações da doença do pé dá um sentido específico para a palavra cuidado. Os sujeitos passam a perceber que, diante de uma condição crônica como o DM, que não pode ser curada, existe algo ao seu alcance que ainda pode ser feito. A realização desses cuidados não se resume na expressão do conhecimento de sua importância, mas na conscientização, ancorada nos conceitos existentes na mente dos sujeitos sociais, que tornam essas imagens em realidade<sup>4</sup>.

A assimilação e incorporação das práticas de autocuidado pelo paciente podem ser alcançadas mediante consultas ambulatoriais, atividades grupais, atividades de educação em saúde, rodas de conversas e quaisquer outros espaços formais e informais onde o profissional médico possa pôr em prática o seu papel de educador em saúde. A educação em saúde pode ser compreendida como uma das estratégias de conscientização dos indivíduos sobre sua doença. Sua finalidade é sensibilizar e estimular a mudança na maneira de agir dos pacientes com relação às medidas de autocuidado e promovendo sua efetiva adesão. Para tanto, esse processo educativo deve ser simples, relevante e contínuo. Neste contexto, a prevenção do pé diabético deve visar o desenvolvimento pessoal que propicie mudanças de comportamento em relação aos cuidados com os membros inferiores. Para tanto, é necessário promover condições favoráveis para a manutenção e valorização do comportamento esperado, sendo entendido como aquele em que a pessoa diabética se envolve de modo comprometido,

tornando-se sujeito participante ativo e parceiro engajado em seu processo educacional.

Nessa vertente, ao cuidar de pessoas com condições crônicas, os profissionais de saúde devem determinar a prontidão para a aprendizagem, utilizando abordagens educacionais efetivas. A avaliação do conhecimento e das habilidades, especialmente a capacidade de solucionar problemas cotidianos, é um componente relevante do autocuidado com os pés. Comportamento e conhecimento: fundamentos para a prevenção do pé diabético<sup>10</sup>.

A educação em diabetes é apontada como base para construção do autocuidado consciente, o que auxilia na prevenção e surgimento de complicações, melhorando a qualidade de vida dos portadores. Exerce importante influência na manifestação de um comportamento positivo para as mudanças nos hábitos de vida e na aderência ao tratamento clínico. Tais ações devem ser as válvulas propulsoras dos programas de assistência a pacientes com diabetes; devem integrar o atendimento na rede de serviços de saúde e, necessariamente, acompanhar técnicas psicoterapêuticas fundamentais para o tratamento de doenças crônicas<sup>11</sup>.

## OBJETIVO

Elucidar os benefícios do autocuidado para prevenção do pé diabético, mediado pela boa relação médicopaciente e educação em saúde.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de trabalhos relacionados ao tema, publicados nos últimos cinco anos, tendo utilizado como fontes de pesquisa livros, monografias, teses e acervos eletrônicos com artigos científicos e periódicos. O levantamento dos artigos científicos foi realizado através das bases de dados Scientific Eletronic Library

Online - SCIELO e BIREME, sobre textos relacionados à temática. A coleta de dados se deu no decorrer do ano de 2022, na qual foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Autocuidado”, “Diabetes Mellitus”, “Promoção da saúde” e “Pé diabético”.

Foram selecionados vários artigos pertinentes, sob os critérios de inclusão: artigos que, na íntegra, retratassem a temática referente à revisão integrativa do autocuidado dos portadores de diabetes na prevenção do pé diabético e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos.

O presente estudo buscou agregar informações sobre a prevenção das úlceras diabéticas, oferecendo subsídio para uma melhor assistência aos pacientes, através do ensino do autocuidado e servindo como fonte futura de informações para pesquisas. Medicina Preventiva.

## RESULTADOS

O estudo fez perceber que o paciente portador de Diabetes Mellitus quando recebe orientações adequadas e as integra ao seu estilo de vida acaba por se tornar o principal agente no acompanhamento e tratamento para prevenção da complicação de pé diabético. Nesse contexto, o médico, utilizando saberes como educação em saúde, consegue se articular em uma boa relação médico-paciente, e envolver o paciente em seu autocuidado para prevenção de complicações.

Estudos<sup>12</sup> mostram que a maioria da população diabética adulta possui baixo nível de escolaridade, entre o ensino fundamental incompleto e o analfabetismo. Tal fator é apontado como obstáculo no processo de cuidado a uma pessoa com doença crônica. Esta situação impossibilita o processo de ensino e aprendizagem de pessoas que não tiveram acesso à educação, o que aponta para a necessidade do

profissional adequar-se a esta realidade utilizando linguagem fácil e acessível em suas orientações. Esse fator deve ser levado em consideração quando se deseja que o indivíduo participe das atividades de autocuidado de forma ativa, para que esse tenha aptidão em dar continuidade ao seu tratamento em domicílio, visto que, para isso ocorrer, os pacientes precisam aprender a controlar os fatores que podem interferir na sua condição patológica, como necessidade da dieta balanceada; do controle da pressão arterial; controle da glicemia, além dos mecanismos que possam provocar agressão aos tecidos corporais.

A condição financeira do paciente diabético também apresenta importância no tratamento da doença, visto que o mesmo requer gastos adicionais com alimentação diferenciada, fármacos, calçados adequados. Percebe-se a dificuldade desse público em se adequar a essa nova situação econômica, dado importante ao se considerar o homem dentro de seus determinantes sociais.

Dados da Sociedade Brasileira de Diabetes<sup>3</sup> remetem que: Os custos diretos com DM variam entre 2,5% e 15% do orçamento anual da saúde, dependendo de sua prevalência e do grau de sofisticação do tratamento disponível. Estimativas do custo direto para o Brasil estão em torno de 3,9 bilhões de dólares americanos [...].

É imprescindível ressaltar que a colaboração da família e uma boa relação médico-paciente contribuem para a prevenção dos agravos gerados pelas complicações advindas da doença. Nesta ocasião, a família e o médico compõem importante rede social de apoio do indivíduo, além de desempenhar uma função protetora diante dos conflitos ocasionados pelo cotidiano. No entanto, é necessário que a família seja treinada pelos profissionais de saúde, em especial médicos, para que possam compensar as limitações e auxiliar no autocuidado do paciente em condição crônica.

Como já foi dito anteriormente, é imprescindível a atuação do médico em atividade de educação e saúde, junto ao diabético e seus familiares, no entanto, isto não tem sido levado em conta na prática clínica, onde há, habitualmente, um direcionamento voltado apenas para o controle glicêmico. Essa deficiência de informações tem aumentado as complicações crônicas e agudas como o pé diabético, potencialmente incapacitante.

As orientações em relação aos cuidados com os pés são recomendadas e mencionadas por diferentes autores como o uso de sapatos adequados, cuidados com higiene dos pés diários, dentro outros. É de suma importância para anular o aparecimento de lesões nos pés que o diabético ostente essa tarefa e engaje-se no papel de agente do autocuidado, inspecionando e higienizando diariamente os pés, atentando para a presença de qualquer alteração, através de inspeção visual e manual. No que tange ao corte das unhas, o Consenso Internacional do Pé Diabético de 2001 reconhece como cuidados os seguintes pré-requisitos: corta as unhas no formato quadrado, lixando as pontas e não deixá-las rentes à pele e nem cortar os cantos; caso as unhas estejam encravadas<sup>13</sup>.

Os cuidados com as unhas devem sempre ser lembrados, visto que é uma tarefa rotineira e de fácil execução. No entanto, estudos mostram que há um déficit de conhecimento dos portadores de diabetes quanto aos cuidados com as unhas. Esses resultados evidenciam a necessidade da participação do médico no sistema de apoio e educação, onde o paciente irá desenvolver suas demandas terapêuticas, sendo o médico apenas o regulador desse comportamento e também o mediador de novos conhecimentos e habilidades.

As informações oferecidas quanto ao exame dos pés da pessoa com diabetes constituem artifício integral no manejo do diabetes, cujo propósito é a prevenção e a minimização do risco para ulcerações e/ou amputações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, podemos inferir que a assistência ofertada a pacientes diabéticos, pautada no autocuidado, tem apontado bons rendimentos no que se refere à aderência do paciente às medidas terapêuticas prescritas, bem como na sensibilização do paciente com relação aos efeitos da doença e responsabilidade pelo seu controle. Com isso, foi possível perceber que existe uma conexão expressiva entre as práticas de autocuidado e o controle metabólico, além da autoconcepção do estado de saúde. Com isso, pode-se deduzir que as propagações das práticas de autocuidado por parte do profissional médico, enquanto sujeito de educação em saúde, é de fundamental importância para o controle de diabetes.

Contudo, é presumível que os portadores de diabetes mellitus, durante o vasto período da doença, tenham recebido algum tipo de instrução relacionada à patogenia, etiologia e medidas preventivas do diabetes. No entanto, fatores que interferem no processo de aquisição dessas informações podem ter restringido ou dificultado sua inclusão na prática.

Com isso, podemos concluir que fatores sociais, econômicos, culturais e físicos compõem artifícios facilitadores para a obtenção do saber e para o cumprimento de determinados cuidados para o controle do diabetes, além dos aspectos pessoais, como suporte social/família e percepção da doença.

Dessa forma, o presente artigo confirma a necessidade de acompanhamento médico do paciente diabético, bem como o desenvolvimento de ações educativas para mobilizar tanto esse paciente quanto os demais profissionais de saúde a se envolverem e atuarem efetivamente na prevenção da doença, haja vista que, para prevenir as complicações advindas do diabetes, não basta somente a mera transferência de informações, mas sim que haja por parte do médico e paciente engajamento, relação de confiança, vínculo, responsabilização, e que de fato haja sensibilização,

transformação nos hábitos de vida e o desenvolvimento de habilidades para o exercício do autocuidado diário.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica Brasília: MS; 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Dia mundial de Diabetes. [acesso em: 08 Mar 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-ter-peso-saudavel/noticias/2021/dia-mundial-do-diabetes-entenda-tudo-sobre-a-doenca-e-saiba-como-se-protger>

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Bahia, 2019. [acesso em: 05 Abr 2022]. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>

Platsidaki E, Kouris A, Christodoulou C. Psychosocial aspects in patients with chronic leg ulcers. *Wounds* [serial on the Internet]. 2017 Oct [cited 2020 Nov 14]; 29(10): 306-310. Available from: <https://www.woundsresearch.com/article/psychosocial-aspects-patients-chronic-leg-ulcers>

Fernandes FCGM, Santos EGO, Morais JFG, Medeiros LMF, Barbosa IR. The care of feet and the prevention of ulcers in diabetic patients in Brazil. *Cad Saude Colet* [serial on the Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 14]; 28(2): 302-310. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v28n2/1414-462X-cadsc-1414-462X202028020258.pdf>

Schaper NC, Netten JJV, Apelqvist J, Bus SA, Hinchliffe RJ, Lipsky BA. IWGDF Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease Netherlands: The International Working Group on the Diabetic Foot [Internet]. 2019 [cited 2020 Nov 14]. Available from: <https://iwgdfguidelines.org/wpcontent/uploads/2019/05/IWGDF-Guidelines-2019.pdf>.

American Diabetes Association Releases 2023 Standards of Care in Diabetes to Guide Prevention, Diagnosis, and Treatment for People Living with Diabetes. December 12, 2022. Disponível em: <https://diabetes.org/newsroom/pressreleases/2022/american-diabetes-association-2023-standards-care-diabetes-guide-for-prevention-diagnosis-treatment-people-living-with-diabetes>

Namgoong S, Jung S, Han SK, Jeong SH, Dhong ES, Kim WK. Risk factors for major amputation in hospitalised diabetic foot patients. *Int Wound J* [serial on the



Internet]. 2016 [cited 2020 Nov 14]; 13(Supl. 1): 13-19.  
Available from:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/iwj.12526>

Bahia L. O alto custo do pé diabético no Brasil. Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. 2018 [acessado 2020 nov 12]. Disponível em:  
<https://www.diabetes.org.br/publico/ultimas/1609-o-alto-custo-do-pe-diabetico-no-brasil>

Representações sociais sobre pé diabético: contribuições para Atenção Primária à saúde no Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(5):1793-1803, 2021 [acesso em: 03 agosto 2022]. Disponível em:  
<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n5/1793-1803/pt>

Wukich DK, Raspovic KM, Suder NC. Patients with diabetic foot disease fear major lower-extremity amputation more than death. *Foot Ankle Spec* 2018; 11(1):17-21.

Coffey L, Mahon C, Gallagher P. Perceptions and experiences of diabetic foot ulceration and foot care in people with diabetes: A qualitative meta-synthesis. *Int Wound J* 2019 [cited 2020 Nov 12]; 16(1):183-210. Available from:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/iwj.13010>

Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético. Consenso Internacional sobre Pé Diabético/ publicado sob a direção de Hermelinda Cordeiro Pedrosa; tradução de Ana Claudia de Andrade, Hermelinda Cordeiro Pedrosa Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2001.

**PARÂMETRO LIMITADOR ENTRE ESCOLA E VIDA DO ALUNO:  
ESTUDO SOBRE TRANSFERÊNCIA DE RESPONSABILIDADES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

**LIMITING PARAMETER BETWEEN SCHOOL AND STUDENT LIFE:  
AN APPROACH BASED ON THE RESISTANCE OF EDUCATORS IN RELATION TO THIS PRACTICE**

Fabiana Maria Oliveira Gomes <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre as práticas familiares de transferência de intervenções na vida do aluno, cuja responsabilidade está percorrendo um percurso que está, de certo modo, sobrecarregando a escola de obrigações quanto ao desenvolvimento, em todos os aspectos, desse cidadão em construção. **OBJETIVO:** Fazer um breve levantamento sobre algumas práticas familiares que estão fazendo com que a escola passe a ser, além de um lugar de desenvolvimento intelectual, um lugar onde muitos pais transferem a responsabilidade de educar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja intenção partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um parâmetro limitador entre obrigações da escola e da família no processo de desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação moderna, pautada em oferecer uma escola acolhedora, que busca atrair seus alunos através da ludicidade, bem como tudo o que gira em torno do aprendiz, passou a receber uma interpretação equivocada sobre quais seriam as suas reais obrigações quanto ao aluno, e passou a ser a extensão da casa, começando por educar filhos de pais ausentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Escola; Família; Responsabilidade.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** This research aims to discuss the family practices of transferring interventions in the student's life, whose responsibility is going along a path that is, in a sense, overloading the school with obligations regarding the development, in all respects, of this citizen under construction. **OBJECTIVE:** To make a brief survey on some family practices that are making the school, in addition to a place of intellectual development, a place where many parents transfer the responsibility of educating. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research with a bibliographic focus, whose intention was based on a particular curiosity in seeking justifications that allow us to have a limiting parameter between school and family obligations in the child's development process. **FINAL CONSIDERATIONS:** Modern education, based on offering a welcoming school that seeks to attract its students through ludicity, as well as everything that revolves around the apprentice, began to receive a misinterpretation about what their real obligations to the student would be, and became the extension of the house, starting with educating children of absent parents.

**KEYWORDS:** Education; School; Family; Responsibility.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, USA. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Licenciatura em Letras pela UFAL. **E-mail:** fabianadireitofama@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7964487394153426

## INTRODUÇÃO

Quando o assunto é educação, o conflito de ideias é recorrente, pois assumir esse papel tão importante na vida de um ser humano é de suma responsabilidade, visto que resume em tudo o que será aglutinado no processo de formação cognitiva, cidadã e profissional de um sujeito em formação. O valor da escola está no fato de que ela possibilita entrar em contato com todas essas atribuições, ao interagir com os colegas, cumprir o currículo, respeitar as normas, resolver problemas cotidianos, entre outros. Além disso, ainda assume, em determinados momentos, o papel que deveria ser ocupado pela família.

Esse tema é bem recorrente e sempre polêmico, afinal, estamos falando de educação...

A recorrente jogada de transferência de responsabilidade que aparece entre a família e a escola acaba gerando muitos equívocos, onde o maior prejudicado é o aluno, justamente aquele que deveria ser preservado.

Compreende-se que, o papel a ser exercido pela escola, ultrapassa o ensino pedagógico presencial da sala de aula, e o da família, vai muito além do simples sustento (alimentação, moradia, vestuário e etc) para com os filhos que a frequentam.

Diante de tais defesas, a análise da ligação entre as instituições, escola e família, paralelamente às diferenças existentes entre elas, ou seja, os pontos relevantes considerados as peculiaridades e as transformações histórico-sociais, abrem espaço para questões a respeito de qual seria a real e atual relação existente entre elas, bem como estaria se dando tal relacionamento na contemporaneidade.

Estes são alguns dos questionamentos que causaram a minha inquietude, enquanto mãe e enquanto professora, dotada das duas funções concomitantes e ao mesmo tempo separadas pela incumbência momentânea, a depender de qual papel estou ocupando, que busquei fazer uma pesquisa

voltada a esse assunto que tanto distorce concepções e estudos de geração em geração: educação.

A escola é a porta de entrada principal para o desenvolvimento pessoal e coletivo de milhares de crianças e sua inserção, desde que a essa ainda engatinha em suas primeiras palavras escritas, ou independentemente do nível intelectual em que se encontra, é acolhida pela escola, como mais uma etapa a ser vivenciada.

Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo Família e Escola: uma relação de ajuda relata que: Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

É notória a percepção de que muitas vezes a escola, em sua totalidade, aguçava sua forma de amparo ao aluno de forma incessante e ao mesmo tempo sobrecarregada de incumbências, o que nos dá a sensação de que a própria família, em alguns casos, permeia suas funções em detrimento da escola. A família tem seu papel fundamental na formação da criança, bem como na construção de um cidadão preparado para enfrentar as adversidades do mundo, pois prepara uma pessoa dotada de preceitos tradicionalmente familiares, cuja bagagem inserida nesse contexto é a formação cidadã recebida em casa. Mas quando esse mesmo ser social, independente da sua idade, estabelece um vínculo com a escola, ou seja, quando começa a frequentar a instituição escolar, já gera, meio que automaticamente, uma simbiose social, onde a mesma já abraça a causa desse aluno, bem como toma a frente das situações que o envolve.

“As famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família,” Mário Sérgio Cortella.

A escola passa a ser a extensão da família, e até mesmo a própria família, pois existem casos peculiares em que a criança carrega consigo tantas frustrações e carências, que busca preencher esse vazio na escola: com amigos, professores, funcionários. Alguns alunos têm ex pais que largaram as mães, que têm que lutar pela sobrevivência. Só um exemplo em entre muitas famílias que são desestruturadas, cujos adultos vivem em conflitos e vícios e seus filhos são criados sem quaisquer cuidados emocionais.

Acredito que os professores até têm como identificar, dentro da sala de aula, um aluno doente, deprimido ou emocionalmente abalado. Mas ajudá-los pode se tornar uma sobrecarga às tarefas que já têm, o que prejudicaria a sua vida pessoal e familiar. Além disso, a própria família do aluno acaba responsabilizando a escola pelos problemas que ele apresenta.

As famílias, hoje, confundem criar seus filhos com educá-los. Acham que cabe à escola educar, já que pagam e querem resultados. Esquecem que alunos são passageiros e filhos são para sempre.

É preciso compreender a família como um fenômeno historicamente situado, sujeito as alterações, de acordo com as mudanças das relações de produção estabelecidas entre os homens [...] é evidente que as funções da família vão depender do lugar que ela ocupa na organização social e na economia. (ARANHA, 1989, p. 75).

Mas até que ponto a escola pode adentrar na particularidade desse aluno? Seria possível afirmar que a escola está substituindo a família? Se existem barreiras, quais seriam essas, que delimitariam o espaço da escola e da família? Por que a escola assumiu um papel tão honroso na vida do aluno?

O valor da escola é essencial, considerando que sempre foi um dos principais ambientes de crianças e jovens, e que a educação formal é direito de todos, de acordo com o Ministério da Educação. Tendo em vista que é um dos primeiros ambientes sociais que participam, é nela que aprendem a se relacionar com os outros, portanto, vão desenvolvendo a cidadania no cotidiano escolar.

A educação é um processo formativo que se desenvolve na escola com o objetivo de preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, exercendo uma profissão, e para a prática social, exercendo a cidadania. A parceria necessita existir e jamais uma das partes pode se isentar. Parceria é trabalhar em conjunto, não significa desempenhar papéis iguais, mas sim complementares.

## OBJETIVO

Fazer um breve levantamento sobre algumas práticas familiares que estão fazendo com que a escola passe a ser, além de um lugar de desenvolvimento intelectual, um lugar onde muitos pais transferem a responsabilidade de educar.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque bibliográfico, cuja intenção partiu de uma curiosidade particular em buscar justificativas que possibilitem que tenhamos um parâmetro limitador entre obrigações da escola e da família no processo de desenvolvimento da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola atua como complementar na educação que os alunos recebem em casa, pois, além de suprir as necessidades acadêmicas, auxilia no desenvolvimento

pessoal do aluno. O ambiente escolar permite o contato com experiências que não ocorrem no contexto familiar, ampliando as possibilidades de conhecer coisas novas e descobrir habilidades. A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. Não podemos deixar de considerar a escola como sendo um ambiente seguro para as famílias confiarem seus filhos para realizarem suas atividades cotidianas, como trabalhar. Todos os dias, pais e responsáveis deixam os alunos na escola e vão atrás de seus compromissos, pois acreditam na missão de educar e formar cidadãos, suprimindo as necessidades pessoais, sociais e educacionais. Família e escola devem atuar juntas na formação das crianças e jovens, dando o suporte e incentivo necessários para se desenvolverem de forma integral e alcançar todo o potencial que possuem. Vale lembrar que estabelecer uma boa relação entre Família e Escola é fundamental para que isso ocorra, sendo assim, é preciso engajar a participação dos familiares no dia a dia escolar. À escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno para resolver problemas matemáticos, redigir textos, fazer experiências, ampliar e rever conceitos entre tantos outros. Claro que o respeito, as regras, limites e obrigações estarão inseridos no dia a dia escolar, mas devem ser vistos como um reforço dos valores já passados pela família.

obrigatoria-para-criancas-partir-de-4-anos. Acesso em: 19 jan. 2023.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/lei-preve-matricula->

## AS DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO IFPB – CAMPUS CAJAZEIRAS NO INÍCIO DA PANDEMIA

### THE DIFFICULTIES IN THE IMPLANTATION OF REMOTE TEACHING IN IFPB - CAMPUS CAJAZEIRAS AT THE BEGINNING OF THE PANDEMIC

Edmundo Vieira de Lacerda <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho busca analisar as dificuldades para implantação do Ensino Remoto Emergencial no Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, no início da pandemia do COVID-19, no ano de 2020. O Ensino Remoto Emergencial - ERE – pode ser considerado como sendo uma nova modalidade de ensino que apresenta similaridades com a modalidade de ensino a distância (EAD), vez que as suas semelhanças são tão grandes que é possível afirmar que se trata da mesma modalidade ou mecanismo de ensino, isto na visão dos estudiosos do assunto. O Ensino Remoto associa-se ao fato de professores e alunos estarem impedidos de frequentarem, de forma presencial as escolas, cumprindo a exigência do isolamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Já o Emergencial foi devido à rapidez com que as aulas foram suspensas e os Professores e Alunos tiveram que se adaptar a uma nova estratégia para poder dar continuidade às atividades acadêmicas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, objetivou-se com esse estudo de pesquisa avaliar as principais dificuldades para implantação do Ensino Remoto em caráter emergencial vivenciadas por professores e alunos do IFPB-Campus Cajazeiras no início da pandemia do COVID-19, no ano de 2020. A pesquisa em pauta tem natureza descritiva e exploratória, recorrendo à técnica de análise do Estudo de Caso. As principais dificuldades observadas pelos estudantes dizem respeito a carência de equipamentos de multimídia, internet e conhecimentos específicos para lidarem com aulas síncronas ou assíncronas, conforme exige o ensino remoto. Por outro lado, os professores relataram como dificuldades a falta de formação continuada em tecnologias da informação, a baixa quantidade de estudantes conectados e a baixa qualidade dos equipamentos de multimídias em home office. Esses resultados poderão auxiliar a comunidade escolar a desenvolverem estratégias capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizado, bem como o conhecimento das dificuldades enfrentadas para implantação do Ensino Remoto Emergencial na fase inicial da pandemia do COVID-19, no ano de 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Remoto Emergencial. Implantação. Dificuldades.

#### ABSTRACT

The present work seeks to analyze the difficulties for the implementation of Emergency Remote Teaching at the Federal Institute of Paraíba - Campus Cajazeiras, at the beginning of the COVID-19 pandemic, in the year 2020. Emergency Remote Teaching - ERE - can be considered as being a new teaching modality that presents similarities with the distance learning modality (EAD), since their similarities are so great that it is possible to say that it is the same modality or mechanism of teaching, this in the view of the scholars of the subject. Remote Teaching is associated with the fact that teachers and students are prevented from attending schools in person, fulfilling the requirement of social isolation recommended by the World Health Organization and the Ministry of Health. The Emergency was due to the speed with which classes were suspended and Teachers and Students had to adapt to a new strategy in order to continue academic activities in the teaching-learning process. In this context, the objective of this research study was to evaluate the main difficulties for the implementation of Remote Learning on an emergency basis experienced by Professors and Students of the IFPB-Campus Cajazeiras at the beginning of the COVID-19 pandemic, in the year 2020. The research in The agenda is descriptive and exploratory in nature, using the Case Study analysis technique. The main difficulties observed by the students concern the lack of multimedia equipment, internet and specific knowledge to deal with synchronous or asynchronous classes, as required by remote teaching. On the other hand, teachers reported as difficulties the lack of continuing education in information technologies, the low number of students connected and the low quality of multimedia equipment in the home office. These results will be able to help the school community to develop strategies capable of facilitating the teaching-learning process, as well as the knowledge of the difficulties faced in the implementation of Emergency Remote Teaching in the initial phase of the COVID-19 pandemic, in the year 2020.

**KEYWORDS:** Emergency Remote Teaching. Implantation. Difficulties.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU, revalidado pela UNIVALI. Especialista em Metodologia do Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. Especialista em Direitos Humanos e Desenvolvimento – FAFIC. Especialista em Psicanálise Aplicada à Educação e Saúde - ANCHIETA. Especialista em Gestão Pública - IFPB. Advogado. Servidor do IFPB-Campus Cajazeiras. Professor da FASP – Cajazeiras – PB. Aluno do Doutorado em Educação da ACU. **E-mail:** edmundo\_@uol.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7092119722219291

## INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde em decorrência da pandemia do novo Coronavírus-Sars-Cov-2 (COVID-19) e estabeleceu três ações básicas para conter a disseminação do vírus, quais sejam: a de isolamento social, o tratamento dos casos identificados e testes massivos (BRASIL, 2020). Seguindo as orientações da OMS, a maioria dos governantes em todo o mundo, fecharam temporariamente todas as instituições educacionais na tentativa de conter a propagação do novo COVID-19 (UNESCO, 2020).

No território brasileiro, o Ministério da Saúde, observando o cenário mundial, decretou situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo COVID-19 e assim em todos os Estados e Municípios foram suspensas as atividades escolares de forma presencial e começaram a desenvolver novos mecanismos que não prejudicassem os estudantes que se encontravam em isolamento social (BRASIL, 2020).

Para atender as determinações legais oriundas do Governo Federal, o Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cajazeiras ao qual estou vinculado, na condição de servidor público desde 1995, disciplinou por seu Conselho Superior a criação de um Comitê de Crise para gerenciamento das atividades e assim poder organizar os procedimentos pertinentes visando à adaptação das atividades presenciais e a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que foi repassado para ser cumprido pelo IFPB-Campus Cajazeiras.

O ERE pode ser considerado como uma nova modalidade de ensino que apresenta similaridades com a modalidade de ensino a distância. Suas semelhanças são tão grandes que é possível afirmar que se trata da mesma modalidade ou mecanismo de ensino.

Para Coqueiro e Sousa (2021), o ERE (também denominado de ensino virtual) emergiu com a pandemia da COVID-19 diante da necessidade por

alternativas remotas (virtuais) visando o prosseguimento das atividades educacionais. Para os autores supracitados, houve uma espécie de virtualização (adaptação) do ensino presencial com uso das tecnologias. Logo, os assuntos, apostilas, vídeos, material em linguagem híbrida são organizados e postados em aplicativos, ferramentas digitais, redes sociais, a exemplo de WhatsApp, Facebook, Google Classroom, Google Meet, Padlet, por exemplo. Também as aulas síncronas ocorrem por meio destas tecnologias digitais da informação e comunicação.

No ponto de vista de Moreira *et al.* (2020), a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade on-line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers, gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

A partir desse novo modelo de ensino começaram a surgir os problemas, seja pelo fato de uma grande proporção de estudantes não disporem de equipamentos como celulares, tablets e computadores, seja pelo fato de nem todos os alunos poderem dispor de internet em casa para acompanharem as aulas ministradas de forma virtual (CUNHA *et al.*, 2020), e os professores tinham que se adequar ao Ensino Remoto, conhecendo e se ajustando as tecnologias para poder desenvolver suas atividades, o que foi detectado pelos Diretores do IFPB – Campus Cajazeiras.

No Ensino Remoto, os recursos tecnológicos utilizados pelos professores em suas aulas, ainda enfrentam diversas dificuldades, sendo de maior extensão aqueles associados a formação inexistente ou precária para o uso pedagógico das ferramentas tecnológicas, a resistência individual do docente ao se apropriar das potencialidades dos recursos tecnológicos em sala de aula, bem como as dificuldades inerentes aos estudantes como a falta de recursos de multimídia, internet e a falta de tolerância por parte dos alunos para assistirem aulas remotas.

De acordo com Lima *et al.* (2021), na contemporaneidade os recursos metodológicos e a forma de ensinar mudaram gradativamente, exigindo do professor treinamento e novos conhecimentos para trabalhar em sala de aula. Além disso, por se sentirem inseguros quanto às novas ferramentas de trabalho exigidas atualmente, muitos são os professores desmotivados com a sua profissão e isso implica diretamente na aprendizagem dos seus alunos.

Diante desse cenário estudos de pesquisa que façam um levantamento das principais dificuldades para implantação do Ensino Remoto Emergencial no Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras, na fase inicial da pandemia do COVID-19 são relevantes, visto que o seu conhecimento poderá contribuir com o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e, principalmente, a possibilidade de intervenção no sistema para a melhoria do processo de ensino-aprendizado.

Nesse contexto, objetivou-se com esse estudo de pesquisa avaliar as principais dificuldades para implantação do Ensino Remoto em caráter emergencial vivenciadas por Professores e Alunos do IFPB-Campus Cajazeiras no início da pandemia do COVID-19, no ano de 2020.

## METODOLOGIA

A abordagem adotada neste estudo foi

representada por um estudo de caso, pois permite que o pesquisador tenha contato direto com o ambiente. Assim, o pesquisador manterá contato direto com o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (PRODANOV, 2006).

A pesquisa em pauta também apresenta natureza descritiva e exploratória, pois necessitará recorrer à técnica de análise do Estudo de Caso, os quais permite que o pesquisador analise um determinado campo dentre as demais, aprofundando seu conhecimento sobre o assunto, contribuindo com informações peculiares a respeito da temática estudada, bem como a disponibilidade de informações seguras que poderá ser utilizada pela comunidade científica. Isso significa que os resultados obtidos pelo pesquisador poderão contribuir significativamente para a melhoria prática da comunidade escolar, pois suas informações possibilitarão a resolução de alguns problemas metodológicos que limitam a prática do professor e o aprendizado dos estudantes, nesse caso o Ensino Remoto Emergencial.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o início do ano de 2020, o mundo começou a passar por diversas transformações em função da imensa agressividade do COVID-19, necessitando de realizar várias adaptações, incluindo o sistema de ensino. Nesse contexto, desde a declaração do Estado de Emergência Nacional, os governantes do mundo inteiro determinaram algumas medidas severas de isolamento à exemplo a suspensão das aulas presenciais em todo o sistema educacional.

Assim, a apreensão decorrente da pandemia do COVID-19 associada às medidas de distanciamento social teve um grande impacto em toda a sociedade, sendo que milhares de crianças e jovens tiveram suas atividades escolares interrompidas ou substituídas por sistema de ensino remoto.



Após a declaração da pandemia do COVID-19 por parte da OMS, em 11 de março de 2020, foram estabelecidas três ações básicas para conter a disseminação do vírus, a de isolamento social, o tratamento dos casos identificados e testes massivos (BRASIL, 2020), tendo a maioria dos governos em todo o mundo fecharam temporariamente todas as instituições educacionais na tentativa de conter a propagação do COVID-19 (UNESCO, 2020).

No Brasil, um dos primeiros documentos que regulou o Ensino Remoto durante a pandemia do COVID-19 foi a Portaria Federal nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), a qual serviu de base para a implementação desta modalidade de ensino em diferentes unidades da federação.

O ERE tem suas características marcadas pela virtualização da sala de aula, de maneira que a sala de aula presencial foi substituída emergencialmente pela sala de aula virtual, constituída por tecnologias síncronas como: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), softwares de transmissão ao vivo, vídeo chamada e/ou videoconferência e recursos tecnológicos assíncronos (SUNDE *et al.*, 2020).

De acordo com Sanchez *et al.* (2021), a nomenclatura ERE - Ensino Remoto está associada ao fato de professores e alunos estarem impedidos de frequentarem as escolas, cumprindo a exigência do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Já o termo Emergencial deve-se à necessidade urgente de manter o ano letivo dos estudantes, ou seja, como as aulas foram suspensas tanto os estudantes como os alunos necessitaram se adequar a uma nova forma de ensino. Em resumo, as aulas foram suspensas e os professores e alunos tiveram que se adaptarem a uma nova estratégia para a mediação dos conteúdos escolares.

Coqueiro e Sousa (2021) relatam em seus escritos que o ERE (também denominado de ensino virtual) emergiu com a pandemia da COVID-19 diante da necessidade por alternativas remotas (virtuais)

objetivando o prosseguimento das atividades educacionais letivas. Para os autores supracitados, houve uma espécie de virtualização (adaptação) do ensino presencial com o uso das tecnologias. Assim, os assuntos, apostilas, vídeos, material em linguagem híbrida são organizados e postados em aplicativos, ferramentas digitais, redes sociais, a exemplo de WhatsApp, Facebook, Google Classroom, Google Meet, Padlet, por exemplo.

No contexto de Moreira *et al.* (2020), a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade on line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência.

Apesar do Ensino a Distância (EAD), propiciado pela internet, ter crescido no país nos últimos anos, especialmente no ensino superior, ainda há muita resistência na educação básica. Contudo, identificam-se algumas preocupações, especialmente na ocasião da nova e polêmica Diretriz Nacional do Ensino Médio, na qual abre-se espaço para incorporar essa modalidade como parte da carga horária da formação dos jovens (SARAIVA *et al.* 2020).

Quanto à realização das atividades remotas, elas podem ser assíncronas e síncronas (SANTOS JÚNIOR & MONTEIRO, 2020). As assíncronas são compostas de meios e recursos onde a interação entre professores e alunos ocorre a qualquer momento, ou seja, não há obrigatoriedade de sincronia, sendo exemplos delas: o fórum, o e-mail, os aplicativos de mensagens e plataformas de disponibilização de atividades, como o moodle, por exemplo, tornando-se uma forma mais flexível de aproveitamento dos estudantes, não sendo necessário sua presença física em tempo real. Por outro lado, nas atividades síncronas, é necessário que tanto o aluno como o professor interajam em tempo real através de canais da internet,

permitindo assim, uma relação entre os sujeitos da atividade em tempo real, pois há um horário definido para que todos participem, sincronicamente, como é o caso da web-conferência, do chat e da aula virtual (live).

De acordo com Miranda *et al.* (2020) distantes da sala de aula, os recursos virtuais ganharam destaque e utilidade, apresentando características específicas do mundo digital e com novos obstáculos a serem enfrentados tanto pelos alunos como pelos professores. Pautados nesse contexto, a utilização de formatos de aulas síncronas e assíncronas se torna essencial (LUNARDI *et al.*, 2021).

A nova dinâmica das aulas não presenciais são regradas de novos acordos entre a comunidade escolar: coordenação, professores, alunos e família. Desta forma, professores e alunos com câmeras ligadas, os microfones dos alunos desligados e ativados somente quando forem contribuir ou tirar dúvidas sobre o conteúdo, caracterizando a nova forma de se relacionar (ARRUDA, 2020).

A partir desse novo modelo de ensino começaram a surgir os problemas, seja pelo fato de uma grande proporção de estudantes não disporem de equipamentos como celulares, tablets e computadores, seja pelo fato de nem todos os alunos poderem dispor de internet em casa para acompanharem as aulas ministradas de forma virtual (CUNHA *et al.*, 2020).

De forma similar, Cunha *et al.* (2020), evidenciaram em seus estudos que os problemas que impedem o aproveitamento das aulas e aprendizados dos estudantes pelo ensino remoto indicam as desigualdades sociais, mostrando um país permeado de fragilidades, contradições e emergências, sobretudo no âmbito educacional quando são expostas questões ligadas à realidade da escola pública, dentre elas os perfis dos estudantes, a formação docente e a natureza das políticas/dos projetos educacionais. Em síntese, a pandemia visibilizou a realidade brasileira como ainda não ocorrera no pós-Segunda Guerra Mundial: um país altamente desigual, com graves problemas a serem

equacionados, como a erradicação do analfabetismo e/ou a elevação do nível de escolaridade da população brasileira, a melhoria no processo formativo do professor da Educação Básica, a diminuição da pobreza, dentre outros em diferentes aspectos e contextos.

Assim, o ERE, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos microcontextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. Pelos dados e informações apresentados, verificou-se que o ERE pressupõe exclusão e agravo à qualidade do ensino da escola pública, alargando, principalmente, as diferenças intelectuais entre os estudantes.

Para Coqueiro e Sousa (2021), uma das formas de dinamizar o ERE seria à disponibilização de internet gratuita para estudantes que não possuem, o que culminará na diminuição desta desigualdade educacional entre os que possuem acesso à internet e os que não possuem. Assim, os autores reforçam que estas ações são urgentes, visto que, os profissionais da educação, mesmo recebendo a vacina protetiva à COVID-19, o percentual de público vacinado é bastante diferente a cada Município e Estado. No entanto, ainda há muitos profissionais da educação a serem vacinados assim bem como estudantes menores de dezoito anos e a população em geral, o que impede o retorno às aulas presenciais.

Quanto às dificuldades vivenciadas no ERE, Silva *et al.* (2021), verificaram que desde problemas com acesso à internet e equipamentos apropriados, problemas financeiros dos alunos e suas famílias, até problemas de cunho psicológico em toda a comunidade escolar. Ademais, não foi nada trivial a transposição emergencial do modelo de ensino presencial para os moldes do ensino remoto. Esse processo exigiu um

extenuante esforço por parte de toda comunidade escolar, isto é, gestores, pedagogos, docentes, estudantes e famílias dos estudantes. Assim, o professor precisou mostrar flexibilidade e capacidade de adaptação às novas mudanças no âmbito escolar e educacional, além de que foi necessária uma dedicação de tempo e união de esforços em nível acima do usual para atingir as metas do ensino remoto na escola em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização dessa pesquisa foram obtidas informações junto a Direção Geral do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras e a Direção de Ensino, as quais evidenciaram as dificuldades enfrentadas para implantação do Ensino Remoto Emergencial no Instituto Federal da Paraíba – Campus Cajazeiras na fase inicial da pandemia do COVID-19, seja por parte dos Professores, seja por parte dos Alunos, no ano de 2020.

As principais dificuldades observadas pelos estudantes dizem respeito a carência de equipamentos de multimídia, internet e conhecimentos específicos para lidarem com aulas síncronas ou assíncronas, conforme exige o ensino remoto. Por outro lado, os professores relataram como dificuldades a falta de formação continuada em tecnologias da informação, a baixa quantidade de estudantes conectados e a baixa qualidade dos equipamentos de multimídias em home office.

Esses resultados poderão auxiliar a comunidade escolar a desenvolverem estratégias capazes de facilitar o processo de ensino-aprendizado, bem como o conhecimento das dificuldades enfrentadas para implantação do Ensino Remoto Emergencial na fase inicial da pandemia do COVID-19, no ano de 2020.

De maneira geral a implementação do Ensino Híbrido necessita romper diversas barreiras como o acesso à Internet de qualidade na escola e fora dela; o

hábito dos alunos de receberem as informações de forma expositiva desde os anos iniciais da educação formal; a falta de tempo dos professores, decorrente de suas diversas atribuições, aspecto que entra em conflito com o tempo necessário para o planejamento das atividades e elaboração de materiais; turmas com muitos alunos, o que dificulta a personalização do ensino (BARCELOS & BATISTA, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe a necessidade de distanciamento social na sua fase inicial e as medidas recomendadas pelo Governo Federal (Ministério da Saúde) e pelo Conselho Superior do IFPB exigiram a utilização do ERE objetivando o prosseguimento das atividades educacionais letivas. Assim foi necessária a adaptação do ensino presencial com o uso das tecnologias, neste sentido, os assuntos, apostilas, vídeos, material em linguagem híbrida tiveram que ser organizados e postados em aplicativos e ferramentas digitais, redes sociais, tais como Whatsapp, Facebook, Google Classroom, Google Meet.

A suspensão das atividades letivas presenciais gerou a obrigatoriedade dos professores e alunos migrarem para a realidade virtual, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas do ensino presencial, naquilo que fora designado por ensino remoto de emergência.

Para a implementação do Ensino Remoto foi necessário romper diversas barreiras como o acesso à Internet de qualidade na escola e fora dela; o hábito dos alunos de receberem as informações de forma expositiva desde os anos iniciais da educação formal; a falta de tempo dos professores, decorrente de suas diversas atribuições, aspecto que entra em conflito com o tempo necessário para o planejamento das atividades e elaboração de materiais; turmas com muitos alunos, o que dificulta a personalização do ensino. Assim apesar de todas as dificuldades, entre erros e acertos pudemos

observar um grande esforço por parte dos professores e alunos para contornar os problemas advindos da implementação do ERE, na fase inicial da pandemia do COVID-19 no IFPB – Campus Cajazeiras, no ano de 2020, continuando na medida do possível, com as atividades educacionais.

Como sugestão para futuros trabalhos pode-se pesquisar sobre as alternativas adotadas pelo IFPB – Campus Cajazeiras para minimizar as dificuldades identificadas para implementação do ERE durante a pandemia do COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>
- BARCELOS, G.; BATISTA, S. C. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **Renote**, v.17, n.2, p.60-75, 2019. <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/96587>
- BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.
- COQUEIRO, N. P. S.; SOUSA, E. C. A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Revista Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075 jul. 2021. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32355>
- CUNHA, L. F. F., SILVA, A. S., SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista com Senso**, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40014>
- LIMA, J. R. R. A implementação do ensino híbrido no período pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.2, p.710-719, fev. 2021. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/667>
- LUNARDI, N. M. S. S., NASCIMENTO, A., SOUSA, J. B., SILVA, N. R. M., PEREIRA, T. G. N., FERNANDES, J. S. G. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-22. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/>
- MIRANDA, R. V., MORET, A. S.; SILVA, J. C., PERPETUA, S. B. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. **EaD Em Foco**, v.10, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/articloe/view/913>
- MOREIRA, J. A. M., HENRIQUES, S., BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p.351-364, jan./abr. 2020. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>
- PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.
- SANCHEZ JÚNIOR, S. L., SOUZA, P. F. C., LORDANI, S. F. S., SCHABARUM, M. I. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia COVID-19: um relato de experiência na educação superior. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 6, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/587>
- SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>
- SARAIVA, K., TRAVERSINI. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/16289/209209213529/209209228987>
- SILVA, A. D.; KAMINSKI, M. R.; BOSCARIOLI, C. Reflexões sobre os desafios do ensino híbrido no (pós-) pandemia na educação básica pública. **Revelli**, v. 13. 2021. <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/11869/8969>
- SUNDE, R. M., JÚLIO, O. A., NHAGUAGA, M. A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**. Teresina, ano 3, n. 3, v. 03, p. 1-17, set./dez. 2020. <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176>
- UNESCO – **United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization**. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/covid-19-educational-disruption-and-response><https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 26/07/2022.

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE QUEIMADO:  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA****PHYSIOTHERAPY APPROACH IN THE BURN PATIENT:  
SYSTEMATIC BIBLIOGRAPHIC REVIEW**Graciliano Davi Santos Rodrigues <sup>1</sup>**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras são feridas traumáticas causadas, principalmente por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, que são capazes de causar danos parciais ou totais à pele e seus anexos, podendo atingir camadas mais profundas, como tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos. As mesmas podem ser classificadas em primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. **OBJETIVO:** Investigar através de pesquisa na literatura existente, protocolos de tratamento no cuidado aos pacientes queimados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, essa pesquisa empregará o estudo exploratório a partir de uma revisão bibliográfica de materiais extraídos de artigos científicos de fontes confiáveis, foram selecionados 58 artigos nas bases de dados: PubMed, Lilacs, PEDro e Cochrane. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com as pesquisas realizadas, conclui-se que, dentro da fisioterapia as técnicas que apresentam melhores resultados estão incluídas os exercícios de respiração profunda associado a exercícios físicos, resistidos e aeróbicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Queimaduras; Fisioterapia; Tratamento.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Burns are traumatic wounds caused mainly by thermal, chemical, electrical or radioactive agents, which can cause partial or total damage to the skin and its annexes, and may reach deeper layers, such as subcutaneous tissue, muscles, tendons and bones. They can be classified into first grade, second grade and third grade. **OBJECTIVE:** This research aims to search the literature for treatment protocols in the care of burned patients. **METHODOLOGY:** This is a literature review, this research will use the exploratory study from a bibliographic review of materials extracted from scientific articles from reliable sources, 58 articles were selected in the databases: PubMed, Lilacs, PEDro and Cochrane. **FINAL CONSIDERATIONS:** According to the research carried out, it is concluded that, within physiotherapy, the techniques that present the best results include deep breathing exercises associated with physical, resistance and aerobic exercises.

**KEYWORDS:** Burns; Physiotherapy; Treatment.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva - Absolute Christian University - ACU, Flórida- USA. Especialista em Regulação em Saúde - Hospital Sírio Libanês-SP, Brasil. Especialista em UTI Adulto, Pediátrica e Neonatal, Faculdade Católica do RN, Brasil. Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança de Mossoró-RN, Brasil. **E-mail:** graciliano\_davi@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3684385245132950

## INTRODUÇÃO

As queimaduras são feridas traumáticas causadas, principalmente por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, que são capazes de causar danos parciais ou totais à pele e seus anexos, podendo atingir camadas mais profundas, como tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e ossos. (LIMA *et al.*, 2016).

A complexidade das queimaduras pode decorrer de fatores variáveis como idade da vítima; Superfície Corporal Queimada (SCQ), que pode ser classificada em pequeno queimado, médio queimado e grande queimado, de acordo com a porcentagem corporal afetada pela queimadura; e pela classificação do grau, que pode ser diagnosticada em primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. (ATHAYDE *et al.*, 2018; PAMPOLIM *et al.*, 2019).

A queimadura de primeiro grau, atinge a epiderme, apresentando hiperemia, inchaço discreto e dor local, mas não apresenta bolhas. Segundo grau onde atinge a epiderme e parte da derme e apresenta bolhas e dor acentuada. A de terceiro grau atinge tecidos mais profundos, podendo chegar aos ossos, ocasionando geralmente necrose da pele e pouca dor, devido a profundidade da queimadura, que lesa todas as terminações nervosas responsáveis pela condução da sensação de dor. (ATHAYDE *et al.*, 2018; PAMPOLIM *et al.*, 2019).

O paciente que sofreu uma grande queimadura pode apresentar incontáveis danos a sua saúde, desde uma perspectiva funcional, onde o paciente tem uma grande limitação dos movimentos; respiratória, quando existe uma inalação de substâncias nocivas, acarretando comprometimento das vias aéreas e pulmões; estéticos, que acabam sofrendo alterações físicas que mudam a aparência do mesmo; e psicológicos, incluindo marcas emocionais que provocam grande impacto social, já que se trata de um conjunto de fatores que influenciam

ativamente a vida desse paciente. (ATHAYDE *et al.*, 2018; PRESTES *et al.*, 2016)

O atendimento ao paciente queimado demanda equipe multidisciplinar devido à magnitude e complexidade deste tipo de trauma, que afeta cerca de um milhão e pessoas anualmente no Brasil. A presença do fisioterapeuta na unidade de queimados é de extrema importância, visto que o mesmo tem o conhecimento das sequelas sistêmicas e suas complicações, podendo acompanhar os objetivos clínicos. Portando a intervenção fisioterapêutica precoce, ainda no ambiente hospitalar é essencial desde o primeiro dia de internação, é responsável pela recuperação funcional e ventilatória do paciente. (JUNIOR 2015; SANTOS *et al.*, 2016; PAMPOLIM *et al.*, 2019).

Dentre as atribuições da fisioterapia no cuidado ao paciente crítico acometido por lesão pulmonar derivada da inalação de fumaça, destacam-se condutas como melhora da oxigenação arterial e da complacência pulmonar, redução do trabalho muscular respiratório, implementação da estratégia protetora de ventilação, prevenção da disfunção neuromuscular, ganho de amplitude de movimento, diminuição da rigidez articular e fortalecer a musculatura respiratória. (ASSOBRAFIR 2013).

## REFERENCIAL TEÓRICO

O corpo humano é bastante complexo, existem vários sistemas que precisam estar interligados para que haja um equilíbrio das funções, alguns deles são: sistema músculo-esquelético, sistema tegumentar e o sistema respiratório. É necessário que exista um entendimento sobre os mesmos para que se possa compreender o mecanismo do corpo humano em relação à qualquer tipo de lesão. Além dos sistemas, a Superfície corporal queimada é uma forma de classificar o grau de acometimento do paciente, sendo de extrema

importância para cuidado a esses pacientes. (SANTOS 2014; DRIGALLA, GEMMILL 2013)

### SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO

O sistema esquelético é formado por duas partes: orgânica, que é responsável pela elasticidade e resistência da estrutura, e estão presentes o colágeno tipo I, glicosaminoglicanos, proteoglicanos e glicoproteínas adesivas para que exista uma ligação do colágeno com proteoglicanos. E a parte inorgânica, que é responsável pela rigidez e é composta por fosfato de cálcio, carbonato de cálcio, fluoreto de cálcio e magnésio. O sistema esquelético tem como função proteger estruturas vitais, estruturar o corpo, armazenar minerais, produzir células sanguíneas e servir de base mecânica na realização dos movimentos. (MARTINI *et al.*, 2009; SANTOS 2014).

O sistema muscular se trata do conjunto de músculos responsáveis principalmente pela movimentação do corpo. Dividido em três tipos: Músculo liso apresenta contrações involuntárias e é caracterizado por um alongamento das células fusiformes, conseqüentemente não possui fibras transversais; Músculo estriado é caracterizado por contrações rápidas e involuntárias, é específico do miocárdio; Músculo estriado esquelético é caracterizado por contrações voluntárias, rápidas e vigorosas, é composto por feixes de células longas, e cilíndricas com vários núcleos, além de apresentar estrias transversais. (MARTINI *et al.*, 2009; SANTOS 2014).

A junção dos dois sistemas resulta no sistema músculo-esquelético que se refere a todos os músculos que estão ligados ao sistema esquelético de forma direta ou indireta. Dentre suas funções é possível destacar a realização dos movimentos, a sustentação dos tecidos moles, a manutenção da postura e o posicionamento do corpo, além da regulação da entrada e saída de substâncias, e a manutenção da

temperatura corporal através da contração muscular. (GUIMARÃES *et al.*, 2015; MARTINI *et al.*, 2009).

### ASPECTOS ANATÔMICOS DA PELE

Outro sistema que está inserido na complexidade do corpo humano se chama sistema tegumentar, responsável por recobrir todo o corpo. Estão inseridos neste meio pele, pelos, unhas, glândulas e receptores especializados. A pele se trata do maior órgão do corpo humano, e é responsável pela proteção contra micro-organismos externos e impedindo que aconteça perdas do meio interno para o meio externo; regulação do calor através das glândulas sudoríparas e vasos sanguíneos; e a sensibilidade através dos nervos superficiais. (MARTINI *et al.*, 2009; SANTOS 2014).

Este tecido é composto por três camadas. A primeira cada é a epiderme, é mais superficial e é composta por tecido epitelial, não possui vascularização. A segunda camada é a derme, se encontra abaixo da epiderme, é formada por tecido conjuntivo e possui vasos sanguíneos que realizam a nutrição entre os tecidos. E a terceira camada se chama hipoderme, também é formada por tecido conjuntivo e vasos sanguíneos, além disso também conta com vasos linfáticos e nervos, e tem como função armazenar os lipídeos, isolar e proteger o corpo, além de regular a temperatura do organismo. (SANTOS 2014).

### ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

O sistema respiratório é responsável principalmente pela hematose, que se trata da troca gasosa do corpo humano, onde vai haver uma captação do oxigênio do meio externo para o interno, e ocorre uma eliminação de gás carbônico do meio interno para externo. Também é responsável pela regulação do pH sanguíneo, filtração, aquecimento e umidificação do ar inspirado, entre outros. (MARTINI *et al.*, 2009; WARD *et al.*, 2012).

Este sistema é dividido em trato respiratório superior, composto pelo nariz, cavidade nasal, faringe, laringe e parte superior da traquéia; e o trato respiratório inferior composto pela parte inferior da traquéia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmões. É classificada em duas partes, condutora e respiratória. A parte condutora é responsável pela condução do ar, se refere à cavidade nasal, faringe, laringe, traquéia, brônquios e os bronquíolos de condução. Enquanto a parte respiratória se refere aos bronquíolos que apresentam troca gasosa e os alvéolos. (MARTINI *et al.*, 2009; WARD *et al.*, 2012).

### **SUPERFÍCIE CORPORAL QUEIMADA**

Existem pelo menos três formas de classificar a Superfície Corporal Queimada (SCQ), que são: a regra da palma da mão, que toma como referência a palma da mão da vítima, considerando que a palma da mão incluindo os dedos unidos e estendidos corresponde a 1% de SCQ; Outra forma é através da tabela de Lund e Bowder, é utilizada quando precisa de um resultado mais preciso, é avaliado de acordo com a idade do paciente, e a regra dos nove ou de Wallace, que se tornou a mais conhecida e mais utilizada por sua facilidade, onde é proposto o valor de 9% e seus múltiplos, (SANTOS 2016).

De acordo com a porcentagem da área acometida é possível classificar a vítima como pequeno queimado, quando existe lesão de primeiro grau independente da extensão, ou em uma queimadura de segundo grau que acometa até 10% da SCQ em adultos e 5% em crianças; O médio queimado, que é identificado quando há queimaduras de segundo grau que acomete de 5% a 10% da SCQ em crianças e de 10% a 20% em adultos, ou em queimaduras de terceiro grau que acometa até 10%, sem que comprometa a região da face, pescoço, axilas, mãos, períneo e pés; E o grande queimado que apresenta queimaduras de segundo grau a partir de 15% na criança e 20% no adulto, já em

queimaduras de terceiro grau passa a ser a partir de 5% em crianças e 10% em adultos, além de queimaduras na região da face, pescoço, axilas, mãos, períneo, pés. Queimaduras por eletricidade também são consideradas como grande queimado. (DRIGALLA, GEMMILL 2013; SANTOS 2018)

### **TRATAMENTO COM ENFOQUE NA FISIOTERAPIA**

De acordo com a literatura, atualmente é possível concluir que a broncoscopia é padrão ouro para confirmação do diagnóstico de lesão inalatória, porém não é uma técnica aderida por todos os centros especializados. Nela pode-se avaliar o estado físico da via respiratória por completo, dando total certeza da integridade da via. Mas, além de usada para diagnóstico, ela também pode ser utilizada para tratamento, através de lavagem brônquica, eliminando partículas que possam ter restado na via respiratória, além de secreções locais. (ATHAYDE *et al.*, 2018).

Há grande contradição entre autores sobre a ventilação mecânica (VM) e intubação de paciente com LI. Muitos afirmam que, a depender do estado do paciente, na maioria das vezes com queimaduras de face e pescoço a VM passa a ser a única opção para possibilitar uma melhora na respiração, trazendo algum benefício para o paciente. Enquanto outros autores trazem a VM como algo que deve ser evitado no cuidado ao paciente queimado, tendo em vista que, em seus estudos foi visto que aumenta o risco de mortalidade. (JESCHKE *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2017; ATHAYDE *et al.*, 2018; WALKER *et al.*, 2015).

Um dos autores amadureceu a tese de que o aumento da pressão intratorácica da ventilação com pressão positiva levasse a diminuição do retorno venoso, adiante uma diminuição do débito cardíaco e urinário. Há artigos em que a VM é indicada quando o paciente apresenta dificuldades ou restrições para respirar, porém seu uso prolongado pode complicar o cuidado de pacientes com queimaduras, com ou sem



lesão por inalação. (JESCHKE *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2017; ATHAYDE *et al.*, 2018; WALKER *et al.*, 2015).

Enquanto houve grande aceitação e consenso sobre a utilização de oxigenoterapia, desde o início do atendimento. Há relatos de um autor sobre a utilização do ECMO, segundo o mesmo, esse equipamento trouxe maior expectativa de sobrevida em pacientes com lesão inalatória grave, mantendo por <200h. (JESCHKE *et al.*, 2020; KIM *et al.*, 2017; ATHAYDE *et al.*, 2018; WALKER *et al.*, 2015).

Pacientes queimados, na grande maioria das vezes se encontram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde necessita de acompanhamento em todos os momentos. Geralmente se encontram em um estado de imobilidade e fraqueza muscular, e a fisioterapia se mostra de grande utilidade e necessidade, do menor ao maior grau de acometimento das queimaduras. Podendo ser através da mobilização precoce com exercícios de mobilidade no leito, mudança de decúbito, ortostatismo, sedestação beira leito, transferências de locais e até deambulação para esses pacientes, com o intuito de prevenir contraturas, auxiliar no retorno venoso, fortalecer a musculatura, prevenir perda de massa, prevenir formação de escaras, melhora na capacidade funcional e reduzir tempo de internação. (ASSOBRAFIR 2017).

A intervenção fisioterapêutica não está limitada apenas a mobilização precoce, há um vasto campo de atuação, tais como: manobras de higiene brônquica, terapia de reexpansão pulmonar, fortalecimento da musculatura respiratória. A higiene brônquica promove deslocamento de secreções nas vias aéreas, melhorando a troca gasosa, conseqüentemente gerando uma melhor respiração ao paciente, são utilizadas técnicas como: drenagem postural, onde o paciente é posicionado contra a gravidade, e seu objetivo é favorecer a expansibilidade torácica promovendo um deslocamento de secreção. (SANTOS *et al.*, 2016; MATILDE *et al.*, 2018; WALKER *et al.*, 2015).

Outras técnicas como vibro compressão, que é definida por vibrações rítmicas e leve compressão, guiando sempre para o centro do corpo do paciente, com o intuito de mobilizar a secreção; Hiper insuflação Manual, utilizando o dispositivo Bolsa-Máscara-Válvula, gera uma turbulência no pulmão, deslocando secreções; Mobilização motora, através do movimento ou exercícios a secreção tem maior facilidade para se desprender das paredes dos brônquios;/ Aumento de fluxo expiratório, ou tosse, é induzida através de estímulos irritativos para que haja uma excreção da secreção. (SANTOS *et al.*, 2016; MATILDE *et al.*, 2018; WALKER *et al.*, 2015).

A terapia de reexpansão pulmonar é realizada para melhorar a expansibilidade do pulmão, evitando que o ar fique preso no mesmo. Suas técnicas incluem o ciclo ativo de respiração, exercícios respiratórios freno labiais, soluços inspirados, inspiração em tempos inspiração máxima sustentada, e exercícios diafragmáticos, que são os mais utilizados. Já a aspiração de vias aéreas é necessária quando existe algum tipo de secreção, onde o paciente não consegue expelir por conta própria, sendo necessária intervenção para que possa remover essa secreção. (ATHAYDE *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2016; OLIVEIRA, NETO, ARAS 2018).

### **IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

As queimaduras são lesões sistêmicas, onde atinge diversas áreas do paciente, acomete o superficial e profundo, tanto da pele como da mente. O espaço da equipe multidisciplinar se mostra como um ponto fundamental no tratamento de pessoas com queimaduras, sendo diagnosticadas com lesão inalatória ou não. O seu benefício tem bastante impacto na atualidade, e se tornou fundamental nos centros de tratamento de queimados. Visto que o corpo humano tem vários segmentos, é necessário que haja um

tratamento completo e humanizado para o paciente. (JUNIOR 2015).

O cuidado desses pacientes leva em consideração a prevenção de infecções, desbridamento das lesões, mobilização precoce, assistência geral e disponibilidade de todos os profissionais em todos os momentos da internação, diminuição significativa da mortalidade, estabilização hemodinâmica, diminuição e

### **OBJETIVO**

Investigar através da pesquisa na literatura existente, protocolos de tratamento no cuidado aos pacientes queimados.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque exploratório a partir de uma revisão bibliográfica através de bancos de dados confiáveis.

### **ESTRATÉGIA DE BUSCA**

Realizou-se a busca para seleção dos estudos nos bancos de dados: *US National Library of Medicine National Institutes of Health-* (Pubmed), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane Library e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Como estratégia de busca foram utilizados os descritores “Burns, Inhalation OR Smoke Inhalation Injury AND Physical Therapy Department”.

### **SELEÇÃO DO ESTUDO**

A seleção de artigos foi realizada de forma independente pelo pesquisador, inicialmente foi realizada uma primeira avaliação, através das leituras

prevenção de agravos, assistência ventilatória. Sendo assim, o paciente necessita além do cuidado médico, um cuidado da enfermagem, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, e demais profissões que se adequem ao seu caso, promovendo o melhor atendimento e tratamento ao paciente acometido por queimadura. (JUNIOR 2015).

os títulos e depois os resumos dos artigos, excluindo assim os que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Os textos completos dos artigos elegíveis para inclusão foram obtidos para extrair dados.

Foram extraídas informações detalhadas de cada estudo, incluindo as seguintes informações: primeiro autor, ano de publicação, localização, tamanho da amostra, sexo, idade, tempo de intervenção, objetivos, resultados e conclusão.

### **CRITERIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídos estudos que apresentaram os seguintes critérios: 1) pacientes com lesão inalatória de fumaça; 2) todas as faixas etárias; 3) ambos os sexos; 4) publicados em português, inglês e espanhol; 5) artigo de todas as datas de publicação até o ano de 2022.

### **CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos estudos que apresentaram os seguintes critérios: 1) Pacientes hemodinamicamente instáveis; 2) estudos com animais; 3) teses 4) dissertações.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As queimaduras que são acompanhadas de lesões inalatórias devido a inalação dos gases tóxicos que fazem parte da fumaça têm grande impacto no corpo, conseqüentemente uma complexidade maior ao ser tratada. Visto que, havendo comprometimento

respiratório vai reduzir a capacidade pulmonar do paciente, restringindo a expansibilidade pulmonar, gerando hipoxemia devido à falta do oxigênio circulando no sangue. Além de causar contraturas, diminuição de Amplitude de Movimento (ADM), restrições de movimentos, cicatrizes físicas e emocionais.

A fisioterapia tem função importante no cuidado a esses pacientes. A presente pesquisa busca na literatura, através de ensaios clínicos, comparações de técnicas dentro da fisioterapia, que se destacam no tratamento de queimados. Foi possível notar que, a fisioterapia respiratória tem grande impacto no tratamento desses pacientes, desde a lesão inalatória até as contraturas causadas pelas cicatrizes e diminuição de amplitude de movimento.

Quando a vítima é exposta a gases tóxicos contidos na fumaça ocorre uma agressão enorme ao sistema respiratório. Atualmente o protocolo que apresenta maior eficácia no primeiro contato com este paciente após a lesão é a oxigenoterapia, ou seja, ofertar ao paciente o máximo de oxigênio possível. (LEÃO, Maitê, PANTOJA, Samantha, SPINELLI, Jorge Luis, 2015).

A oxigenoterapia tem grande impacto no tratamento, visto que é através da oferta do oxigênio a 100% que os gases nocivos, principalmente o dióxido de carbono, é separado da hemoglobina, para que exista novamente uma ligação entre hemoglobina e oxigênio. Provocando uma expulsão do CO<sub>2</sub> do organismo, e consequentemente não gere mais danos ao paciente. (LEÃO, Maitê, PANTOJA, Samantha, SPINELLI, Jorge Luis, 2015).

Quando o paciente apresentar queda no nível de consciência, distúrbios na gasometria, instabilidade hemodinâmica, frequência respiratória (FR) alta ou desconforto respiratório deve ser submetido a Intubação Orotraqueal (IOT), devendo ser baseada na melhora da oxigenação/ventilação do mesmo. São necessárias estratégias que visem uma melhor troca

gasosa, e uma melhor insuflação pulmonar. (LEÃO, Maitê, PANTOJA, Samantha, SPINELLI, Jorge Luis 2015).

WON *et al.*, 2020 relatam que, por meio de exercícios de respiração profunda associados a exercícios físicos resistidos e aeróbicos, conseguiram bons resultados quando comparados ao grupo controle que, além da reabilitação física foram incluídos exercícios para ADM e treinamento ambulatorial. O protocolo que utilizaram neste estudo é o mesmo protocolo utilizado para tratamento de pacientes com DPOC, foi visto diferenças significativas na Capacidade de Fusão de Monóxido de Carbono (DLco), Pressão Inspiratória Máxima (PI<sub>máx</sub>), Mobilidade Diafragmática (DM) e Pico de Fluxo da Tosse (PCF).

Ao comparar a fisioterapia convencional com protocolos incluindo técnicas de espirometria de incentivo e higiene brônquica tradicional, as técnicas como respiração profunda, higiene brônquica e treinamento de expansão pulmonar tomam destaque, se sobressaindo das demais, principalmente quando estão correlacionados com exercícios aeróbicos e resistidos.

A Oscilação da parede torácica de alta frequência (HFCWO) trazida no estudo de Allam NM, Badawy MM 2020 se mostrou eficaz no tratamento da lesão inalatória, além de ser uma técnica que traz mais conforto e segurança ao paciente, apresenta melhora na depuração de secreções em pacientes com DPOC com hipersecreção de muco. Porém a HFCWO tem um custo maior, o que dificulta esse tipo de tratamento. Trata-se de um equipamento de alto custo que pode ser substituído por outras técnicas, porém o seu tratamento tem validade e apresentam bons resultados.

Enquanto Malik SS, Tassadq N. 2019, relatam em seu estudo a comparação da respiração profunda *versus* espirometria associada de nebulização. Nos dados coletados é possível ver que houve melhora significativa na gasometria arterial nos pacientes do grupo experimental, comparado ao grupo controle. Mas

quando comparados em outros setores ambas se mostraram igualmente eficazes.

Ambos os autores partilham de um mesmo pensamento quando se trata da respiração profunda, sendo assim considerada pela maioria uma técnica que apresenta bons resultados e assim gerando um protocolo de atendimento para pacientes com LI, na maioria das vezes melhor que outras técnicas. E quando associada ao exercício os resultados são ainda mais animadores, reduzindo assim o tempo de internamento, melhorando a qualidade de vida, melhorando a expansibilidade pulmonar, reduzindo contraturas, melhorando a capacidade cardiorrespiratória, fortalecendo a musculatura respiratória e até melhora na amplitude de movimento do mesmo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas realizadas, é possível afirmar que, as condutas realizadas pelo fisioterapeuta em relação as suas técnicas, permitem uma melhora mais rápida do paciente, o que possibilita uma alta hospitalar efetiva, possibilitando assim a prevenção de infecções hospitalares. Dentre as técnicas que apresentam melhores resultados estão incluídos os exercícios de respiração profunda associado a exercícios físicos, resistidos e aeróbicos. Mas de antemão é necessário que existam mais estudos clínicos relacionados ao tema, visto que há uma escassez desse tipo de estudo acerca da fisioterapia no tratamento de pacientes queimados e com lesão inalatória de fumaça.

### REFERÊNCIAS

ALLAM, Nasma M.; BADAWY, Manar M. **A oscilação de alta frequência da parede torácica tem impacto na melhora da função pulmonar em pacientes com lesão por inalação de fumaça?** Journal of Burn Care & Research, v. 42, n. 2, pág. 300-304, 2021.

ALVES, Rachel Mola et al. **Características e complicações associadas às queimaduras de pacientes**

**em unidade de queimados.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 17, n. 1, p. 8-13, 201.

Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorespiratória e Fisioterapia Intensiva [ASSOBRAFIR]. 2013. Assunto: **Recomendação de trabalho do Fisioterapeuta no período de vinte e quatro horas em centro de tratamento intensivo.** Parecer nº 001/2013. 2013.

ARAGÃO, Lilian et al. **Desempenho funcional no cuidado pessoal de adolescentes e adultos jovens com queimaduras segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** Rev Bras Queimaduras, v. 18, n. 3, p. 145-52, 2019.

ATHAYDE, Bruna Silva Viana et al. **Complicações respiratórias secundárias a lesões inalatórias em indivíduos queimados e atuação fisioterapêutica: Uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 17, n. 1, p. 56-59, 2018.

CARDOSO, Renata Chlalup Silveira et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com lesão inalatória que foram atendidos em uma Unidade de Queimados de um Hospital de Pronto-Socorro.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 16, n. 3, p. 150-156, 2017.

ÇINAR, Murat Ali et al. **Os efeitos da fisioterapia precoce nos parâmetros bioquímicos em grandes queimados: a experiência de um centro de queimados.** Jornal Turco de Trauma e Cirurgia de Emergência, v. 25, n. 5, pág. 461-466, 2019.

DRIGALLA, Dorian; GEMMILL, Jennifer. **Queimaduras e inalação de fumaça.** In: STONE, C, Keith; HUMPHRIES, Roger L. **Current Medicina de Emergência: Diagnóstico e Tratamento (Lange).** 7.ed. Nova Iorque: McGraw Hill, 2013. p.822-834.

DUARTE, Aida Carla Santana de Melo et al. **Perfil funcional segundo Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em pacientes queimados atendidos em um hospital público.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 17, n. 1 p. 2-7, 2018.

FOSTER, Kevin N.; HOLMES IV, James H. **Lesão por inalação: o estado da ciência.** 2016. Journal of Burn Care & Research, v. 38, n. 3, pág. 137-141, 2017.

GIORDANI, Annecy Tojeiro et al. **Complicações em pacientes queimados: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Gestão e Saúde, n. 2, p. 535-548, 2016.

GUIMARÃES, Flávio et al. **Aspectos anatomicos dos músculos estriados esqueléticos.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, v. 11, n. 22, 2015.

HAMU, Wanessa Camilly Caldas Rodrigues et al. **Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com**

**queimaduras atendidos pela fisioterapia na Universidade Estadual de Goiás.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 16, n. 2, p. 94-99, 2017.

JESCHKE, Marc G. et al. **Lesão por queimadura.** Nature Reviews Disease Primers, v. 6, n. 1, pág. 1-25, 2020.

JUNIOR, Jayme Adriano Farina. **O papel da equipe multidisciplinar na prevenção de infecção no grande queimado.** Rev Bras Queimaduras, v. 14, n. 3, p. 191-2, 2015.

KIM, Youngmin et al. **A lesão por inalação prediz mortalidade em pacientes queimados ou requer redefinição?** PLoS One, v. 12, n. 9, pág. e0185195, 2017.

LIMA, Thayssa de Moraes Oliveira et al. **Fisioterapia em grande queimado: relato de caso em centro de tratamento de queimados na Amazônia brasileira.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 14, n. 4, p. 285-289, 2015.

LEÃO, Maitê, PANTOJA, Samantha, SPINELLI, Jorge Luis. **Estratégias ventilatórias no paciente com lesão inalatória: revisão de literatura.** Rev Bras Queimaduras 2015;14(4):290-294.

MALIK, Summyia Siddique; TASSADAQ, Naureen. **Efetividade de exercícios de respiração profunda e espirometria de incentivo na gasometria arterial em pacientes com queimaduras inalatórias de segundo grau.** Jornal do Colégio de Médicos e Cirurgiões Paquistão, v. 29, n. 10, pág. 954-957, 2019.

MARTINI, Frederico H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana.** Rio Grande do Sul: Grupo A, 2009. 9788536320298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298/>. Acesso em: 02 mai. 2022.

MATILDE, Isabela Naiara Evangelista et al. **Técnicas de higiene brônquica em pacientes em ventilação mecânica: o que e por quê?** Einstein (São Paulo), v. 16, 2018.

OLIVEIRA, Silvana Souza; NETO, Mansueto; ARAS, Roque. **Terapia pulmonar de expansão na oxigenação sanguínea e nível sérico de lactato no pós-operatório de cirurgia cardíaca.** International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 31, p. 63-70, 2018.

PAMPOLIM, Gracielle et al. **Atuação da fisioterapia no paciente queimado e identificação do perfil clínico em um centro de referência estadual.** Rev. bras. queimaduras, p. 90-95, 2019.

PRESTES, Igor Henrique Moraes et al. **Crianças queimadas atendidas no Hospital Universitário Evangélico de**

Curitiba: perfil epidemiológico. **Revista brasileira de queimaduras**, v. 15, n. 4, p. 256-260, 2016.

SANTOS, Aida Carla Santana de Melo et al. **Intervenção fisioterapêutica no paciente queimado: uma abordagem pneumofuncional em estudo piloto.** Revista Brasileira de Queimaduras, v. 15, n. 2, p. 69-73, 2016.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Urgência e Emergência para Enfermagem – Do atendimento Pré-Hospitalar (APH) a sala de Emergência** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 248 p.

SANTOS, Nívea Cristina M. **Anatomia e Fisiologia Humana.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536510958. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/>. Acesso em: 02 mai. 2022.

## A LITERATURA DE CORDEL NUMA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL DE PÉ DE SERRA: UM ELEMENTO DA CULTURA LOCAL COMO UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CORDEL LITERATURE IN A PUBLIC SCHOOL IN THE RURAL AREA OF PÉ DE SERRA: AN ELEMENT OF THE LOCAL CULTURE AS AN IMPORTANT TOOL IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Elias Marcio Carneiro da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo pretende mostrar a relevância da Literatura de cordel no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura, situada na zona rural do município de Pé de Serra, Bahia. Nesse sentido, o trabalho com a poesia de Cordel, um dos elementos mais fortes da cultura do povo nordestino, ganha uma especial atenção, visto que esse gênero poético proporciona momentos memoráveis no ambiente escolar, despertando assim, o prazer pela oralidade e escrita, devido a musicalidade das rimas, dos temas abordados e da sua linguagem simples que se aproxima da realidade dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura de Cordel; Escola pública; Ensino e Aprendizagem.

### ABSTRACT

The present study intends to show the relevance of Cordel Literature in the teaching and learning process at Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura, located in the rural area of the municipality of Pé de Serra, Bahia. In this sense, working with the poetry of Cordel, one of the strongest elements of the culture of the northeastern people, gains special attention, since this poetic genre provides memorable moments in the school environment, thus awakening the pleasure for orality and writing, due to the musicality of the rhymes, the topics addressed and its simple language that approaches the students' reality.

**KEYWORDS:** Cordel Literature; Public school; Teaching and learning.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação; Especialização em Língua Inglesa pela Faculdade do Noroeste de Minas; Especialização em Informática na Educação pela Faculdade Alfa América; Graduado em Letras Português-Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC. Professor de Língua Inglesa da Rede Pública. **E-mail:** eliasmarios@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6720372791417077

## INTRODUÇÃO

O motivo de fazer da literatura de cordel o objeto de estudo da presente pesquisa deriva do meu vínculo e paixão pelo mundo da arte, especialmente da literatura popular. Mesmo antes de começar o curso Mestrado em Educação, eu nutria em mim a ideia de pesquisar e escrever sobre cordel enquanto um importante recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Isso por que sempre tive um vínculo de afetividade com a literatura de cordel, já que ela me proporcionou momentos memoráveis desde minha adolescência na zona rural de Pé de Serra, interior da Bahia. O Cordel despertou em mim a paixão pela oralidade e escrita, devido a musicalidade das rimas e a sua linguagem simples que se aproximava do meu cotidiano.

A Literatura de cordel é um instrumento educativo que possui um grande valor para a sociedade e principalmente no ambiente escolar. O contato com esta poesia popular, possibilita alunos, professores e comunidade escolar a conhecerem particularidades da nossa história e além do mais, o cordel possibilita-nos vivenciar singularidades da nossa cultura. Vale ressaltar também, que a literatura de cordel pode abordar qualquer outro assunto, podendo até ser utilizado como um importante recurso pedagógico para debater temas relacionados a educação escolar, cidadania, saúde, preconceito, discriminação racial, homofobia, consciência ambiental, religião, ética, educação sexual, drogas, violência, futebol, amor ao próximo e dentre outros tantos temas que podem ser apresentados e discutidos em sala de aula.

Na Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura, situada na zona rural do município de Pé de Serra – Bahia, a literatura de cordel está sempre presente no cotidiano, não restritamente às aulas de Língua Portuguesa e Redação, mas em diversos momentos no decorrer do ano letivo, como apresentações teatrais, quadrilhas juninas, reuniões de pais e mestres, projetos

pedagógicos e entre outros. Alguns professores utilizam o cordel em sala de aula como um importante recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

A literatura de cordel tem uma grande importância no processo de ensino e aprendizagem, pois, oferece uma metodologia simples de ensinar e possibilita que os estudantes estimulem a percepção, desenvolvendo a capacidade de criação. No ambiente escolar, a Literatura de Cordel tem o papel de integrar a arte e o professor, a escola, o aluno e a cultura popular de diferentes épocas até a contemporaneidade, possibilitando também o contato da linguagem popular com os acontecimentos reais da localidade em que a comunidade escolar está inserida. Ao pensar em literatura de cordel vemos que é importante ressaltar para os alunos que esta literatura é uma manifestação cultural de nossos antepassados e que continua presente no nosso cotidiano, mesmo com o avanço as novas tecnologias.

A Literatura de Cordel faz com que as pessoas reflitam sobre diversos aspectos da vida em sociedade, como economia, política, religião, saúde, dentre outros que estão retratadas de maneira tão lúdica em suas composições em versos e rimas. Pensando assim, levar a Literatura de Cordel até a Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural do povo brasileiro, pois o Cordel faz uma representação do real por meio de uma linguagem simples e significativa. Partindo desta afirmação, a literatura de cordel pode e deve ser utilizada como uma importante ferramenta no processo de incentivo à leitura e à escrita em sala de aula. Além do mais, sabemos que o cordel é uma das mais expressivas e importantes manifestações culturais do povo nordestino, e nós, como pessoas “arretadas”, não podemos deixar essa arte e cultura tão linda e rica desaparecer.

## DESENVOLVIMENTO

A Literatura de Cordel, por estar tão presente no cotidiano da Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura e na comunidade em que a escola está situada, torna-se uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na melhoria das práticas de leitura e escrita. Por ser uma literatura popular e abordar temas do cotidiano, o uso do cordel em sala de aula é um importante recurso pedagógico, visto que trabalha as habilidades orais e escritas dos alunos de maneira dinâmica.

Levando em consideração os muitos problemas enfrentados pelas escolas na atualidade como o abandono, o período pós-pandemia da COVID 19, as dificuldades de aprendizagem, o pouco interesse dos alunos, o distanciamento da família na escola, dentre outros tantos, faz-se necessário e urgente desenvolver no ambiente escolar atividades que despertem nos alunos o gosto pela escola e a vontade de aprender.

Ao trazer esta reflexão, fica claro que o professor tem um importante papel de promover e estimular de maneira significativa a aprendizagem em sala de aula. Para isso, é preciso que o professor faça com que os alunos se sintam sujeitos ativos desse processo de ensino e aprendizagem. É necessário despertar no aluno, enquanto sujeito aprendiz, o constante interesse em aprender e fazer com que ele construa seu conhecimento através de experimentos e pesquisas que dão sentido ao seu desenvolvimento como estudante, pois segundo afirma Paulo Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

No entanto, para que tudo isso tenha sentido para o aluno, o professor precisa definir objetivos claros para a sua prática de ensino.

Partindo dessa perspectiva, o uso da literatura de cordel em sala de aula torna-se uma tamanha ferramenta nesse processo, visto que o trabalho com o Cordel coloca o aluno em contato com a história de nossas raízes e esse conhecimento pode despertar o desejo de ler mais, conhecer mais a sua história, sua identidade cultural, descobrindo seus valores e principalmente o seu direito à literatura. É neste importante ponto, que o professor deve estar consciente de que a literatura é uma ferramenta cultural de libertação, e acima de tudo, um direito de todos. Nesse sentido, Cândido (2011) traz uma breve definição de literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2011)

Cândido ainda nos faz refletir sobre o valor educativo e emancipador da literatura:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscribita.



Todos desejamos que a escola seja o espaço que privilegie, oportunize a aprendizagem e desenvolva a autonomia dos alunos, despertando neles a necessidade de buscar mais sobre si e sobre o mundo, possibilitando alcançar novos voos e descobrir novos horizontes.

Ao levar a Literatura de Cordel para dentro da sala de aula, qualquer conteúdo ou tema pode ser abordado de maneira dinâmica, contribuindo na formação do aluno, possibilitando o domínio de outros conteúdos. Através da literatura de cordel como ferramenta pedagógica, o professor pode explorar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo brasileiro, despertando nos alunos o interesse e o entusiasmo em aprender. De acordo com Marinho e Pinheiro (2012):

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistido em meio ao rolo compressor da cultura de massa (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p. 128).

A Literatura de Cordel tem base na oralidade, e lançar o desafio para os alunos em sala de aula pode ajudar a desenvolver a inteligência, o senso crítico, a capacidade de oratória e a organização das ideias.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um processo pelo qual o aluno se apropria das experiências de ensino do cotidiano. Levar este projeto de pesquisa até a Escola Municipal Edivaldo Machado Boaventura significa oferecer um importante e motivante meio de integrar o conhecimento científico com a prática no ambiente escolar, tudo isso pautado no objeto de pesquisa. Com

isso, espera-se que os resultados deste projeto sejam satisfatórios e que contribuam de maneira significativa para escola e comunidade local, contribuindo assim, para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Um conteúdo trabalhado de forma dinâmica pode configurar estratégia eficiente tanto na construção do conhecimento como no aprimoramento do aprendizado. Segundo Antunes (2002), com as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, como a banalização da informação, a revolução digital, da nova política, da nova economia e dos desequilíbrios familiares, torna-se necessário que o professor faça dos conteúdos habituais de suas disciplinas instrumentos, que além de qualificarem para a vida, estimulem capacidade e competências, com o intuito de estimular todas as inteligências de seus alunos.

Por fim, a Literatura de Cordel, quando utilizada em sala de aula como ferramenta de ensino e aprendizagem, faz com que o aluno entre em contato diferentes e múltiplos elementos populares de grande relevância para a formação cultural e social

### REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio. “O direito à literatura”. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. reorganizada pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- NOBREGA, M. In LUCENAm I, T; OLIVEIRA, M. A. de; BARBOSA, R. B. (orgs.) **Análise do Discurso: das movências de sentido as nuances do (re) dizer**. João Pessoa: Idéia, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula**. – São Paulo: Duas Cidades, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**. In: \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MELO, Veríssimo de. **Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais**. In: LOPES Ribamar. (org.). **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

## A SUBNOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE

### UNDERREPORTING OF ADVERSE EVENTS RELATED TO HEALTH CARE

Doriane Gonçalves de Sá <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A segurança do paciente deve ser mantida durante todo o período de acompanhamento do caso e tal problemática está diretamente relacionada à qualidade na assistência em saúde. As EA consistem em danos ao paciente não relacionados à evolução natural da doença, e precisam ser notificados, apreciados, controlados e resolvidos, pois a abordagem da segurança do paciente está em contínua expansão. **OBJETIVO:** discutir a subnotificação de EA e as principais causas relacionadas a tal ocultação. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa da Literatura científica que irá abordar as falhas de notificação de Eventos Adversos em ambiente hospitalar, focando e caracterizando os principais fatores casuais associados esta ocultação. As bases de dados científicas utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o *Pubmed* com buscas datados nos últimos 7 anos (2015 a 2022). Foi dada maior atenção para estudos que envolvesse seres humanos, em português e que tratassem do tema subnotificação dos EA. Foram excluídos estudos de revisão ou que no resumo percebe fuga do objeto do presente estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os EA existem em grande escala em ambientes de saúde e a subnotificação foi vista um dos principais problemas relacionados, se tornando um agravante para a segurança do paciente. A falta de recursos físicos e humanos, problemas de gestão, medo causado por relações hierárquicas foram citados como os principais problemas dentro deste contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eventos Adversos, Notificação, Segurança do Paciente.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Patient safety must be maintained throughout the case follow-up period and this problem is directly related to the quality of health care. AEs consist of damage to the patient that is not related to the natural evolution of the disease, and need to be reported, appreciated, controlled and resolved, as the approach to patient safety is in continuous expansion. **OBJECTIVE:** to discuss AE underreporting and the main causes related to such concealment. **METHODOLOGY:** This study is characterized by being an integrative review of the scientific literature that will address the reporting failures of Adverse Events in the hospital environment, focusing on and characterizing the main casual factors associated with this concealment. The scientific databases used for research were: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Pubmed with searches dated in the last 7 years (2015 to 2022). More attention was given to studies involving human beings, in Portuguese and that dealt with the underreporting of AEs. Review studies or those that in the summary perceive an escape from the object of the present study were excluded. **FINAL CONSIDERATIONS:** AEs exist on a large scale in health environments and underreporting was seen as one of the main related problems, becoming an aggravating factor for patient safety. The lack of physical and human resources, management problems, fear caused by hierarchical relationships were cited as the main problems within this context.

**KEYWORDS:** Adverse Events, Notification, Patient Safety.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em Especialização em Enfermagem em Emergência pela Universidade Castelo Branco, UCB Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, UFAL. **E-mail:** dorianegoncalves@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0507907096830215

## INTRODUÇÃO

Eventos Adversos (EA) associados à assistência à saúde consistem em incidentes com potencial para causar lesão ou dano ao paciente durante a intervenção assistencial, podendo ser um erro, iatrogenia ou negligência, portanto, não intencional. Sendo assim a EA se torna a incapacidade de realizar uma ação planejada conforme pretendida ou a aplicação incorreta de um plano proposto (FEREZIN et al, 2017; ANVISA, 2013).

A organização mundial de saúde (OMS) define a segurança do paciente como fenômeno de plena necessidade para redução a um mínimo aceitável de danos desnecessários, ou seja, eventos adversos. A falta de segurança do paciente está associada a iatrogênicas refletindo na qualidade de vida do paciente, sua família e seu contexto social, impactando no SUS, nos recursos financeiros e nas organizações hospitalares (SILVA et al, 2016).

Os EA que mais repercutem na segurança dos pacientes as Infecções Relacionadas à Assistência de Enfermagem (IRAS), os eventos adversos relacionados à medicação, a administração ou dose errôneas, erros de diagnóstico, falhas na comunicação profissional, troca na realização de procedimentos principalmente invasivos (lateralidade) e retenção de corpos estranhos. Neste contexto, percebe-se que mostrando que os enfermeiros e médicos são os profissionais que mais realizam ações assistenciais no âmbito hospitalar e isso requer cautela e seguimento de normas (ANVISA, 2013; SILVA et al, 2016).

Como notado, a segurança do paciente deve ser mantida durante toda a evolução do seu caso e este fenômeno está ligada a qualidade na assistência em saúde. Visto como danos ao paciente não relacionados à evolução natural da doença, a os EA precisam ser notificados, apreciados, controlados e resolvidos, pois a abordagem da segurança do paciente está em contínua expansão, e a qualidade da assistência está atrelada à identificação de tais EA. Fragilidades sistêmicas devem

ser reconhecidas, pois a prática da notificação está respaldada na legislação brasileira e garante melhor assistência a saúde (BRASIL, 2016; DULTRA et al., 2017).

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo foi discutir a subnotificação de EA e as principais causas relacionadas a tal ocultação de dados tão valiosos. O objetivo foi alcançado por meio de uma revisão da literatura. A pergunta norteadora foi: quais fatores estão associados a subnotificação de EA.

## OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi discutir a subnotificação de EA e as principais causas relacionadas a tal ocultação

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa da Literatura científica que irá abordar as falhas de notificação de Eventos Adversos em ambiente hospitalar, focando e caracterizando os principais fatores casuais associados esta ocultação. De acordo com Matias-Pereira (2019), a metodologia deve necessariamente fornecer o detalhamento da pesquisa, mostrar claramente o caminho percorrido pelo autor até chegar aos objetivos propostos, pois é a lógica do procedimento científico.

As bases de dados científicas utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Pubmed com buscas datados nos últimos 7 anos (2015 a 2022). Foi dada maior atenção para estudos que envolvesse seres humanos, em português e que tratassem do tema subnotificação dos EA. Foram excluídos estudos de revisão ou que no resumo percebe fuga do objeto do presente estudo.

Os descritores utilizados nos mecanismos de busca, em português, foram: “Eventos Adversos”, “Notificação”, “Segurança do Paciente”. Os mesmos descritores foram utilizados em inglês para o Pubmed.

Na sessão resultados e discussões se pode perceber os achados da busca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Scielo, quando utilizados os três descritores associados encontrou-se 22 estudos. Posteriormente foram lidos os títulos e resumos para fazer uma triagem inicial e, assim, excluí-se 12 estudos, em seguidos foram instituídos os critérios de elegibilidade para seleção dos estudos. No PubMed, utilizando os mesmos descritores em associação (em inglês), localizou-se e selecionou-se 3 estudos. Após serem utilizados os critérios de exclusão e inclusão foram selecionados 7 estudos que compuseram os resultados da presente pesquisa.

A segurança do paciente está ligada às melhorias para a qualidade na assistência em saúde. As EA são danos ao paciente não relacionados à evolução natural da doença, o que demonstra a importância do controle de agravos frene à recuperação do paciente. A abordagem da segurança do paciente está em contínua expansão, visto que a qualidade da assistência está atrelada à identificação de EA, com o foco de detecção para controle e não na punição pessoal, haja vista que erros (DULTRA et al., 2017).

As fragilidades e falhas sistêmicas devem ser reconhecidas, pois gera segurança, visto que a prática da notificação está respaldada na legislação brasileira, a qual solicita detalhamento das características do EA por meio da ferramenta eletrônica NOTIVISA (BRASIL, 2016; DULTRA et al., 2017).

Torna-se importante avaliar a taxa de prevalência de EA caracterizada pelo predomínio dos casos com pequeno grau de gravidade e alta evidência para a evitabilidade. No estudo realizado por Nazáio et al. (2022), que consistiu em um estudo transversal com subsequente rastreamento de casos em pacientes críticos, empregando a metodologia do Canadian Adverse Events Study. A lesão por pressão foi o evento

mais prevalente de acordo com a análise e busca ativa e não notificado pela equipe.

É importante destacar que o estudo supracitado (NAZÁRIO et al., 2022) avaliou a prevalência de casos que não foram notificados com EA, ou seja, isso mostra que existe uma subnotificação ou negligência de tais casos, sugerindo que o problema é maior do que nós podemos observar.

Com auxílio de rastreadores, a busca ativa resultou em prevalência oito vezes maior quando comparada à notificação espontânea. Ou seja, além da relevância dos dados epidemiológicos, o estudo demonstra a importância deste método de análise, que se configura em um importante instrumento para o gerenciamento de ações em prol da segurança do paciente (NAZÁRIO et al. 2022).

O medo, insegurança ou vergonha também foi citado como um dos aspectos que podem gerar subnotificações por parte dos profissionais, ou seja, pode-se sugerir que existem falhas na postura institucional punitiva/falta de amparo. A precária cultura de segurança surge em situações quando não se promove o amparo dos profissionais ou quando a instituições não os vê como segundas vítimas do sistema. O medo citado nos estudos demonstra a qualidade da relação hierárquica entre e as fragilidades entre as lideranças e seus subordinados (SIMAN; CUNHA; BRITO, 2017).

Em outro estudo 70,1% dos profissionais relataram que alguns erros de medicação não são notificados por medo da reação dos enfermeiros responsáveis (ALVES; CARVALHO, 2019).

Santos, Júnior e Silva (2022) realizaram um estudo descritivo-qualitativo realizado com 31 profissionais da Unidade de Terapia Intensiva adulto, por meio de entrevista de caráter individual com posterior análise de conteúdo. Os resultados desta avaliação qualitativa demonstraram que a comunicação na equipe interprofissional é fundamental na desmistificação dos processos que envolvem a

notificação dos EA. A comunicação interprofissional categoria profissional e distanciando-se se dá entre as mesmas categorias profissionais, mas se distancia da interprofissionalidade.

A equipe reconheceu as fragilidades como os (des)conhecimentos de como comunicar EA e as melhorias que os processos bem estruturados promovem na Segurança do Paciente, sendo um fator positivo na segurança. Os autores sugerem a Educação Permanente como resposta e treinamentos, manutenção e formalização dos processos instituídos para melhoria do cuidado (SANTOS; JÚNIOR; SILVA, 2022).

A Literatura mostrou que um dos principais fatores dificultadores foi a falta de recursos materiais e humanos. Um estudo mostrou que enfermagem reclamaram do número insuficiente de profissionais de saúde. Este problema gera sobrecarga de atividades nos profissionais em vigência e implica em subnotificação, uma vez que esse registro não é percebido como prioritária frente aos cuidados diretos ao paciente (PAIVA et al., 2015).

A subnotificação esteve associada a má postura da liderança frente ao erro. Atitudes intimidadoras geram conflito e culminam na negligência dos casos ou resoluções incabíveis. Torna essencial, por parte das lideranças, atitudes inclusivas, de apoio e educadoras. Este ponto merece maior reflexão, uma vez que a ocultação das EA é algo reconhecido pela equipe de enfermagem, e tais profissionais reconhecem que o relato desses eventos é importantes e tem consequências (MASCARENHAS et al., 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os EA existem em grande escala em ambientes de saúde e a subnotificação foi vista um dos principais problemas relacionados, se tornando um agravante para a segurança do paciente. A falta de recursos físicos e humanos, problemas de gestão, medo causado por

relações hierárquicas foram citados como os principais problemas dentro deste contexto.

Urge melhor caracterização de eventos adversos no intuito de se promover a implementação de estratégias gerenciais para a redução de incidentes, fortalecendo a cultura de segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

ALVES MD, CARVALHO DS, ALBUQUERQUE GS. **Barriers to patient safety incident reporting by Brazilian health professionals: an integrative review.** Cienc Saude Coletiva, v.24, n.8, p.2895-908, 2019.

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde.** 2013. Disponível em: [http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGUANC\\_A\\_DO\\_PACIENTE/modulo5.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGUANC_A_DO_PACIENTE/modulo5.pdf).

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Implantação do núcleo de segurança do paciente em serviços de saúde.** Brasília (DF): ANVISA; 2016 [citado 2019 Set 20]. [Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde]. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-6-implantacao-do-nucleo-de-seguranca-do-paciente>» <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-6-implantacao-do-nucleo-de-seguranca-do-paciente>.

DUTRA, DD, DUARTE MC, ALBUQUERQUE KF ET al. **Adverse events in Intensive Care Units: bibliometric study.** J Res Fundam Care Online, v.9, n.3, p.669-75, 2017

FEREZIN, T. P. M., et al. **Análise da notificação de eventos adversos em hospitais acreditados.** Cogitare Enfermagem. v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/>

MASCARENHAS FA, ANDERS JC, GELBCKE FL et al. **Facilidade e dificuldade dos profissionais de saúde frente ao processo de notificação de eventos adversos.** Texto Contexto Enferm., v.28, e20180040, 2019.

NAZÁRIO, S. DA S. et al. **Caracterização de eventos adversos hospitalares: busca ativa versus notificação espontânea.** Cogitare Enfermagem, v. 27, n.2, 2022.

PAIVA MC, POPIM RC, MELLEIRO M. M. et al. **Motivos da equipe de enfermagem para a notificação de**

**eventos adversos.** Rev Lat Am Enfermagem, v.22, n.5, p.747-54, 2014.

SANTOS, M. L. R. DOS.; CORREA JÚNIOR, A. J. S.; SILVA, M. V. S. DA. **Comunicação de eventos adversos e trabalho interprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.26, p.22 26, 2022.

SILVA, A. T., et al. **“Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro”.** Saúde em Debate. v.40, n.111, p. 292–301, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/sdeb/SIMAN\\_AG,CUNHA\\_SG,BRITO\\_MJ.The\\_practice\\_of\\_reporting\\_adverse\\_events\\_in\\_a\\_teaching\\_hospital.Rev\\_Esc\\_Enferm\\_USP,v.51,e03243,2017](http://www.scielo.br/pdf/sdeb/SIMAN_AG,CUNHA_SG,BRITO_MJ.The_practice_of_reporting_adverse_events_in_a_teaching_hospital.Rev_Esc_Enferm_USP,v.51,e03243,2017).

**ANÁLISE DA PREPARAÇÃO CIENTÍFICO - PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO FACE À MONODOCÊNCIA NA ACTUAL REFORMA EDUCATIVA EM ANGOLA. UM ESTUDO DAS ESCOLAS NA ZONA URBANA DA REGIÃO DO SOYO, ZAIRE, ANGOLA**

**ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC-PEDAGOGICAL PREPARATION OF PRIMARY EDUCATION TEACHERS IN THE FACE OF MONODOCENCE IN THE CURRENT EDUCATIONAL REFORM IN ANGOLA. A STUDY OF SCHOOLS IN THE URBAN AREA OF THE SOYO REGION, ZAIRE, ANGOLA**

Alexandre Filipe Juliana Neto <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Na presente pesquisa fez-se análise da preparação científica - pedagógica dos professores do Ensino Primário face à monodocência na actual Reforma Educativa em Angola. Foi um estudo centrado nas escolas da zona urbana da região do Soyo, Zaire, Angola. A pesquisa revelou existir insuficiência na preparação científico - pedagógica dos professores do Ensino Primário que leccionam nas escolas da zona urbana da região do Soyo / Zaire, isto justifica-se pelo fato de enfrentarem dificuldades em ministrar aulas em algumas disciplinas que compõem currículo a desenvolver, já que há incongruência entre a formação académica / profissional dos professores e o currículo a ser desenvolvido na sala de aulas. **METOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa não-experimental, correspondendo a um estudo transversal, do tipo descritivo, baseado no método quantitativo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os professores do Ensino Primário que leccionam nas escolas da zona urbana da região do Soyo / Zaire têm deficiências científicas - pedagógicas para desenvolverem o currículo de forma monodocente. Isto leva-nos a crer que o sistema de seleção e formação de professores para Ensino Primário deve ser repensada, para que no curto prazo tenhamos professores devidamente preparados científica e pedagogicamente para ensinar com qualidade nesse nível de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preparação Científica – Pedagógica; Professor; Ensino Primário; Monodocência; Reforma Educativa.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** In the present research, an analysis was made of the scientific-pedagogical preparation of Primary Education teachers in the face of single-teaching in the current Educational Reform in Angola. It was a study focused on schools in the urban area of the Soyo region, Zaire, Angola. The research revealed that there is an insufficiency in the scientific-pedagogical preparation of Primary Education teachers who teach in schools in the urban area of the Soyo / Zaire region, this is justified by the fact that they face difficulties in teaching classes in some subjects that make up the curriculum to be developed, as there is incongruity between the academic/professional training of teachers and the curriculum to be developed in the classroom. **METHODOLOGY:** This is a non-experimental research, corresponding to a cross-sectional study, of the descriptive type, based on the quantitative method. **FINAL CONSIDERATIONS:** Primary Education teachers who teach in schools in the urban area of the Soyo / Zaire region have scientific - pedagogical deficiencies to develop the curriculum in a single-teacher way. This leads us to believe that the system of selection and training of teachers for Primary Education must be rethought, so that in the short term we have teachers properly prepared scientifically and pedagogically to teach with quality at this level of education.

**KEYWORDS** Scientific Preparation – Pedagogical; Teacher; Primary Education; Single Teaching; Educational Reform.

<sup>1</sup> Licenciatura em Ciências de Educação, opção: História, pela Universidade Agostinho Neto (Angola). Mestre em Ciências de Educação, opção: Currículo e Administração, pela Universidade Católica de Maule, Talca, Chile. Doutorando em Ciências de Educação, pela ACU- Absolute Christian University. Docente do Instituto Superior Politécnico do Soyo, Zaire (Angola), desde de 2011. **E-mail:** alexandre.neto@live.com.pt. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8715005024531968

## INTRODUÇÃO

Angola é um país africano que ocupa uma área de 1.246.700 km<sup>2</sup>, com mais de 25 milhões de habitantes, localizada na costa ocidental do Atlântico, antiga colônia portuguesa por 5 séculos, alcançou sua independência em 11 de Novembro de 1975, embora possui 9 línguas locais faladas e escritas, mas o português é a língua oficial e também da unidade nacional. De 1975 a 2002, Angola viveu uma sangrenta guerra civil (ANGOLA, 2022).

O Soyo é um município da província (Estado) do Zaire, situado a norte de Angola e tem uma população absoluta de 203.831 habitantes, distribuídos em cinco (5) comunas que o compõem (CENSO POPULACIONAL, 2014).

Educação: o Primeiro Sistema Educativo Pós-independência foi aprovado em 1977 e devido ao conflito armado, o Segundo Sistema de Educação só aprovou-se em 2001. Assim, com a aprovação da nova Lei Básica do Sistema Educativo em 2001 (Lei 13/01), a Educação Primária, saiu de um sistema de quatro anos, passou para um sistema unificado de seis anos e foram introduzidas novas disciplinas curriculares, ao qual o único professor passou a ensinar todas as disciplinas numa classe (INIDE e MED - ANGOLA, 2003).

A mudança do paradigma no Subsistema do Ensino Primário, onde o único professor ensina todas as disciplinas numa classe, isto obriga-o a ter o domínio científico e pedagógico nas 10 disciplinas que compõem a grelha curricular desse subsistema. As 10 disciplinas são: História, Educação Moral e Cívica, Geografia, Língua Portuguesa, Estudos do Meio, Ciências da Natureza, Matemática, Educação Manual Plástica, Educação Física e Educação Musical (INIDE e MED - ANGOLA, 2003).

Historicamente, o conceito de monodocência, sua prática e termo veio da Grécia antiga. Da monodocência grega "mono" significa um e do latim "docere" significa, ensinar. Portanto, é um termo híbrido, porque tem as origens do grego e do latim.

Desta forma, literalmente monodocência significa classes ensinadas por apenas um professor (NSIANGENGO e EMANUEL, 2013).

Em Angola, a monodocência implica um único professor que ensina todas as disciplinas numa determinada classe. Assim, como se referenciou anteriormente, o professor de Ensino Primário deve ter o domínio científico e didático/pedagógico nas 10 disciplinas que compõem a grelha curricular do subsistema do Ensino Primário. O professor do Ensino Primário tem como desafios a cumprir: Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e expressão; aperfeiçoar hábitos e atitudes tendentes à socialização; Fornecer conhecimentos e habilidades para desenvolver habilidades mentais; Estimular o espírito estético para o desenvolvimento da criação artística; Garantir a prática sistemática de educação física e atividades esportivas para o aprimoramento das habilidades psicomotoras. (LEI DE BASE DO SISTEMA EDUCATIVO ANGOLANO, ART. 18º, 2001)

A função social do Ensino Primário no contexto educativo angolano, é proporcionar o conhecimento necessário com a qualidade requerida, desenvolver competências e aptidões, sensibilizar para a aquisição de valores para a vida social que o país exige e também para a continuação de estudos (INIDE e MED - ANGOLA, 2003). Também o Ensino Primário em Angola é um meio para a eliminação do analfabetismo herdado na era colonial, já que após a independência em 1975, quase 80% da população angolana não sabia ler nem escrever.

Muitos especialistas sugerem que quando uma reforma educacional é implementada, a formação de professores deve ser um dos processos de ligação entre o currículo como um desenho e o currículo a ser desenvolvido, ou seja, deve haver uma articulação entre o currículo a ser desenvolvido e o currículo de formação docente (ESCUADERO, AREA, BOLÍVAR, GONZÁLEZ, GUARRO, MORENO e SANTANA, 1999).

O professor deve dominar a didática da disciplina ou disciplinas que ensina, portanto, referem-



se aos aspectos globais da didática que todo professor deve conhecer para enfrentar adequadamente a prática docente. O referencial do bom ensino refere-se, em especial, às habilidades do professor para relacionar os conteúdos que ele ensina e ao conhecimento das estratégias de ensino a serem utilizadas em sala de aula (SÁNCHEZ, 2013).

### **OBJETIVO**

Caracterizar o estado da preparação científico - pedagógica dos professores do Ensino Primário das escolas da zona urbana da região do Soyo / Zaire face à monodocência na actual reforma educativa em Angola.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem básica e com caráter não-experimental, correspondendo a um estudo transversal, do tipo descritivo, baseado em um método de pesquisa quantitativa (ARANEDA, PARADA e VÁSQUEZ, 2008).

A população deste estudo é composta por professores de 10 escolas do Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo, Zaire / Angola. A amostra desta pesquisa é não probabilística de 92 professores, entre eles 63 mulheres e 29 homens, que foram selecionados por conveniência (OTZEN E MANTEROLA, 2017). Como critério de inclusão / exclusão, contemplaram-se 6 escolas públicas, para o estudo, com o maior número de salas de aula e professores com mais de 5 anos de experiência profissional. A coleta de dados fez-se através de um questionário de nove perguntas fechadas, onde solicitou-se aos respondentes que indicassem as disciplinas que têm dificuldades de lecionar e o tipo de dificuldade que reclamam, a congruência entre a formação anterior e o atual currículo a desenvolver. Por fim, pediu-se aos professores que reagissem positiva ou negativamente o seu estado de preparação com base em sua atual

formação académica e, da mesma forma, se participaram ou não de capacitação científica / pedagógica sobre conteúdos das novas disciplinas do actual currículo a desenvolver em aula. A análise dos dados foi feita através do software Excel, que permitiu que os dados ingressados gerassem (tabelas, gráficos) e percentagens. Assim, as tabelas e gráficos ajudaram na análise descritiva do estado da preparação dos professores de Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo/ Zaire.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quanto as dificuldades de ensinar as disciplinas que compõem a atual grade curricular do Ensino Primário 83% deles afirmaram ter dificuldades e apenas 17% que responderam não terem dificuldade de ensinar a nova disciplinas curriculares introduzidos pelo Ministério da educação, no âmbito da actual reforma em Angola. Essas dificuldades são derivadas das seguintes disciplinas: 16% em Educação Musical e Educação Manual Plástica; 3% em Matemática, Educação Musical e Educação Manual em Plástico; 4% em Educação Musical; 25% em Educação Física, Educação Musical e Educação Manual e Plástica; 3% em Educação Física e Educação Manual em Plástico; 4% em matemática; 1% no Estudo do Meio Ambiente e Educação Manual em Plástico; 3% em Educação Musical; 1% em Estudo do Ensino Médio, Musical e Plástico; 3% em Educação Moral e Cívica e Manual de Plástico; 3% em Educação Física; 1% em Matemática, Educação Física, Educação Musical e Estudos Ambientais; 4% em Educação Manual em Plástico; 5% em Matemática, Educação Física, Educação Musical e Educação Manual em Plástico; 1% em História, Educação Musical e Educação Manual em Plástico; 1% de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Musical e Educação Manual em Plástico, Matemática, Educação Física e Educação Manual em Plástico; 1% Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Musical, Educação Manual Plástica e

Estudos Ambientais; 1% de História, Educação Moral e Cívica e Educação Manual Plástico; 1% Matemática, História, Educação Moral e Cívica e Educação Manual Plástico; 2% em Ciências da Natureza; 0% em Geografia. Nesta variável de análise pode-se concluir que a maior dificuldade dos professores está em leccionar as disciplinas de Educação Física, Educação Musical e Educação Manual e Plástica e nenhum professor disse ter dificuldade em ministrar aulas de Geografia. Convém sublinhar que, a Matemática, também aparece como disciplina de dificuldade quase em todos professores questionados. Para isto YOSHIDA (2009) esclarece que a sociedade do século XXI exige que os profissionais sejam mais qualificados e preparados para o exercício do ensino, uma vez que o que caracteriza a sociedade actual é o conhecimento. Quando a variável sobre as disciplinas do currículo a desenvolver se fizeram parte da formação anterior dos professores das escolas do Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo / Zaire, 18% afirmaram que sim, 75% responderam só algumas disciplinas e 7% disseram que nenhum das disciplinas que compõem o actual grelha curricular do Subsistema de Ensino Primário fez parte da sua formação anterior. Com isto, se pode entender que a maioria dos professores que leccionam nas escolas do Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo/Zaire, a sua formação anterior não tem congruência com o actual currículo a ser desenvolvido nas aulas. Assim, isto contraria aquilo SÁNCHEZ (2013), referencia que o professor deve dominar a didática da disciplina ou disciplinas que ele ensina e ser capaz de relacionar os conteúdos de ensino com as respectivas estratégias de ensino, para que ele possa promover a aprendizagem de qualidade aos alunos. Para o seu lado ESCUDERO ET AL (1999), aconselha que deve haver uma articulação entre o currículo de formação de professores e currículo a ser desenvolvido na aula, essa relação permite que os professores tenham referências conceituais e práticas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento

profissional, a fim de desencadear um ensino de qualidade aos alunos. Concernente, ao estado de preparação dos professores para a monodocência das disciplinas do currículo do Ensino Primário a desenvolver na sala de aula, 28% afirmaram estarem preparados, 4% responderam que não estão preparados para a monodocência, 65% disseram pouco estão preparados para a monodocência e 3% se encontram muito despreparados para leccionarem de forma monodocente as disciplinas que compõem o subsistema do Ensino Primário. Aqui, podemos perceber que a maioria dos professores que lecionam nas escolas do Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo / Zaire não estão preparados para ministrar aulas de maneira monodocente. Esta falta de preparação pode servir como um obstáculo para os desafios dos professores no presente para aproximar os alunos com novidades, revelando informações orientadas para o aprendizado efectivo (YOSHIDA 2009). Questionados sobre a capacitação de novos conteúdos nas disciplinas que compõem o actual currículo a desenvolver na aula, 40% responderam ter recebido capacitação científica - pedagógica sobre os novos conteúdo, 56% deles responderam que nunca receberam nenhuma capacitação sobre novos conteúdos do currículo a desenvolver na aula e 4% não declararam se receberam ou não capacitação sobre novos conteúdos curriculares. Deste modo, pode dizer-se que a maioria dos professores que leccionam nas escolas do Ensino Primário da zona urbana da região do Soyo/Zaire não recebem capacitação para superar as suas insuficiências científicas / pedagógicas relacionada aos conteúdos do plano de estudo a desenvolver na aula. E sobre as formas de superar as insuficiências científica - pedagógica das disciplinas que enfrentam dificuldades de leccionar, 29% responderam que procuram livros para estudar os temas a ensinar na aula, 10% afirmaram que havia sido capacitados sobre os temas que ensinam, 53% disseram que consultam colegas para um feedback como uma das maneiras de superar as

dificuldades dos conteúdos que ensinam durante a aula, 5% não declararam seu modo de superação, 3% disseram que ensinam os novos conteúdos de maneira superficial, privilegiando sempre os conteúdos que possuem o domínio. Este fato dificulta o cumprimento dos objetivos do INIDE e MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2003) definido no âmbito da implementação da Reforma Curricular no Subsistema do Ensino Primário, ao qual recomenda-se ao professor, a aperfeiçoar o domínio da comunicação e expressão; hábitos perfeitos e atitudes tendentes à socialização; fornecer conhecimentos e habilidades para desenvolver capacidades mentais e estimular o espírito estético para o desenvolvimento da criação artística, de forma que os alunos adquiram o conhecimento necessário com a qualidade, de maneiras a desenvolver as capacidades e aptidões que servirão de configuração dos valores da vida social que o país exige e também para a continuidade dos estudos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem insuficiências no estado da preparação científico - pedagógica dos professores do Ensino Primário das escolas da zona urbana da região do Soyo / Zaire, face à monodocência na actual reforma educacional em Angola, isto se justifica pelo facto de enfrentarem dificuldades em ministrar aulas em algumas disciplinas que compõem a grelha curricular a desenvolver na sala de aulas.

As dificuldades apresentadas aos professores do Ensino Primário da região zona urbana da região do Soyo / Zaire devem-se da incongruência entre sua formação académico e profissional e currículo a desenvolver em sala de aula. Assim, para o cumprimento do critério baseado no referencial do bom ensino é necessário que, a formação docente seja coerente com o currículo a ser desenvolvido em sala de aula.

A falta de capacitação científica-pedagógica leva os professores recorrer a auto superação de modo a cumprir a sua jornada laboral.

A articulação entre a formação de professores e o currículo a ser desenvolvido em sala de aula é a única maneira de oferecer educação de qualidade aos alunos. Para o cumprimento dos objetivos do Subsistema de Ensino Primário incorporados na Lei de Base do Sistema de Educação, no âmbito da actual Reforma Educativa em Angola, a formação de professores deve ser articulada de acordo com as características do currículo a ser desenvolvido na sala de aula. Essa premissa leva-nos repensar no sistema de seleção e formação de professores para Ensino Primário, para que no curto prazo tenhamos professores devidamente preparados para ensinar com qualidade nesse nível de ensino.

### REFERÊNCIAS

ARANEDA, A., PARADA, M. V., VÁSQUEZ, A. (2008). **Investigación cualitativa en educación e pedagógica**. Concepción, Chile: Universidad Católica de la santísima concepción.

ASSEMBLEIA NACIONAL. **Lei de Base do Sistema Educativo** (2001). Luanda, Angola: Autor

ESCUADERO, J.M., AREA, M., BOLÍVAR, A., GONZÁLEZ, T.M., GUARRO, A., MORENO, J.M., e SANTANA, P. (1999). **Diseño e innovación del currículum**. Madrid, España: Síntesis.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (INIDE, 2003). **Princípio de Bases para a Reforma do Sistema de Educação e Ensino na República Popular de Angola**. Luanda, Angola: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Autor.

NSIANGENGO, P., e EMANUEL, V. G. [orientação do MED] (2013). **Currículo do Ensino Primário e Desafios da Monodocência**. Recuperado de [http://www.bibliotecainide.org/book\\_details.php?book-id](http://www.bibliotecainide.org/book_details.php?book-id).

OTZEN, T., e MANTEROLA, C. (2017). **Técnicas de Muestreo sobre una Población a Estudio**. Revista SciELO, 35(1):227-232. Recuperado en:

[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717\\_](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717_)

SÁNCHEZ, G. (2013). **Aprender a ensinar**. Gráfica LOM  
YOSHIDA, S. M. P. F. (2009). **Professor: Desafios da  
prática pedagógica na atualidade**. Recuperado de  
[www.ice.edu.br](http://www.ice.edu.br).

## CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO ALAGOAS

### CAUSES OF SCHOOL DROPOUT IN THE MUNICIPALITY OF CAJUEIRO ALAGOAS

José Cícero Barboza <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que existem muitos problemas na educação básica que diminuem a qualidade do ensino e consequentemente os índices das avaliações externas, dentre eles, a evasão escolar é o motivo principal dos resultados adversos no ensino público. Contudo, o abandono escolar, nem sempre é consequência da má formação dos professores, nem das famílias. **OBJETIVO:** identificar e analisar as causas da evasão escolar no município de Cajueiro no estado de Alagoas e as possíveis estratégias para diminuir o abandono nas unidades de educação básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com enfoque no modelo descritivo onde foi realizada uma revisão de literatura e em seguida, uma pesquisa com os professores com questionamentos acerca das principais causas da evasão escolar e um levantamento junto à secretaria municipal de educação para investigação sobre os números de evasão no município. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, do qual participaram 5 professores que atuam no ensino fundamental e 5 pais dos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Após a análise dos dados coletados verificou-se que as principais causas da evasão escolar no município são a falta de emprego, que obrigam os pais dos alunos a buscarem trabalho em outros estados, a falta de apoio familiar e o uso de drogas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Abandono; Causas.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** It is known that there are many problems in basic education that reduce the quality of teaching and consequently the rates of external evaluations, among them, truancy is the main reason for adverse results in public education. However, school dropout is not always a consequence of poor teacher training, nor of families. **OBJECTIVE:** to identify and analyze the causes of school dropout in the municipality of Cajueiro in the state of Alagoas and possible strategies to reduce dropout in basic education units. **METHODOLOGY:** This is an exploratory research focusing on the descriptive model where a literature review was carried out and then a survey with teachers with questions about the main causes of school dropout and a survey with the municipal secretary of education for investigation on the numbers of evasion in the municipality. Data collection was carried out through a questionnaire, in which 5 teachers who work in elementary education and 5 parents of students participated. **FINAL CONSIDERATIONS** After analyzing the collected data, it was found that the main causes of school dropout in the municipality are the lack of employment, which forces the students' parents to look for work in other states, the lack of family support and drug use.

**KEYWORDS:** Evasion; Abandonment; Causes.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação, pela ACU – Absolute Christian University, Especialista em Psicopedagogia – FERA; Licenciado em Matemática – FTC; Bacharel em Ciências Contábeis – UFAL. **E-mail:** profde45@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7073952868373138.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o a evasão escolar é um dos principais problemas que assustam toda a comunidade escolar, por muitos anos. Durante todo o período letivo os professores, os coordenadores e a direção da escola tentam de diversas maneiras minimizar a ocorrência do abandono, porém, todos os anos letivos acontece a incidência de alunos evadindo-se da escola por inúmeros fatores.

Por esse motivo, a equipe diretiva escolar, obedecendo aos critérios estabelecidos no estatuto da criança e do adolescente, aciona o conselho tutelar e solicita o apoio de outras secretarias, com o intuito de encontrar meios para manter os alunos na escola. Contudo, nem sempre os esforços comuns são recompensados, muitos alunos desistem de estudar, alguns ainda no primeiro bimestre e às vezes já no fim do ano letivo.

Esse problema deixa todos os profissionais de ensino preocupados com o resultado final do ano letivo e com os índices das avaliações externas, pois a evasão escolar corrói todo o trabalho que foi realizado no ano escolar.

Jardim (2016) afirma que “identificar as causas da taxa de evasão é essencial para encontrar soluções para o problema”. Assim todos os esforços são realizados para que a origem do problema do abandono seja encontrada. Porém nem sempre é possível elencar tais fatores diante da falta de contato com os alunos evadidos.

Na busca por esses motivos, muitas vezes a equipe escolar se depara com outros fatores que impedem a realização da tarefa. A falta de comunicação dos alunos e a ausência da família prejudicam a busca por informações, mesmo com a ajuda de uma equipe de busca ativa, os resultados não são favoráveis.

Por esses motivos, além do problema da evasão propriamente dita há também a questão da falta de contato com os alunos e responsáveis. Muitos

educandos saem da escola e ao tentarmos contato, não conseguimos por falta de atualização cadastral junto à secretaria da escola.

## OBJETIVO

Identificar e analisar as causas da evasão escolar no município de Cajueiro no estado de Alagoas e as possíveis estratégias para diminuir o abandono nas escolas de anos finais do ensino fundamental na educação básica.

## METODOLOGIA

Para este trabalho utilizou-se a pesquisa exploratória com enfoque no modelo descritivo, caracterizada, segundo Lakatos & Marconi (2003) pela investigação e pesquisa empírica com formulação de questões ou problema em que a finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, para desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, a fim de esclarecer e modificar conceitos.

As pesquisas inicialmente foram baseadas nos escritos de alguns teóricos através de uma revisão de literatura. Após a pesquisa bibliográfica iniciou-se a fase das pesquisas de campo. Essa etapa contou com a participação de cinco educadores da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Livramento da cidade de Cajueiro no estado de Alagoas, com três pais de alunos e com dois técnicos da Secretaria Municipal de Educação.

A coleta de dados foi realizada através de dois questionários aplicados aos professores e pais de alunos e também com uma entrevista realizada com os técnicos da secretaria municipal de educação. Os instrumentos de coleta tinham como objetivos levantar dados acerca das causas da evasão escolar no município de Cajueiro-Alagoas.

Os professores responderam ao questionário na própria escola e os pais, em suas residências. As entrevistas foram realizadas entre os dias 21 e 25 de novembro de 2022.

Os professores tinham faixa etária de 26 a 42 anos, sendo três homens e duas mulheres. Os pais tinham faixa etária de 32 a 48 anos, sendo dois homens e uma mulher e os dois técnicos da secretaria municipal de educação tinham idades de 44 e 46 anos, ambos do sexo masculino.

Para Nascimento e Silva (2020) o abandono escolar prejudica o funcionamento das unidades de ensino uma vez que atinge outros campos como rendimento e reprovação, pois esses fatores estão diretamente ligados às avaliações externas. E assim a qualidade do ensino na instituição escolar fica abaixo do esperado.

Diante dos baixos índices, muitos órgãos são acionados para a solução do problema da evasão, nesse momento é muito importante buscar essa parceria entre o Conselho escolar, o Conselho tutelar e outras secretarias que ajudarão bastante na busca pelos alunos evadidos haja vista que órgãos como a Secretaria municipal de educação têm um vasto banco de dados acerca dos habitantes da cidade.

Porém, algumas situações fogem do controle da instituição de ensino uma vez que estão relacionados a algumas situações fora do contexto escolar. Silva, Costa e Dos Anjos (2021, p. 851) ratificam tal definição ao afirmarem que “O problema da evasão escolar tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino, pois as causas e consequências estão ligadas a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos.”

Contudo não há uma regra básica que associa a evasão escolar a um determinado problema social, na verdade, geralmente ocorre pela associação de dois ou mais fatores, como falta de emprego, bullying, uso de drogas, que juntamente com a falta de interesse do aluno resultam no abandono escolar e posteriormente na evasão.

Confirmando o que foi exposto, Ostrovski e Correia (2018) dizem que existem muitas causas do abandono escolar que vão desde problemas socioeconômicos, falta de adaptação às normas escolares, choque de realidades entre os objetivos dos alunos e da escola, falta de interesse, dificuldades financeiras e falta de tempo para completar os estudos.

Dessa forma segundo Souza et al. (2021, p.244) não se deve apenas procurar os motivos que causam a evasão escolar, mas também, procurar maneiras de enfrentá-los de acordo com cada caso para que se tenha um resultado positivo.

Para Lima et al. (2021) no enfrentamento das causas da evasão escolar deve-se recorrer às políticas públicas com o objetivo de proporcionar toda assistência aos alunos uma vez que tais medidas são tidas como direito dos educandos.

Na mesma linha de pensamento, um dossiê elaborado pelo Laboratório de estudos do trabalho e qualificação profissional. da Universidade Federal do Ceará aponta que a inoperância das políticas públicas e os efeitos das desigualdades sociais são geradores da evasão escolar, e por esse motivo deve-se implementar tais políticas para combater o abandono.

Porém além das mudanças nas políticas deve-se fiscalizar a atuação das famílias no tocante ao acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Atualmente muitos pais não buscam informações e nem acompanham seus filhos nas tarefas de casa e a ausência familiar acaba endossando o abandono, uma vez que o aluno não consegue acompanhar os objetos de conhecimentos trabalhados nas salas de aula.

Porém não se pode definir que a evasão escolar é oriunda unicamente do fracasso do aluno. Segundo defende Oliveira e Magrone (2021) deve-se realizar um aprofundamento acerca das escolas e do sistema educacional, pois esses fatores também contribuem para a evasão escolar.

Para Branco et al. (2020) “O combate à evasão é fundamental para que se tenha uma formação humana

mais satisfatória.” Não se pode trabalhar de forma adversa disso. O ensino deve ter como foco a formação integral do ser humano e para que isso aconteça ele deve estar na escola e não fora dela.

Levando-se em consideração o objetivo da pesquisa optou-se por uma pesquisa qualitativa, tendo com foco a análise das principais causas do abandono e evasão escolar nas duas escolas que trabalham com os anos finais do ensino fundamental no município de Cajueiro no estado de Alagoas.

### 1 - Perguntas aplicadas aos educadores:

- 1 – Quais estratégias você utiliza para diminuir a evasão escolar?
- 2 – Você atribui a evasão à família, à escola ou às políticas públicas?
- 3 – Quais os principais motivos que contribuem para o abandono e evasão escolar?
- 4 – De que maneira você aborda o tema evasão com seus alunos?
- 5 – O que o abandono pode causar na aprendizagem dos alunos?

### 2 - Perguntas aplicadas aos pais

- 1 – Você sabe o que é evasão escolar?
- 2 – Você sabe qual a diferença entre abandono e evasão escolar?
- 3 – Você costuma ajudar seus filhos nas tarefas escolares.
- 4 – Com que frequência você conversa com seus filhos sobre a importância da escola?
- 5 – Seu filho já falou alguma vez que iria parar de estudar?

### 3 - Perguntas aplicadas aos técnicos

- 1 – Quais as principais causas da evasão escolar no município de Cajueiro-AL.?
- 2 – Quais as estratégias utilizadas para resolver o problema da evasão.
- 3 – De que maneira é realizada a busca ativa?

4 – Qual a faixa etária mais comum entre os evadidos?

5 – Qual a evolução do número de evadidos nos últimos três anos?

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se que em relação à primeira pergunta os cinco professores afirmaram que para diminuir a evasão escolar é necessário utilizar aulas dinâmicas e participativas, onde o aluno possa construir sua linha de aprendizagem.

No tocante à segunda pergunta dois professores responderam que o motivo da evasão escolar é fruto de políticas públicas obsoletas e três deles afirmaram que a família contribui para o abandono escolar. Conforme os dados constantes na tabela 1.

**TABELA 1.** Respostas dos professores sobre os responsáveis pela evasão escolar.

Escola	0
Família	03
Políticas públicas	02

**FONTE:** Autoria própria.

Os educadores foram unânimes ao afirmarem que a saída das famílias para outros estados em busca de trabalho é a causa principal da evasão escolar no município de Cajueiro-AL.

Um dos professores afirmou que “[...] o abandono e a evasão escolar causam danos irreversíveis na vida do aluno, pois os que voltam para a escola no mesmo ano letivo não conseguem acompanhar os outros colegas e os que não voltam ficam sem estímulo para o retorno para a escola. [...]”.

Alguns professores também disseram que às vezes observam alunos com sintomas de uso de drogas na sala e alguns desses educandos passam muitos dias ausentes da escola.



Em relação às respostas dos pais muitos afirmaram não saber a diferença entre abandono e evasão. Contudo sempre conversam com seus filhos sobre os benefícios da permanência na escola, e ajudam nas tarefas escolares.

Os técnicos da Secretaria Municipal de Educação ratificaram o que foi dito pelos professores sobre a principal causa da evasão. Afirmaram que a busca ativa, realizada com o apoio do “carro de som”, e a parceria entre o conselho tutelar e as demais secretarias são as estratégias mais utilizadas.

De acordo com a fala dos profissionais, a faixa etária mais comum dentre os alunos que abandonam a escola compreende as idades de 13 à 15 anos, nos anos finais do ensino fundamental. Todavia observaram que em 2022 os dados sobre evasão aumentaram em relação ao ano letivo de 2021. No ano anterior eles disseram que nas duas escolas que oferecem turmas de anos finais, a evasão escolar no ano letivo de 2021 foi zero. Porém no ano letivo de 2022, como mostra a tabela 2 abaixo, houve um aumento considerável.

**TABELA 2:** Dados da evasão na Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Livramento em Cajueiro-AL. No ano letivo de 2022.

MATRÍCULA INICIAL	918
EVASÃO	125
(%) EVASÃO	13,61

**FONTE:** Secretaria da Escola Livramento

Analisando-se os dados constantes na tabela e comparando com a evasão escolar do ano letivo anterior, observa-se que o aumento foi grande, uma vez que não houve evasão no ano de 2021.

Ainda segundo os técnicos da secretaria, se esses dados de evasão fossem registrados em um ano de aplicação da Prova SAEB o resultado do município seria muito baixo.

Assim, analisando-se as respostas dos três grupos que participaram da pesquisa: professores, pais e técnicos da secretaria, pode-se acreditar que as causas

que contribuem para o abandono e a evasão escolar no município de Cajueiro Alagoas são basicamente oriundas da falta de emprego que ensejam na ociosidade dos jovens que enveredam para o mundo das drogas, e da falta de trabalho dos pais que precisam sair para outros estados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a evasão escolar é a principal causa que afeta o resultado do IDEB, juntamente com a reprovação, no município de Cajueiro que não está com resultados baixos, mas poderia estar melhor se o número de evadidos fosse menor.

Segundo o levantamento realizado observou-se que a falta de emprego de muitas famílias que necessitam buscar trabalho em outros estados, o uso de drogas e a falta de acompanhamento familiar, haja vista que muitos alunos são filhos de pais analfabetos, são os principais motivos do abandono e consequente evasão. Dentre eles a falta de emprego é o motivo mais recorrente, haja vista que todos os anos muitas famílias saem do nosso estado rumo aos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato grosso.

Assim devem-se buscar políticas de emprego e renda, ações de combate às drogas e assistência familiar para que se possa diminuir os casos de abandono e evasão e melhorar os resultados escolares.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, E. P. et al. **Evasão Escolar: Desafios Para Permanência Dos Estudantes Na Educação Básica.** Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 34, p. 133–155, 2020.

JARDIM, A. L. P. **Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2016.

GURGEL, F. F. **LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL., L. M. P.; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.** Programa De Pós-Graduação em Educação; Revista labor. Revista Labor, v. 1, n. 5, p. 210–232, 2017.

LIMA, D. M. R. DE; LIMA. F. J. DE; SILVA. R. DA; SILVA. W. F. DA. **Ensino Remoto e evasão escolar: diálogos e reflexões.** Labor, p. 69–85, 2021.

OLIVEIRA, J. A. M. DE; MAGRONE, E. **Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso.** Revista Labor, v. 1, n. 26, p. 11–31, 2021.

OSTROVSKI, C. S.; CORREIA, Z. D. **Educação de jovens e adultos e a evasão escolar: análise e proposição. Educação: Teoria e Prática/** Rio Claro, SP. v. 28, n.57, p. 23-40. 2018.

SANTOS DO NASCIMENTO, K.; DA SILVA, I. S. **Evasão escolar: possibilidades de intervenção do Conselho Escolar no contexto da pandemia.** Ciência & Trópico, v. 44, n. 2, p. 277–299, 2020.

SILVA, W. F.; COSTA, L. S.; DOS ANJOS, D. E. S... **Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG - Campus Avançado** Porteirinha. v.10, n.2 p. 838–854, 2021.

SOUZA, F. K.; GUIMARÃES, W. S.; GUEDES, J. T.; ALVES, M. J. B. **Estratégias de Enfrentamento da Evasão Escolar via Tecnologias Digitais: uma experiência no IFS-Campus Lagarto.** Revista Labor Programa de Pós-graduação em Educação , Universidade Federal do Ceará. p. 105–120, 2021.

**ESTRESSE OCUPACIONAL NO TRABALHO: DETERMINANTES NA AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM****OCCUPATIONAL STRESS AT WORK: DETERMINANTS OF PSYCHOTROPIC SELF-MEDICATION BY NURSING PROFESSIONALS**Alex Felipe Correia <sup>1</sup>**RESUMO**

A utilização de psicotrópicos nos últimos tempos tem apresentado um aumento na sociedade, podendo ser o motivo das cobranças contemporâneas que, desencadeiam uma atuação sob pressão e estresse. O risco é ainda maior se envolver uma automedicação, que se caracteriza-se pelo uso de medicamento por conta própria ou por indicação de uma pessoa não habilitada, ou seja, sem a devida prescrição e orientação de um profissional médico. O profissional de enfermagem está cada vez mais predisposto a ficar doente, devido o estresse no cenário laboral. Diante do exposto, por meio de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo, esse artigo tem por objetivo identificar os principais fatores que determinam o estresse ocupacional e levam os profissionais de enfermagem à automedicação de psicotrópicos. Pode-se concluir que, a automedicação pode trazer para a saúde dos indivíduos, limitações cognitivas e que se tratando de uma orientação, quando o profissional estiver no seu limite de absorção de pressão e estresse, o melhor direcionamento a ser feito, é buscar por ajuda dentro das instituições de saúde, que devem dar assistência a esses profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação; Psicotrópicos; Estress.

**ABSTRACT**

The use of psychotropics in recent times has shown an increase in society, and may be the reason for contemporary demands that trigger an action under pressure and stress. The risk is even greater if it involves self-medication, which is characterized by the use of medication on its own or by the indication of an ineligible person, that is, without the proper prescription and guidance of a medical professional. The nursing professional is increasingly predisposed to get sick, due to stress in the work scenario. Given the above, through a descriptive literature review, this article aims to identify the main factors that determine occupational stress and lead nursing professionals to psychotropic self-medication. It can be concluded that self-medication can bring cognitive limitations to the health of individuals and that if it is an orientation, when the professional is at the limit of pressure absorption and stress, the best direction to be taken is to seek for help within health institutions, which should provide assistance to these professionals.

**KEYWORDS:** Self-medication; Psychotropic drugs; Stress.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - Absolute Christian University, Especialização em Enfermagem Forense pela Faculdade Unyleya, UNYLEYA. Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia Gestão e Marketing, FGM/IBGM. **E-mail:** correiaalexfelipe@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5391300137906331

## INTRODUÇÃO

A automedicação se caracteriza pela utilização de medicamentos sem a devida prescrição médica, ou seja, por iniciativa própria ou por informações de terceiros, que acabam influenciando na decisão, ao se automedicar a pessoa acredita que trará resultados no tratamento da doença ou no alívio de sintomas. A automedicação se tornou um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, fatores econômicos, políticos e culturais vêm contribuindo para o crescimento dessa prática, em muitas situações isso acontece devido a precariedade do nosso sistema de saúde, pois sabe-se a dificuldade em conseguir um agendamento para uma consulta médica e com as falhas no sistema muitas medicações, que não poderiam ser vendidas sem a prescrição, acabam sendo vendidas ilegalmente. Toda medicação é uma droga que dependendo da forma de uso pode ser benéfica ou maléfica (SILVA et al., 2013).

Com tudo a indústria farmacêutica vem sendo beneficiada com o aumento das vendas de medicação em larga escala em todos os continentes (HOLMES, 2016). São muitas propagandas e promoções que a indústria farmacêutica utiliza para atrair seus consumidores, que vem de uma cultura, onde para tratar de uma doença nem sempre é necessário ir ao médico, uma vez que pode-se ter acesso a um determinado produto onde se acredita obter o alívio ou até mesmo a cura de uma determinada doença. Além disso, estimula o uso indiscriminado, o que nem sempre resulta nos efeitos prometidos, e expõem os consumidores a reações indesejadas, às reações adversas, sempre crescentes devido ao consumo elevado de medicamentos que se observa na atualidade (LOPES et al., 2014).

Segundo o Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológico, os medicamentos são os principais agentes causadores de intoxicação em seres humanos, ocupando o primeiro lugar na estatística do

Brasil no ano de 2013. Ainda de acordo com o Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológico, os casos de intoxicação se dá por diversos motivos, sendo eles: Erro de Administração, onde foram registrados o número de 673 casos, a Automedicação que teve 241 casos registrados, Prescrição Médica Inadequada, sendo registrado 140 casos, Uso Indevido e Casos de Abuso, onde foram registrados 87 e 164 casos respectivamente (BRASIL, 2013).

Uma pesquisa realizada no ano de 2011 com 65 funcionários da área de saúde no Hospital da Santa Casa da Misericórdia localizada na cidade do Vale do Paraíba, pela estudante do curso de Farmácia da Faculdade de Pindamonhangaba, obteve os seguintes dados: 73% dos entrevistados fizeram uso de medicamento nos últimos três meses, desses 46,6% com prescrição médica e 53,1% fez uso das medicações sem prescrição médica por orientação de familiares, amigos, balconistas, farmacêuticos, e por receitas antigas. Sendo a principal patologia relatada pelos profissionais, a cefaleia (OLIVEIRA; PELÓGIA, 2011).

A automedicação vem deixando de ser uma prática dos leigos e vem crescendo cada vez mais entre os profissionais da área de saúde, sendo os enfermeiros e médicos os que mais se utilizam dessa prática, por terem livre acesso as medicações em sua jornada de trabalho, sendo eles os mais vulneráveis à dependência de certas drogas, mesmo sabendo dos riscos que a utilização de uma medicação de forma inadequada pode trazer, eles ignoram por estar sempre em ambientes hospitalares e com isso se sentem seguros do que estão fazendo. Com tudo a utilização de forma inadequada ou sem orientação devida podem gerar vários comprometimentos no estado de saúde de um indivíduo, de imediato ou a longo prazo (SANTOS et al., 2012).

Os psicotrópicos são classificados como um grupo de substâncias químicas que agem no sistema nervoso central, alcançando os mecanismos mentais e alterando a percepção, as emoções e os

comportamentos de quem os consome, tem como fundamento o tratamento de indivíduos acometidos por problemas psíquicos, no entanto, são prescritos e usados para os mais inúmeros tipos de circunstâncias (SHIRAKAWA, 2014).

Artigos e teses apresentam que, entre os mais utilizados na população adulta, estão os Ansiolíticos, sendo que a razão do uso abrange diversos aspectos, entre os quais, descreve-se o estresse, a depressão, a ansiedade, a insônia, etc. (NELVA, 2010).

Essa pesquisa se justifica uma vez que, se faz necessário abordar essa temática, tende em vista que se trata de um tema pouco discutido na sociedade, por se tratar de profissionais da área de saúde, que muitas vezes são vistos como pessoas que “não adoecem”. Um outro fator, é a relevância que esse estudo apresenta, uma vez que visa conscientizar sobre os riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho, com relação a carga emocional e sobre os riscos da automedicação por esses profissionais. Assim o presente estudo tem por objetivo identificar os principais fatores que determinam o estresse ocupacional e levam os profissionais de enfermagem à automedicação de psicotrópicos.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Bibliográfica que de acordo com Gil (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Se apresenta de cunho descritivo, pois ainda de acordo com Gil (1999), esta caracteriza-se como sendo intermediária entre os trabalhos exploratórios e os explicativos, uma vez que, não é tão inovadora e tampouco tão aprofundada como estas formas de estudo pressupõem.

Para a composição do presente estudo, foram utilizados artigos originais e de revisão, extraídos das bases de dados: Scientific Electronic Library Online

(SciELO), Pubmed e Lilacs. Para a realização da busca pelos artigos, foram utilizadas as palavras-chaves: Automedicação, psicotrópicos e estresse. Para a seleção dos artigos, inicialmente foi realizada uma leitura prévia do conteúdo, logo em seguida foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão foram incluídos apenas os artigos publicados entre os anos 2000-2019, escritos nos idiomas Português, Espanhol ou Inglês e que apresentassem no conteúdo informações relevantes para a composição do estudo.

Como critério de exclusão, foram excluídos os artigos publicados fora do recorte temporal (2000-2019) estabelecido e que não apresentaram informações que contribuíssem para a composição do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

### CONCEITO DE REMÉDIO E MEDICAMENTO

É comum usarmos as palavras remédio e medicamento como sinônimos, entretanto, trata-se de termos diferentes. De acordo com ANVISA a definição de medicamentos consiste em:

Substâncias ou preparações elaboradas em farmácias (medicamentos manipulados) ou indústrias (medicamentos industriais), que devem seguir determinações legais de segurança, eficácia e qualidade. (BRASIL, 2010).

Ou seja, são compostos por substâncias que possuem eficácia comprovada cientificamente e que passaram por um rigoroso controle técnico. Já os remédios, quando comparados com os medicamentos, apresentam uma definição muito mais ampla:

O termo é usado para qualquer tipo de cuidado que se tenha com o paciente com a finalidade de curar ou aliviar os sintomas de uma enfermidade. O remédio, portanto, não necessariamente tem que ter passado por controle de qualidade,

segurança e eficácia, podendo ser inclusive, caseiro. (BRASIL, 2010).

No entanto, o que importa são as concentrações dos fármacos, uma vez que as concentrações nos diversos componentes biológicos, são utilizadas entre outras medidas, na análise clínica afim de avaliar o estado do paciente, e ainda dão suporte para a individualização terapêutica, possibilitando assim a preparação diante das mudanças farmacocinéticas observadas no percurso do tratamento, através da constatação de mudanças no estado fisiopatológico do paciente, ou alteração da farmacocinética base do fármaco (BURTON, 2016).

### ESTRESSE NA ENFERMAGEM

O estresse ocupacional pode culminar no desenvolvimento de diversas doenças, que podem estar relacionadas a conflitos e problemas no âmbito de trabalho, onde o profissional de enfermagem, vivencia muitas situações difíceis

no seu dia a dia, podendo chegar no seu esgotamento físico e emocional (SILVA et al, 2015).

A enfermagem é considerada uma profissão com uma carga laboral expressiva, além dos problemas pertinentes a profissão, há também fatores externos, que afetam diretamente na vida pessoal dos enfermeiros, provocando redução no rendimento de trabalho, debilidade na assistência de enfermagem prestada a terceiros e falta de satisfação no trabalho em si, apresentando difusão de sinais, sintomas e doenças que surgem em virtude do estresse laboral (OLIVEIRA et al, 2013).

Uma vez que, esses profissionais são expostos a situações que desenvolvem demandas emocionais, intimamente relacionadas ao sofrimento dos pacientes e as famílias dos mesmos. Sendo esse um dos fatores característicos no desenvolvimento do estresse, que é

definido como um momento de tensão causado por um desequilíbrio na atividade do organismo, decorrente de circunstâncias, que são vistas como novas ou de risco e que ultrapassam a capacidade de se adaptar do homem (OLIVEIRA et al, 2014).

### MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

A princípio se tinha apenas poucos tratamentos com medicamentos, para os pacientes acometidos com problemas psíquicos. Dos anos 50 (cinquenta) em diante, esses fármacos, especialmente na área da psiquiatria, abrangeram seus horizontes de atuação, com a conhecida “revolução psicofarmacológica” (LUZIO & SANTOS, 2012, p.2).

O termo psicotrópico vem do grego, “*psico*”, quer dizer “mente” e é a mesma palavra que define os termos psicologia, psicólogo, e assim por diante. O “*tropico*”, também vem do grego “*tropos*”, que significa “determinada atração”, “afinidade” ou “movimento em direção a um determinado estímulo”. Logo, fármacos psicotrópicos são drogas, que agem sobre a mente, precisamente no sistema nervoso central (SNC), atingindo-o quantitativamente ou qualitativamente e resultando em mudanças de humor, cognição, percepção sensorial, comportamento ou consciência, que também podem ser chamados de psicofármacos ou fármacos psicoativos (ELKIS, 2011).

Conforme os autores Luzio e Santos (2012, p. 2): “os psicofármacos ganharam confiança, no que diz respeito a seu uso na terapia da saúde mental, nos últimos 30 (trinta) anos, dando assim início a renúncia da psicanálise e quebrando o diálogo que existia entre a psicologia e a medicina”. O processo referido direciona ao uso cada vez mais frequente destes fármacos, que surgem como uma alternativa de tratamento para uma série de patologias de natureza mental, emocional e social.

Isto deve-se as características dos psicotrópicos, como, drogas medicamentosas que agem diretamente

no Sistema Nervoso Central (SNC), e que produzem mudanças no comportamento, humor e cognição, tendo alta propriedade reforçadora, inclusive pode ser suscetível a autoadministração(OMS, 2015).

Conforme Brígido (2016), as drogas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), foram as primeiras a serem descobertas pelo homem e é utilizada, no entanto, atualmente, com fins específicos, descobertos por meio de diversos estudos. Os psicotrópicos, tem seu uso liberado, no entanto, para a sua aquisição é necessário o controle, através de um receituário médico apropriado e descrito.

Mesmo com essas condições apresentadas, estudos identificaram, que a utilização está cada vez mais crescente, logo, mesmo com a reforma psiquiátrica (Onocko-Campos et al 2013, p 2889).

Observa-se que a medicalização ainda é uma prática comum, inclusive com a “renovação de receitas”, independente da presença do paciente e da realização de novas avaliações.

De acordo com Vancampfor, (2011), os principais psicotrópicos são: os Neurolépticos, que diminuem a ação cerebral, os Neuroanalépticos, que incentivam a ação cerebral, e os Neurodislépticos, que modificam a atuação cerebral e normalmente são tóxicos. Tais psicotrópicos são prescritos na terapia de diversos sintomas, tais como, episódios depressivos, distúrbio do sono hipnótico, transtorno bipolar e psicose.

Contudo, um aspecto alarmante, é que diversos fatores associados as doenças psicóticas, como o uso de medicamentos antipsicóticos, que também podem ser chamados de antipsicótico ativo ou antipsicótico de segunda geração, que trata-se de uma classe de medicamentos usados para o tratamento de certos transtornos psiquiátricos (MÜLLER, 2016). Pode ser agravado com o estilo de vida (por exemplo: o tabagismo, a negligência geral da saúde, a má alimentação, etc.), o que podem colaborar para um quadro de mortalidade (RIPU JINDAL et al., 2015).

## PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS

Diversos fatores interferem na escolha de psicotrópicos, no entanto, estudos identificaram, que a condução desta opção é restrita. (ELKIS et al, 2011)

De acordo com Edlinger et al. (2009), a escolha por um psicotrópico diante de outro, depende de modo principal do seu perfil de implicação secundária, além da gravidade dos sintomas, podendo refletir no aspecto, que os antipsicóticos tem efeitos colaterais da proposta do seu perfil de tolerância, com relação aos seus componentes.

Mesmo que essa compreensão, colabore na orientação dos médicos em decidir a droga, os ensaios clínicos, de acordo com as necessidades particulares de cada paciente, permanecem um grande desafio. Futuramente, o teste de DNA pode tornar mais seguro, principalmente os efeitos colaterais das medicações antipsicóticas, como a elevação de peso. Além de contribuir na orientação do médico na escolha dos medicamentos de modo individual, para cada paciente (MÜLLER & KENNEDY, 2016).

Outro aspecto a ser considerado, é a atuação do psiquiatra na escolha do antipsicótico, onde se observa um compartilhamento entre o médico e o paciente, que compartilham informações e responsabilidades pelas decisões médicas. Interferências por essas decisões compartilhadas tem encaminhado, a uma nova tendência de menor intervenção hospitalar e tem respondido positivamente a curto prazo em critérios de abrangência com relação ao uso de drogas, ações e decisões no tratamento (EDLINGER et al., 2009).

Mesmo com o progresso da ciência e da inserção do tratamento com psicotrópicos, os resultados clínicos ainda não atendem as expectativas de satisfação, pois ainda há um alto número de pacientes que são resistentes ao tratamento (MÜLLER, 2016).

## AUTOMEDICAÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a automedicação consiste no uso racional de medicamentos (URM) isto é, quando os pacientes não recebem medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, posologia de forma individual. (OMS, 2000). Os tipos de Uso Irracional de Medicamentos são:

- Uso abusivo de medicamentos (polimedicação);
- Uso inadequado de medicamentos antimicrobianos, frequentemente em doses incorretas ou para infecções não-bacterianas;
- Uso excessivo de injetáveis nos casos em que seriam mais adequadas formas farmacêuticas orais;
- Prescrição em desacordo com as diretrizes clínicas;
- Automedicação inadequada, frequentemente com medicamento que requer prescrição médica.

Além dos principais tipos de uso irracional, em todo o mundo, mais de 50% de todos os medicamentos receitados, são dispensáveis ou são vendidos de forma inadequada. E em média de 1/3 da população mundial é escasso no acesso a medicamentos essenciais, e em todo mundo, 50% dos pacientes tomam medicamentos de forma incorreta. (GOLDMAN et al, 2006)

O uso impróprio de medicamentos, conforme os dados de 2012 da Organização Mundial de Saúde (OMS), é responsável por mais de 10% das internações hospitalares anuais em todo o mundo. Ainda em conformidade

com a OMS, acima de 50% de todos os medicamentos, são prescritos de forma errada, dispensados e vendidos, além disso mais de 50% dos pacientes usam erroneamente através da automedicação.

Silva *apud* Lima, 2015, alerta sobre o que fazer, quando sentir alguma dor ou passar mal:

“A primeira coisa a se fazer ao sentir dor ou passar mal é procurar um médico para que já se tenha um uso racional. A partir da avaliação de um especialista é que se pode saber a dose exata a se tomar e o período de uso”.

Ainda segundo Silva *apud* Lima, 2016, com relação ao uso de medicamentos apresentados por amigos ou que já esteja guardado há muito tempo em casa, fica o seguinte alerta:

“Mesmo que você tenha o mesmo sintoma de alguém que você conhece, cada organismo tem sua particularidade e muitas pessoas possuem alergias a certos componentes das fórmulas, o que acarreta alguns problemas”.

De acordo com Organização Mundial da Saúde uma reação adversa a medicamento pode ser definida como “qualquer efeito nocivo, não desejado e não intencional de uma droga, que ocorre em doses normalmente usadas no homem para profilaxia, diagnóstico, terapia da doença ou para a modificação de funções fisiológicas” (OLIVEIRA; JUNIOR, 2011).

É difícil fazer uma classificação das reações adversas conforme o seu mecanismo de produção, uma vez que considerações relevantes sobre mecanismos farmacocinéticos ou farmacodinâmicos (do tipo de lesão anatômica, bioquímica, funcional, da localização da lesão, do subgrupo da população afetada) se sobrepõem (SCHUMACHER, 2015).

Um segundo problema dessa classificação é o fato de que as reações do tipo B são aquelas caracterizadas como tudo que não é tipo A. Esta é a imagem das reações do tipo B, um grupo altamente heterogêneo com muito pouco em comum, abrangendo desde reações alérgicas até aquelas provocadas por alguma formulação farmacêutica. Uma terceira limitação é que Rawlins e Thompson (2012) *apud* Capellá e Laporte, 2004, não determinaram com clareza, quais reações não estavam inseridas dentro de sua classificação. Tendo tais questionamentos como orientação, oito novas categorias foram propostas por Wills e Brown (2007), alterando a classificação de Rawlins e Thompson (2012), de acordo com o quadro abaixo.

**QUADRO 1** - Classificação de Reações Adversas segundo a Classificação de Rawlins e Thompson (2012):



TIPO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
TIPO A	Consiste em reações adversas associadas com a posologia, a qual pode ser previsível com o conhecimento do mecanismo de ação da droga ou excipiente.	Ocorrem somente enquanto o indivíduo está usando a medicação e desaparecem com a retirada da mesma, acontecem com alta incidência. Exemplo: taquicardia com o uso de broncodilatador beta agonista não seletivo.
TIPO B	Reações farmacologicamente previsíveis envolvem interação do microrganismo com o hospedeiro e desaparecem com a retirada do medicamento.	Antibióticos selecionando cepas resistentes, superinfecção, açúcares contido no medicamentos causando cárie dentária.
TIPO C	Causada por características químicas e pela concentração do agente agressor e não pelo efeito farmacológico da droga.	Flebite com injetáveis, queimadura por ácidos, lesão gastrointestinal por irritante local.
TIPO D	Reações que acontecem em consequência do método de administração da droga ou pela natureza física da preparação (formulação). Retirada à droga ou alterada a formulação cessa a reação adversa.	Inflamação ou fibrose em torno de implantes ou infecção no sítio de uma injeção
TIPO E	Reações adversas, farmacologicamente previsíveis, que se caracterizam por manifestações de retirada. Ocorre após a suspensão da droga ou redução da dose, a reintrodução da droga pode melhorar os sintomas.	Opióides, benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos, nicotina, betabloqueadores e clonidina. São alguns dos medicamentos que desencadeiam alterações características após retirada abrupta.
TIPO F	Reações que ocorrem somente em indivíduos susceptíveis e são determinadas geneticamente. Desaparecem com a retirada do medicamento.	Hemólise com o uso de sulfamidas em indivíduos com deficiência de G6PD, porfiria.
TIPO G	Reações adversas genotóxicas, causadas por medicamentos que promovem danos genéticos irreversíveis.	Talidomida provocando focomelia.
TIPO H	Reações adversas decorrentes da ativação do sistema imune, não são farmacologicamente previsíveis e não estão relacionadas à dose. Desaparecem com a retirada da droga.	Choque anafilático por penicilina.
TIPO U	Reações adversas por mecanismos desconhecidos e que não se enquadram nas demais categorias, até que se saiba mais sobre elas.	Drogas que induzem distúrbios do paladar, náuseas e vômitos após anestesia.

FONTE: Rang, Dale e Ritter, 2005.

Muitas reações adversas envolvem um único e simples mecanismo que pode ser facilmente identificado, curado ou evitado. Entretanto, algumas reações envolvem mais de um mecanismo e um mesmo medicamento pode atuar por dois mecanismos diferentes, simultaneamente, para produzir uma reação adversa (RANG, DALE; RITTER, 2005).

Nas crianças, várias alterações fisiológicas decorrentes da própria senescência, como a redução de mecanismos homeostáticos e da função hepática, associados à deficiência visual e declínio cognitivo (VARALLO et al., 2012).

## EFEITOS COLATERAIS DOS PSICOTRÓPICOS

Além dos efeitos terapêuticos, os psicotrópicos também atuam com expressivos efeitos colaterais neurológicos, e assim também são chamados e neurolépticos.

Com a introdução das drogas psicotrópicos atípicas, que produzem menores efeitos colaterais motores do que os antipsicóticos típicos ou clássicos, o termo antipsicótico passou a ser mais usado para descrever a ação das drogas utilizadas no tratamento de psicoses (FROTA-PESSOA, 2013). Na tabela a seguir, algumas dessas drogas.

**TABELA 2:** Drogas psicotrópicos

CLASSE QUÍMICA	EXEMPLOS
Fenotiazínicos	Clorpromazina; Tioridazina; Trifluoperazina; Perfanazina; Flufenazina
Tioxantênicos	Tiotixeno
Butirofenônicos	Haloperidol

**FONTE:** Adaptado de Frota-Pessoa, 2013.

Os seus efeitos colaterais, em boa parte são do tipo motor, hormonal e autonômico. Os principais atuam no sistema motor extrapiramidal, com o parkinsonismo (rigidez muscular, tremores, escassa expressão facial e lentidão de movimentos), acatisia (inquietação, ansiedade e agitação), discinesia tardia (movimentos repetidos e sem controle em partes do corpo), distonia aguda (espasmo muscular dos olhos, língua e pescoço), “síndrome neuroléptica aguda” (rigidez muscular, febre, sudorese e alterações do batimento cardíaco e da pressão arterial) (TALLMAN, 2013).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a sociedade possui aspectos distintos e esta traz implicações diversas sobre os indivíduos. O ritmo de vida acelerado, as cobranças por produtividade, a necessidade de apresentar felicidade e bem-estar a todo momento, o imediatismo que contorna os relacionamentos, a rapidez de acesso às informações, o desenvolvimento científico, por fim, tais aspectos pode levar os sujeitos à procura por soluções rápidas e práticas aos problemas decorrentes desta realidade. Neste contexto, o adoecimento dos sujeitos é comum, uma vez que, para enquadrar-se na realidade recorre ao uso de psicotrópicos, que é uma alternativa cada dia mais procurada pelas pessoas, a qual é reforçada pela área médica, uma vez que também é utilizado no tratamento de patologias de origem psíquicas. A automedicação acaba sendo uma prática

recorrente pelos usuários, uma vez que se busca um alívio imediato dos sintomas.

Por fim com a impossibilidade de extinguir o estresse no dia a dia do profissional de enfermagem, identificou-se a importância de buscar estratégias de enfrentamento, com o objetivo de coibir a automedicação e seus possíveis efeitos colaterais.

### RECOMENDAÇÕES

A recomendação mais cabível é a busca do suporte social. Onde o trabalhador procura apoio instrucional, emocional e/ou informacional no ambiente de trabalho, fazendo uso do diálogo com as pessoas no âmbito social e laboral. Pode-se observar que recorrer ao suporte social é um mecanismo eficiente de superação, o diálogo ocasiona alívio ao profissional, reduzindo a tensão que surge pelo estresse do seu convívio. E assim faz com que o mesmo não busque na automedicação uma forma de enfrentamento das pressões que sofre no seu dia a dia.

Além da procura pela ajuda no ambiente de trabalho, observou-se que a literatura ainda é escassa as pesquisas sobre esse crescente problema nos profissionais da área de saúde. Logo, quanto mais se estimula a pesquisa, há mais abertura para o diálogo e busca pela prevenção e redução desse problema.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **O que devemos saber sobre medicamentos?**. Cartilha da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). São Paulo: 2010.
- BRÍGIDO, Aline Andrade. **Prevalência do Consumo de Substâncias Psicotrópicas por Adolescentes de uma Escola de Criciúma – SC**, 2016.
- BURTON M.E., **Applied Pharmacokinetics & Pharmacodynamics – Principles of Therapeutic Drug Monitoring**. 4th ed, Baltimore. 2016.
- CAPELLÁ, D.; LAPORTE, J.R. **Mecanismos de Produção e Diagnóstico Clínico dos Efeitos Indesejáveis Produzidos por Medicamentos**. São Paulo: Hucitec Abarasco, 2004.

- EDLINGER, K. W.; **Somatic presentation of DSM III psychiatric disorders in primary care.** Journal of Psychosomatic Research. London, Oxford: Pergamon Press, v. 29, p. 563-9, 2009.
- ELKIS J, HONIGFELD G, SINGER J, MELTZER H **and the Clozaril study group. Clozapine for the treatment-resistant schizophrenic.** A double-blind comparison with chlorpromazine. Arch Gen Psychiatry, 2011.
- ELKIS, H. **Clozapina, esquizofrenia refratária e evidências.** Rev. Bras. Psiquiatr., v.23, n.2, p. 59-60, 2011.
- FROTA-PESSOA, O **Genética.** In D. Caetano, O. Frota-Pessoa, & L. P. C. Bechelli (Eds.), **Esquizofrenia - Atualização em diagnóstico e tratamento** Rio de Janeiro: Atheneu 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, 6. ed. São Paulo. 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDMAN LS, GILMAN A, BRUNTON L, LAZO J, Parker KL. **The pharmacological basis of therapeutics.** 11th ed. USA: McGraw – Hill; 2006.
- HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais** (Costa, S., Trans.). (5° Ed. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
- LOPES,W.F.L.et al. **A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina.** R.inter.v.7, n.1, p.17-24, 2014.
- LUZIO, A.C. P. S; SANTOS, C. A. Kwame Yonatan Poli dos. **A Explosão do Consumo de Ritalina.** Revista de Psicologia da UNESP 11(2), 2012.
- MÜLLER N. KENNEDY **Basaviah. Determination of olanzapine by spectrophotometry using permanganate.** Braz. J. of Pharmac. Scien., v.45, n.3, 2016.
- NELVA, R.L. **Atypical antipsychotics.** In A. F. Schatzberg & C. B. Nemeroff (Eds.), **Textbook of psychopharmacology** (pp. 263-280). London: American Psychiatric Press, 2010.
- Oliveira EB, Araújo PMB, Maia MPQ, Cabral JL, Brito DM, Figueredo EP. **Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem.** Rev Enferm UERJ. 22(5):615-21, 2014.
- Oliveira JDS, Achieri JC, Pessoa JM Júnior, Miranda FAN, Almeida MG. **Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência.** Rev Esc Enferm USP.47(4):984-9 2013.
- OLIVEIRA, A.L.M.; PELÓGIA, N.C.C.**Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores.**rev.saúde pública São Paulo, p.99-103. 2011.
- Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes para avaliação e regulamentação de medicamentos para uso em automedicação.** Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2000.
- Onocko Campos R, Palombini AL, Silva AE, Passos E, Leal EM, Serpa Júnior OD, et al. **Multicenter adaptation of the guide for autonomous management of medication.** Interface Comun Saúde Educ. 16:967- 80. 2013.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 5 ed. Rio de Janeiro; Elsevier, 2005.
- RAWLINS JGW & THOPSON G. **Maternal e Fetal Clinical Pharmacology.** In: SPEIGHT, TM & HOLFORD, NHG **Avery's Drug Treatment**, 4nd ed. Barcelona: Adis International, 2012.
- RIPU JINDAL **Gorman JM.Treating generalized anxiety disorder.** J Clin Psychiatry, 2015.
- SANTOS, B. et al. **Incidência da automedicação em graduandos de enfermagem.** J Health Sci Inst. 30(2):156-60. 2012.
- SCHUMACHER Ge. **TDM: Therapeutic drug monitoring.** Norwalk (CT): Appleton & Lange, 2015.
- SHIRAKAWA, I. **Histórico e conceito.** In D. Caetano, O. Frota-Pessoa, & L. P. C. Bechelli (Eds.), **Esquizofrenia - Atualização em diagnóstico e tratamento** (pp. 3-6). Rio de Janeiro: Atheneu. 2014.
- Silva JLL, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. **Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas.** Rev Bras Ter Intensiva. 2015.
- SILVA, , A. D. **Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil: décadas de 60 e 90.** Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2013.
- SILVA,J.A.C.et al. **Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um centro de saúde universitário.** rev.Bras.clin.med.São Paulo,2013.
- TALLMAN, J. F. **Development of novel antipsychotic drugs.** Brain Research Reviews, 2013.
- VANCAMPFOR, A. **Mechanisms of action of clozapine** [monograph]. J.Clin Psychiatry, 2011.
- VARALLO, F. R, et al. **Assessment of pharmacotherapeutic safety of medical prescriptions for elderly residents in a long-term care facility.** Braz J Pharm Sci 2012.

## EDUCAÇÃO, BULLYING E VIOLÊNCIA ESCOLAR

### EDUCATION, BULLYING AND SCHOOL VIOLENCE

Fernando Antonio Alves Santos <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O bullying consiste em fenômenos agressivos manifestados por atos de violência física ou verbal, geralmente de forma repetida, contra uma pessoa ou grupo de vítimas. Em meio a este problema, o papel transformador da Educação emerge como uma ferramenta de luta com preconceitos, estereótipos e paradigmas consolidados em meio a estigmas culturais. Torna-se importante que temas relacionados a discriminação e intolerância estejam presente em todas as disciplinas curriculares escolares a fim de se desnaturalizar os preconceitos que foram, por anos, colocados como naturais. **OBJETIVO:** Discutir o impacto negativo que o bullying causa da vida e formação de escolares e seus fatores associados. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O andamento deste estudo se deu com natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva dos dados de artigos localizados em plataformas de dados científicos. As bases utilizadas para pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google acadêmico. Os descritores utilizados para as buscas foram “bullying”, “educação” e escola. Foram selecionados estudos que justifiquem o tema com seleção de publicações que pudessem contribuir com informações atualizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o bullying causa transtornos e repercussão a curto prazo (baixo rendimento e ausência escolar) e a longo prazo trazendo alterações e problemas até na fase adulta de quem vivenciou este trauma. Os efeitos nocivos do bullying escolar requer orientação de pais e professores e requer maior preparo dos centros de formação de professores para que o tema esteja mais pautado nas grades curriculares. Cabe destacar o papel da escola e de toda sociedade para estar atenta às manifestações do bullying, uma vez que esse fenômeno tem sequelas físicas e psíquicas nos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying. Educação. Escola. Violência.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Bullying consists of aggressive phenomena manifested by acts of physical or verbal violence, usually repeatedly, against a person or group of victims. In the midst of this problem, the transforming role of Education emerges as a tool to fight prejudices, stereotypes and consolidated paradigms in the midst of cultural stigmas. It is important that issues related to discrimination and intolerance are present in all school curriculum subjects in order to denaturalize the prejudices that were, for years, considered natural. **OBJECTIVE:** To discuss the negative impact that bullying causes on the life and formation of schools and their associated factors. **METHODOLOGY:** This study is a narrative review of the literature. The progress of this study was qualitative in nature with an exploratory, descriptive approach to data from articles located on scientific data platforms. The databases used for research were: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and academic Google. The descriptors used for the searches were “Bullying”, “education” and school. Studies that justify the theme were selected with a selection of publications that could contribute with annualized information. **FINAL CONSIDERATIONS:** bullying causes disorders and repercussions in the short term (low performance and school absence) and in the long term bringing changes and problems even in the adult phase of those who experienced this trauma. The harmful effects of school bullying requires guidance from parents and teachers and requires greater preparation of teacher training centers so that the topic is more guided in the curriculum. It is worth highlighting the role of the school and of society as a whole in being aware of the manifestations of bullying, since this phenomenon has physical and psychological consequences for those involved.

**KEYWORDS:** Bullying. Education. School. Violence.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: fernandinhopilar@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1258294065354648

## INTRODUÇÃO

O “Bullying” é um termo que se popularizou para designar fenômenos agressivos manifestados por atos de violência física ou verbal, geralmente de forma repetida, contra uma pessoa ou grupo de vítimas. O *bullying* pode ocorrer em diversos ambientes e classes sociais, e quando ocorre na escola precisa envolver um conjunto de atores dispostos ao seu combate. No Brasil, os estudos sobre esta temática ganharam força nos anos 90, cenário cujo o bullying passou a ser mais discutido pela mídia, no entanto, foi a partir de 2005 este tema se consolidou como objeto de discussão em artigos científicos (FANTE, 2005; LOPES, 2005; BRETAS, 2018).

Neste contexto, o papel transformador da Educação emerge como uma ferramenta de luta com preconceitos, estereótipos e paradigmas consolidados em meio a estigmas culturais. Torna-se importante que temas relacionados a discriminação e intolerância estejam presente em todas as disciplinas curriculares escolares a fim de se desnaturalizar os preconceitos que foram, por anos, colocados como naturais. O cenário de preconceito que paira sobre uma determinada sociedade pode está em constante retroalimentação, por isso, se faz necessário o debate relacionado a intolerância pra que seja massivamente trabalhado na escola a referida desconstrução aqui emergente (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018).

A evolução da sociedade tem possibilitado transformações como a substituição do despertador a corda pela programação de horário nos *smartphones*, ou seja, a evolução tecnológica tem promovido mudanças nas diferentes dimensões da sociedade: política, social, familiar, educacional, cultural, religiosa, dentre tantas outras. Não obstante, dentre os pontos negativos relacionados ao desenvolvimento da sociedade se destaca a violência FANTE, 2005; BARBERO, 2017).

Como a violência pode ocorrer em todos os âmbitos sociais, estes eventos nos diferentes níveis de escolaridade têm aumentado nas últimas décadas e se mostra como comportamentos agressivos advindos dos estudantes. Estes comportamentos agressivos contra pessoas ou grupos específicos no ambiente escolar têm chamado atenção de pesquisas recentes que os têm explorado academicamente por meio de um fenômeno chamado *bullying* que pode ocorrer motivado por intolerância contra diferenças físicas, sexuais, culturais e religiosas (FANTE, 2005; TREVISOL; CAMPOS, 2016).

Os estudos que abordam o bullying e situações relacionadas requerem maior expansão, tendo o em vista o papel negativo que o este tipo de agressão pode causar na formação de um indivíduo. Este fenômeno é antigo e preocupante, e seus efeitos nocivos merecem total atenção da comunidade científica e acadêmica. Tais efeitos nocivos podem ser permanentes com potencial gerar cicatrizes tanto físicas quanto psíquicas nas vítimas que experienciam esta violência, por isso os estudos revelam que o bullying pode ter um impacto negativo na autoestima dos alunos, bem como no desempenho escolar (BANDEIRA; HUTZ 2010; TREVISOL; DRESCH, 2011).

Durante o processo de educação todos os agentes envolvidos como tutores, professores, preceptores e coordenadores reconhecem como *bullying* prejudica o trabalho em sala de aula, e isto pode ser percebido com impactos negativos nas situações de indisciplina e dificuldades de aprendizagem. Algumas barreiras seria o baixo entendimento da importância de ações de combate ao *bullying* com parceria de entidades sociais como conselho tutelar e da Polícia Militar. O professor precisa assumir, em conjunto com a família, a responsabilidade civil em relação aos atos de *bullying*, assumindo também sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de *bullying* (BERNARDINA; MAIA, 2010; CHECA, 2011; COSTA, 2011; NIKODEM & PIBER, 2011).

Tento em vista a importância de combate ao *bullying* e também ao fato de que este evento está cada vez mais estudado, advoga-se a realizações de estudos que envolvam esta temática. A sociedade discute muito mais este tema atualmente e há evidência do problema quando ocorrem tragédias que tiveram na sua origem esse tipo de violência. Evidências científicas mostram que problemas emocionais, psicológicos e até físicos na fase adulta estão estatisticamente associados ao *bullying* escolar (sobretudo em idades precoces) (VENTURAS et al., 2016).

As disciplinas que compõem o currículo escolar precisam estar alinhadas contra o preconceito e a discriminação, pois só assim a escola assume o seu papel promotor de luta contra privilégios e também de superação das desigualdades. Quando não há um trabalho com temas diversos, deixa-se margem para o reforço de alguns estereótipos e preconceitos. Com isso, entende-se que o ser humano não é apenas homem ou mulher, mas também, atores sociais com pensamentos divergentes que precisam ser respeitados e valorizados durante o processo de ensino aprendizagem (SILVA; GOMES; KRUCZEVESKI, 2018).

Tendo em vista o caráter desafiador do combate ao Bullying, que muitas vezes coloca a escola como único ator envolvido na sua erradicação e tendo em vista a constante prevalência de casos diários, torna-se necessário discutir o bullying e seu impacto negativo na formação escolar e acadêmicas dos sujeitos, pois atualizações sobre este tema surgem a cada momento no meio científico. Nestas perspectivas, o objetivo deste trabalho é discutir o impacto negativo que o bullying causa na vida e formação de escolares e seus fatores associados.

## METODOLOGIA

Para compor a presente Revisão foram empregados os termos de indexação isolados ou de forma combinada, sem delimitar um intervalo temporal,

no entanto, prezando pela seleção de estudos mais recentes sobre o tema. A plataforma de dados científica mais utilizada foi a Scielo.

## CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

O critério de inclusão para seleção das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, ou ter explícito no resumo que o texto se relaciona à influência do bullying do processo educativo. Os artigos excluídos apresentavam distanciamento com o tema, ou mostravam o bullying em outros ambientes que não ambientes de formação escolar e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Após terem sido recuperadas as informações-alvo, foi conduzida, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, não tendo ocorrido exclusão de publicações nessa etapa.

Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos textos, divididos em eixos de análise. Seguidamente, buscou-se classificar os estudos quanto às particularidades da amostragem, agrupando aqueles cujas o foco era o combate ao bullying ou impacto do bullying na vida dos escolares. Prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais dos artigos, tais como ano de publicação e língua, seguido de seus objetivos. Por fim, realizou-se a apreciação da metodologia aplicada, resultados obtidos e discussão. Especificamente, para analisar a produção científica identificada, não se utilizaram técnicas qualitativas e/ou quantitativas específicas de tratamento de dados, tendo sido feita a análise de cada um dos textos.

## RESULTADOS

O *bullying* é um fenômeno complexo e requer uma análise ampliada que fuja das paredes da escola discuta seus aspectos sociais. Torna-se necessário

abordar a relação entre o *bullying* e a contemporaneidade, pois este problema apresenta como consequência e causas nos diversos conflitos oriundos das mudanças que a sociedade vem passando ao longo dos anos. O *bullying* precisa ser visto como um elemento significativo na sociedade, uma vez que relações que estão se constituindo tem relação com o *bullying*. Quando se trata da escola, o problema parece ter características próprias, pois há maior facilidade de repetição da agressão contra uma pessoa e as relações de poder sustentadas por autoritarismo e repressão estão diretamente ligadas ao *bullying* (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

No combate ao *bullying* escolar se torna fundamental fazer uma sensibilização do professor, bem como os alunos e de todos os agentes envolvidos no processo, quanto ao *bullying* e às suas repercussões negativas na vida das crianças e dos adolescentes. Um fato interessante é que a maioria dos professores já sofreu *bullying* ou discriminação em sua trajetória escolar, isso não significa que eles saberão identificar ou intervir de forma efetiva para anular o fato ou minimizar os danos (BERNARDINI; MAIA, 2010; CHECA, 2011; TREVISOL & DRESCH, 2011; OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Ventura et al. (2016) se propuseram a averiguar cursos de formação de docentes no tocante as determinações das Universidades assegurem uma formação ajustada às reais necessidades das sociedades europeias. Os estudos fizeram uma busca e mapeamento do vocábulo *bullying* nas grades dos cursos de formação docente daquela nossa amostra. Os autores identificaram grande deficiência, pois a palavra *bullying* nem sequer aparece na grande maioria dos quase 1.300 programas de disciplinas acessadas. Estes achados atentam para a necessidade de uma concertação estratégica entre os temas candentes da atualidade e as políticas públicas em consonância com a atuação das instituições de formação de docentes.

Segundo os autores supracitados é sabido que problemas emocionais, psicológicos e até físicos na fase adulta estão estatisticamente associados ao *bullying* escolar, assim, estes achados demonstram que o tema aparece misturado na nebulosa da indisciplina e da violência escolar. Nesta amostra de professores portugueses e espanhóis não incluíram à prevenção e o combate ao *bullying* de forma clara nos seus programas.

É necessário fazer a distinção clara entre o *bullying* e as demais formas de violência ocorridas na escola. A escassez de estudos longitudinais que tratem especificamente do tema *bullying* é outro obstáculo para seu estudo. Outro impasse se refere aos currículos de formação de professores que precisa incluir o tema em seu debate e suas disciplinas, além disso, é preciso determinar se os cursos de formação de professores preparam para a prevenção, identificação e combate das situações de *bullying* em contexto educativo (VENTURA et al., 2016).

Faria et al. (2022) realizaram uma pesquisa com uma amostra composta de LGBTQ+ sobreviventes do *bullying*, no intuito de compreender os significados e as cenas de violências vivenciados durante sua formação escolar. A interpelação ao outro de forma violenta gerou impacto na construção do sujeito mesmo ocorrendo em um espaço eleito para ensinar, uma vez que a escola pode estar imersa em um mar de *bullying*.

O *bullying* foi visto como um estrangeirismo que sempre se fez presente nas vivências de crianças e adolescentes que participaram da pesquisa. O que antes era atribuído a agressões físicas hoje está enquadrado dentro do conceito amplo de *bullying* mesmo diante dos esforços de algum para naturalizar este fenômeno, no presente, baseado em concepções do passado. A esperança reside na resistência dos que reivindicam direitos de viver além da sobrevivência e da cidadania regulada. Crianças e adolescentes que sofrem esta forma de agressão são potências de si mesmas, e

quando adultos a sociedade tem o dever ético de oferecer outra forma de vida (FARIA et al., 2022).

Em outro importante estudo o bullying foi destacado em disciplinas escolares específicas, como por exemplo, educação física, disciplina que muitas vezes desperta ou requer aptidões esportivas que podem ser um desafio para muitos alunos. Os estudos de Weimer e Moreira (2014) se deleitam destacando situações de violência ou *bullying* em contextos diversos da Educação Física que ocorreram durante todo processo de escolarização de maneira geral.

Foi possível verificar que o entendimento dos alunos a respeito de violência ou *bullying* está muito relacionado às situações vividas em seu cotidiano escolar, comunitário e familiar. Para eles, violência ou *bullying* estão ligados a xingamentos, brigas, ameaças de morte, dentre outros. Certamente tais colocações não fogem ao conceito literal dos temas, principalmente a violência. Porém, quanto ao *bullying* nota-se que falta informação por parte dos alunos, que pouco conhecem as consequências devastadoras causadas por essa prática (WEIMER; MOREIRA, 2014).

Alunos agredidos relatam sentir tristeza, mágoa e vergonha, confirmando todas as colocações a respeito dos efeitos de tais práticas, este panorama pode afetar o rendimento e causar evasão escolar. Torna-se urgente a criação de meios ou programas que permitam a discussão cada vez maior dos temas relacionados à violência, agressões e *bullying*. O professor de Educação Física atuaria como ativador de discussões, criando sistemas de identificação e prevenção, pois a escola se traduz num campo de relações sociais que, ao mesmo tempo em que produz conhecimento. Os professores, que devem levar em consideração a importância do planejamento de suas aulas tentando minimizar situações de competitividade excessiva e conflitos nocivos, deixando claro os limites e as regras de cada atividade, assim, o trabalho pode ser realizado com atividades que proporcionem o desenvolvimento

inclusivo do aluno nas aulas de Educação Física (WEIMER; MOREIRA, 2014).

É perceptível a falta de rigor, clareza e uniformidade na disponibilização das informações dos currículos que prejudicaram a obtenção de dados mais precisos para estudar. O tema merece aprofundamento, por isso, o fato de não ser trabalhado pode promover a subnotificação e deficiência no combate. Durante a avaliação da grade curricular destes programas dos cursos de formação de professores europeus, a bibliografia sugerida relacionada ao bullying não inclui a produção científica recentemente (VENTURA et al., 2016).

Urge o suporte social para as vítimas de *bullying* no ambiente escolar, pois a violência não pode ser analisada de forma simplificada e que requer uma reflexão sobre sua repercussão social. A violência e o *bullying* escolar são problemas maiores que requerem políticas de combate que devem considerar a violência e suas causas desde uma perspectiva social. Embora os estudos ligados ao *bullying* escolar venham ganhando cada vez mais destaque nas publicações científicas, é necessário promover o interesse de diferentes áreas de conhecimento por esse tema, como a pediatria, a psicopedagogia, psicologia, direito, a educação física e a pedagogia (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

A grande maioria dos agressores é do sexo masculino, foi o que constatou os estudos de Oliveira-menegotto, pasini e levandowski (2013), além disso estes alunos praticam a violência de forma direta, por meio de agressões físicas e intimidações. Em contrapartida, as meninas costumam praticar a violência de forma indireta, por meio de boatos maldosos ou exclusões do grupo. Os atos de violência podem mudar conforme a etapa do desenvolvimento, a partir do ciclo de vida do ambiente escolar a violência é praticada por alunos das séries iniciais é menos perigosa e violenta do que aquela que ocorre entre adolescentes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying continua presente no ambiente escolar e pode-se sugerir como objeto de estudo a ocorrência de bullying com utilização de meios digitais, tendo em vista a expansão e atual importância das redes sociais no cotidiano. Os estudos precisam averiguar a questão psicologia envolvida em todo este processo, pois esta discussão aponta para um campo fértil de pesquisas científicas.

Foi constatado que o bullying causa transtornos e repercussão a curto prazo (baixo rendimento e ausência escolar) e a longo prazo trazendo alterações e problemas até na fase adulta de quem vivenciou este trauma. Os efeitos nocivos do *bullying* escolar requer orientação de pais e professores e requer maior preparo dos centros de formação de professores para que o tema esteja mais pautado nas grades curriculares.

Cabe destacar o papel da escola e de toda sociedade para estar atenta às manifestações do *bullying*, uma vez que esse fenômeno tem sequelas físicas e psíquicas nos envolvidos. Torna-se possível trabalhar o fomento de políticas de prevenção, uma vez que esse fenômeno pode ser extrapolado para um problema de saúde pública. Muitos professores e gestores não conseguem identificar as situações de *bullying*, assim é necessário praticar conteúdos além dos debates mínimos das diretrizes curriculares, e isto inclui: constituição, direitos, preconceito, tolerância e de respeito.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. **As implicações do bullying na autoestima de adolescentes.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.14, n.1, p.131-138, 2010.

BARBERO, M. S. **Hacerse hombre en el aula: masculinidad, homofobia y acoso escolar.** Cadernos Pagu, Campinas, n. 50, p. 1-28, 2017.

Bernardini, C. H., & Maia, H. (2010). **Bullying escolar: uma análise do discurso de professores.** *Polêm!ca*, 9(2), 99-104.

BRETAS, Alexía Cruz. **Pode-se levar uma vida boa em uma vida ruim?** Cadernos de Ética e Filosofia Política, São Paulo, v. 2, n. 33, p. 213-229, 2018.

CHECA, M. P. **Violência escolar: as diversas expressões da violência e as políticas de contenção nas escolas públicas municipais de Itaberaba.** Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá, 3, 48-60, 2011.

DALOSTO, M. DE M.; ALENCAR, E. M. L. S. DE. **Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 19, n. Rev. bras. educ. espec., 2013 19(3), p. 363-378, 2013.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARIA, M. A. DE; GOMES, M. C. A.; MODENA, C. M. **“Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola.** Educação e Pesquisa, v. 48, n. Educ. Pesqui., 2022 48, p. e241630, 2022.

FONSECA, M. H. G.; FERREIRA, R. A.; FONSECA, S. G. **Prevalência de sintomas depressivos em escolares.** Pediatria, v.2, n.4, p.113-122, 2005.

GIULIATO, Mauro Volney. **Bullying nas escolas e suas consequências.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 84-102. Novembro de 2020.

MOURA, D. R., CRUZ, A. C. N., & QUEVEDO, L. A. (2011). **Prevalência e características de escolares vítimas de bullying.** *Jornal de Pediatria*, 87(1), 19-23. [ Links ]

NIKODEM, S., & PIBER, L. D. (2011). **Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS.** *Vivências*, 7(12), 105-121.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.** *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013. Disponível: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 mar. 2023.

SILVA, A. O.; GOMES, D. A.; KRUCZEVESKI, L. R. **Considerações pedagógicas sobre ensino de sociologia através da perspectiva de gênero.** In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes

(Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação**. Rio de Janeiro: Eulim, p.76-105, 2018.

SILVA, Aline Oliveira Gomes; GOMES, Daiane Aparecida Alves; KRUCZEVESKI, Lais Regina. **Considerações pedagógicas sobre ensino desociologia através da perspectiva de gênero**. In: MACHADO, Gabriella Eldereti; OLIVEIRA, Valeska Maria Fortes (Org.). **Gênero, diversidade sexual e educação**. Rio de Janeiro: Eulim, 2018. p.76-105.

TREVISOL, M. T., & DRESCH, D. (2011). **Escola e bullying: a compreensão dos educadores**. Revista Múltiplas Leituras, 4(2), 41-55.

VENTURA, A.; VICO, B. P.; VENTURA, R. **Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 24, n. Ensaio: Aval.pol.públ.Educ., 2016 24(93), p. 990–1012, out. 2016.

WEIMER, W. R.; MOREIRA, E. C. **Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 36, n. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, 2014 36(1), p. 257–274, jan. 2014.

## APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

### LEARNING BY CHILDREN WITH TDAH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Maria Ilarindo de Sousa Ribeiro <sup>1</sup>

#### RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “Aprendizagens de crianças com TDAH ambiente escolar”. O tema busca evidenciar os caminhos utilizados para alcançar o aprendizado das crianças com TDAH. Diante disso, o objetivo do presente trabalho consiste em identificar como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar. Sendo utilizado como base de estudo o método de investigação foi a pesquisa bibliográfica, através de artigos e livros de autores que tratam da temática em questão. Diante disso, com base nas pesquisas realizadas, ficou claro que o professor tem como desafio pesquisar estratégias e recursos que podem utilizar com o aluno TDAH, mesmo sabendo que existem várias adaptações que podem ser feitas, é preciso que conheça qual é a dificuldade deste aluno para que assim faça as mudanças em suas metodologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Aprendizagem. Desafio. Professores.

#### ABSTRACT

The present research has as its theme “Learnings of children with ADHD in the school environment”. The theme seeks to highlight the paths used to achieve the learning of children with ADHD. In view of this, the objective of this study is to identify how children with ADHD learn in a school environment. Being used as a basis for study, the research method was bibliographical research, through articles and books by authors who deal with the subject in question. Therefore, based on the research carried out, it was clear that the teacher has the challenge of researching strategies and resources that they can use with the ADHD student, even knowing that there are several adaptations that can be made, it is necessary to know what the difficulty of this student is. so that you can make changes in your methodologies.

**KEYWORDS:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning. Challenge. Teachers.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Ordem Nazarena, ESEA. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** mariasilva1234570@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2210484658305318

## INTRODUÇÃO

O sucesso escolar é fundamental para a construção da carreira ascendente do estudante. Um ambiente propício e favorável ao desenvolvimento intelectual e psicomotor da criança é essencial para que ela se desenvolva integralmente e alcance todos os objetivos propostos pela educação (CARVALHO, et al, 2022).

São muitos os fatores que contribuem positivamente para que a criança obtenha êxito escolar, são eles: ambiente amplo e devidamente adaptado, quadro docente qualificado, material didático de qualidade, salas de aula equipadas, dentre outros. Também são vários os fatores que concorrem para que a educação de qualidade não aconteça: más condições do prédio escolar, falta de preparo dos professores, material didático pobre, falta de espaço físico para atividades lúdicas etc., além de muitas instituições não disporem de um sistema de atendimento de orientação pedagógica e psicológico adequados (PATRÍCIO, 2022).

Pesa sobre a escola na pessoa dos professores, coordenadores e direção geral, a responsabilidade da formação de caráter de seus alunos; tal orientação não diz respeito a apenas a parte pedagógica, mas também a formação de um caráter aceitável e digno de um cidadão. E para a formação do caráter e o bem-estar do homem em meio à sociedade, é necessário que ele seja aceito, viva em harmonia com os demais e que também contribua para o desenvolvimento das relações interpessoais significativas. Para tanto, é necessário que o ambiente seja favorável e que os seres humanos sejam conscientes de que dependem uns dos outros para que tudo corra bem (SOARES, 2022).

É necessário estar atento à presença de sintomas que muitas vezes são semelhantes aos sintomas de outros transtornos; ansiedade, depressão e dificuldades de aprendizagem são sintomas análogos aos provocados pelo TDAH. Portanto, faz-se necessário ter cautela ao levantar o histórico clínico da criança; é

indispensável o recolhimento de dados de professores, pais e de adultos que interagem de alguma maneira com o avaliado, um levantamento dos âmbitos intelectuais, sociais, emocionais e acadêmicos, além de exame médico geralmente de caráter psiquiátrico, bem como testes psicológicos ou neurológicos (TRICIA, 2021).

Os pais podem ser importantes nesse processo, e suas atitudes começam dentro de casa, como por exemplo, incentivá-los a estudar em lugar adequado, onde o silêncio impera, fazer o acompanhamento dos seus estudos, conversar sobre os pontos onde veem mais dificuldades, mas é preciso ter muita paciência para modificar o comportamento dos filhos com esse transtorno, e a mudança não pode ser radical, pelo contrário deve ser gradual, aos poucos a criança tende a apresentar melhoras, e a cada sucesso os pais tem que elogiar e reconhecer o esforço dos filhos de maneira clara (SOARES, 2022).

Por outro lado, os professores são os responsáveis diretos por proporcionar mudanças na prática pedagógica, evitar ao máximo que suas atividades diárias sejam ou se tornem monótonas, trocar informações com os pais e os alunos para conhecer as dificuldades é essencial nesse processo, deixar esses alunos sentar em lugares mais centralizados na sala, longe das janelas também é uma atitude importante, se expressar de forma clara e precisa, fixar nos murais da sala as regras que devem ser seguidas, e principalmente elogiar a criança quando ela se comportar de forma adequada (CARVALHO, et al, 2022).

A justificativa pela realização desse trabalho ocorre, principalmente pela intimidade e afinidade pelo tema, ou seja, dentro do curso de Psicopedagogia existem muitas são as disciplinas que provocam mudança na nossa forma de pensar e falar dos desafios dos professores para ajudar na aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar é de extrema

relevância e exige um comprometimento e fidelidade com as informações coletadas.

A problemática a ser investigada nesse estudo, teve como base o seguinte problema: Como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar?

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi identificar como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quando se encontra no seio de qualquer família, automaticamente pode causar problemas para a vida da criança, no que diz respeito a todas as esferas, ou seja, dentro do lar, em eventos sociais e, principalmente, interfere diretamente na escola (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Ocorre um consistente impacto no desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Elementos como a desatenção e a falta do autocontrole, que são as características principais desse transtorno, ficam cada vez mais evidentes em situações onde as mesmas estão reunidas em grupo, passando a criar uma barreira ainda maior, a percepção dos estímulos relevantes, a estruturação a execução adequada das tarefas (NUNES, et al, 2022).

Tanto o sucesso quanto o fracasso na escola determinam não somente a questão do bem-estar psicossocial da criança, mas ao mesmo tempo também proporciona efeitos que podem atrapalhar ou não a sua vida adulta (SANTOS, 2022).

O TDAH não é uma "doença", no sentido literal de algo que se "pega", para depois ser tratado e resolvido definitivamente. O TDAH é uma síndrome - um conjunto de sintomas - com causas multi-fatoriais, entre eles a base orgânica neurológica, a história pessoal de desenvolvimento familiar, o estilo de vida, as

circunstâncias presentes, entre outras. Por isto, não existe uma solução única e definitiva para os problemas. Apesar desta complexidade, há diversas alternativas de tratamento, que podem aliviar os sintomas, melhorando muito a qualidade de vida. Mesmo que não possa ser "curado", o TDAH pode - e deve - ser bem gerenciado (CARVALHO, et al, 2022).

A relação entre o transtorno e o fracasso escolar pode ser imaginada através de um modelo de círculo que seu objetivo final é perpetuar: o fracasso acaba gerando um sentimento de frustração, e naturalmente gera novas ou algumas expectativas de fracasso, e isso acarreta numa diminuição do esforço da criança, e assim por diante (COSTA, et al, 2020).

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) procuram de todas as formas ter um bom rendimento escolar, entretanto, esbarram na dificuldade em se concentrar e principalmente a motivação para isso, assim, quando estes se deparam com uma estrutura escolar inadequada, as barreiras são maiores para avançar no seu desempenho, levando-os a conflitos com professores e colegas de turma. Os estudos afirmam que, em se tratando da população em geral, de 10% a 15% das crianças apresentam dificuldades de aprendizagem; em portadores de TDAH este número sobe para próximo de 40% (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

São diversos os sintomas que identificam o TDAH, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são identificados pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter atenção em atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; mudar constantemente de uma atividade para outra sem terminar nenhuma; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar ou relutar em envolver-se

em tarefas que exijam esforço mental constante, fuga de brincadeiras que exijam muita concentração; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; ser facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias (DAMACENO, et al, 2022).

A atuação dos professores, juntamente com o apoio e assistência da família e médicos, junto aos alunos com TDAH torna-se fundamental para o tratamento desse transtorno; pois, quando esse trabalho em equipe acontece, fortalece ainda mais a cada uma dessas crianças (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

O professor da educação infantil é, em especial, parte primordial nesse processo, pois somente ele percebe o que acontece dentro da “sala de aula”, para ele os locais de desenvolvimento de seu trabalho, como a quadra, o ginásio ou pátio, quando bem utilizado, pode contribuir muito positivamente para essas crianças. Além disso, ele pode ser um parceiro do professor de educação física e juntos firmar uma parceria em prol da educação de qualidade (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

As práticas corporais podem contribuir na construção de uma melhor adaptação do indivíduo mediante as diversidades sociais e auxiliá-lo no tratamento do TDAH. Sabendo que transtorno está ligado a uma disfunção na produção dos neurotransmissores, e que por meio da atividade física podem atingir uma produção normal (MEDEIROS, 2022).

O professor em sala de aula deve observar sistematicamente o comportamento dos seus alunos, identificar os erros e ofertar informações para que os mesmos sejam superados. Deve desenvolver as potencialidades de seus alunos com necessidades educativas especiais e não excluí-los de suas aulas (NUNES, et al, 2022).

É preciso levar em consideração que crianças com TDAH possuem maiores dificuldades em desenvolver os aspectos afetivo-social e cognitivo que

seus colegas de classe, porém elas também são capazes de ter o mesmo desempenho, através de planejamentos estratégicos desenvolvidos e estimulados pelo professor (SOUZA; VERAS; SANTOS, 2022).

O condutor do ensino na sala é o professor, o mesmo deve ser consciente do seu papel, como agente transformador da sociedade, através das conquistas diárias durante o ensino e contribua, de maneira eficaz, para uma ampliação da compreensão da realidade e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sejam canalizados para que se tornem sujeitos ativos (TANAKA, et al, 2022).

No momento da realização do processo de ensino, os alunos deverão desenvolver suas capacidades críticas, buscando caminhos para desenvolverem atitudes e firmarem convicções frente aos desafios propostos pela realidade social, problematizando situações para que eles mesmos encontrem as respostas (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Ensinar implica também em desenvolver a consciência de coletividade e solidariedade humana, participando e agindo em função do bem-estar do coletivo, diminuindo as manifestações de individualismo e egoísmo, proporcionando ao ser humano perspectiva de um mundo melhor, mais igualitário, esclarecendo que para haver mudanças não depende só do âmbito escolar, mas das outras instituições sociais (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Na formação inicial, ou seja, em sua graduação, o professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns ‘dentro’ da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais. Após a prática em sala de aula e a identificação desses fatores, o professor deve buscar dar continuidade em sua formação, alterando sua metodologia quando necessário (SOARES, 2022).

Nesse processo, o professor deve ser flexível e aberto a compartilhar com os outros profissionais, com

os próprios alunos e com os pais as decisões pedagógicas que possam trazer benefícios para a inclusão, e abrir possibilidades de aprendizagem aos alunos, de maneira a dar as respostas desejadas as situações diversas com as quais tem que lidar (PATRÍCIO, 2022).

Percebe-se que a maior responsabilidade está sobre o professor por ter o papel de ensinar, de levar o aluno a adquirir o conhecimento, a desenvolver seu intelecto, seu próprio pensamento, aí se encontra o desafio do professor, sendo que a pessoa com TDAH falta a capacidade de concentração, e não lhe falta a inteligência, mas o seu aprendizado será mais lento considerando a forma que lhe será apresentado (CARVALHO, et al, 2022).

Ao se analisar a aprendizagem e o desempenho em sala de aula de criança TDAH, precisamos ter em mente algumas variáveis, que vão desde suas habilidades acadêmicas básicas até os comportamentos observáveis que interferem potencialmente no desempenho daquele aluno (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Este com certeza é um trabalho árduo para o professor conquistar a atenção dos seus alunos e quando se trata especificamente da falta desta capacidade a dificuldade dobra, embora não é um trabalho impossível, desde que o professor tenha conhecimento do seja o TDAH e saiba identificar no aluno os sintomas, poderão dar passos significativos no ensino aprendido deste aluno (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

A aprendizagem escolar também é entendida como um processo natural, resultado de uma difícil atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e é nesse momento que a criança deve sentir o prazer em aprender (PATRÍCIO, 2022).

A dificuldade de aprendizagem é uma condição inesperada e inexplicável, que ocorre em uma criança

de inteligência média ou superior, caracterizada por um atraso significativo em uma ou mais áreas de aprendizagem (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Por esse motivo, quando se fala em dificuldade de aprendizagem é importante que todos aqueles que estão ao redor do sujeito que a apresenta devam estar atentos e assim tomar as medidas necessárias para melhorar ou até mesmo eliminar essa dificuldade. Isso por meio de profissionais qualificados como o psicopedagogo e psicólogos (SOARES, 2022).

São eles os responsáveis no estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades, levando-se em consideração as realidades internas e externas, utilizando-se de vários campos da ciência, integrando-os e sintetizando-os. Buscando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam suas condições (CARVALHO, et al, 2022).

As dificuldades relacionadas com a aprendizagem raramente têm origens apenas cognitivas. O âmbito escolar, também pode ser considerado uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Portanto, é preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. É claro trazer a família para junto desse processo de aprendizagem (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

Cada pessoa é única, com uma vida é uma história, por isso, precisa-se saber o aluno que se tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não se pode destruí-la. O psicopedagogo ajuda a promover

mudanças, intervindo diante das dificuldades que a escola nos coloca, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Enquanto escola deve estar preparada para acolher e incluir a todos que chegam, a escola deve estar preocupada em realmente desenvolver o aprendizado de cada aluno, com comprometimento na formação dos professores, na sua metodologia de ensino, na diversidade de avaliação do aluno, ter cuidado com o número de alunos por turmas, e buscando trazer sempre a família para escola. A escola que tem a visão do desenvolvimento dos seus alunos pode realizar seminários de orientações para os pais que muitas vezes estão inconscientes de como este transtorno pode afetar a vida adulta da criança (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Lembrando sempre que a escola tem o papel de ensinar, mas, a família mais do que ninguém pode e deve educar desde cedo a trabalhar os limites, as regras que a pessoa com TDAH desconhece e muitas vezes age de forma impulsiva e inconsciente (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

De acordo com Costa; Pocahy; Silva (2020), existem algumas estratégias que o professor poderá adotar diante do aluno portador de TDAH:

- Conhecer e entender quais são as dificuldades presente no aluno TDAH, facilitará por onde o professor poderá começar a aplicar as suas pesquisas e métodos para o aluno.
- O professor precisa ter paciência para conseguir ajudar o aluno TDAH.
- Estabelecer as regras e os limites, sempre respeitando os horários e regras de jogos sem modificação alguma. Escreva no quadro negro as regras da sala ou faça um cartaz com uma letra legível que eles possam ler todos os dias.
- Falar e expressar de forma clara o que explica diante de seus alunos e procurar estimular sempre a criança que tem o TDAH sem exagero.

- Ter uma conversa na qual explica aos demais alunos sem expor a criança que tem dificuldade e que cada um tem o seu tempo de aprender.
- No ambiente escolar as crianças que tem TDAH devem sempre sentar longe do que as te distrai com facilidade e do que também irrite, seja longe da porta e das janelas baixas; caso seja preciso que sentem o mais perto possível do professor durante a aula.
- Atividades planejadas diretamente para o aluno que tem o TDAH, facilitando ao professor ensinar de forma clara que não o deixe impaciente.
- O professor deve sempre elogiar o aluno TDAH seu avanço e desempenho; estimula-lo faz com queira seguir as regras e fazer suas tarefas de sala as de casa.
- Devem encorajar o aluno TDAH a fazer pesquisas antes de passar o conteúdo para ser ensinado. Desta forma fazendo suspense ele gerar a curiosidade em saber e realizar a pesquisa.
- Nas aulas de matemática ensinar com materiais que tem em casa ou fazer reciclagens como tampinhas de garrafa pet e montar tabelas, e juntamente ajudar a cuidar do meio ambiente.
- Usar metodologias que trabalhe a coordenação motora e visual. Lembrando de evitar de usar livros que tenha muitas informações para não o deixar entediado.
- Estimular a criatividade por meio de tarefas e trabalhos para projetos e exposições.
- Fazer de sua aula uma novidade com surpresas e dinâmicas tendo equipes.
- Jamais menosprezar as perguntas feita pelo aluno TDAH, pois pode está perguntando sobre a sua explicação ou atividade que ele não entendeu.
- Trabalhar dentro de sua metodologia os movimentos sensórios e corporais.
- Etiquetar todos os objetos e materiais em sala para trabalhar a organização em sala de aula.
- Fazer atividades com questões de alta e baixa intensidade, para não o deixá-lo entediado.
- Repetir juntamente com eles quantas vezes for necessário a explicação, seja as vogais, alfabeto,



números, etc... até que tenha a certeza que todos conseguiram entender.

- Fazer cartas ou os recursos visuais utilizando cores vivas que chamem sua atenção.
- Relembrar o que aprenderam num dia específico da semana.
- Ser mais organizado em sala para lidar com os demais que se desorganizam com ou sem o aluno TDAH.

Estas estratégias tem como função auxiliar o portador do TDAH em sala de aula, podendo o professor aplicar com outros alunos de diferentes transtornos. Para melhor aplicar estas estratégias, o professor pode solicitar uma anamnese feita juntamente com os pais sobre o aluno (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de abordagem exercidos pela escola para atender as crianças com TDAH são considerados fundamentais para ajudar no seu desenvolvimento, pois funciona como reflexo de suas condutas na aprendizagem. Algo importante que deve ser ressaltado trata da necessidade em respeitar as limitações da criança, para que sua aprendizagem ocorra naturalmente.

Além disso, é mister adicionar que para a escola conseguir alcançar seu objetivo em relação a didática aplicada ao aluno com TDAH, é determinante que os professores e profissionais da instituição tenham conhecimento sobre o transtorno e sobre a didática correta a ser aplicada, caso contrário, podem forçar um aprendizado e prejudicar ainda mais o aluno com TDAH.

O papel do professor funciona como um suporte de suma importância no aprendizado, pois além de educador, ele também é visto como um observador e poderá ser a peça fundamental na identificação dos sintomas de TDAH. A função do professor não é realizar um diagnóstico do aluno, mas sim, conversar com os pais dos mesmos para alertar sobre as dificuldades no

desenvolvimento da criança e a necessidade de um especialista para ajudar a cuidar do problema.

As crianças com TDAH precisam ser despertadas com estímulos de variadas formas, podendo ser usados brincadeiras, jogos, porque além de estimular o aprendizado e o desenvolvimento, também consegue auxiliá-las na capacidade de convívio social, aceitações, ganhar ou perder, dentre outros. Porém, é importante frisar que todas as atividades exercidas e cobradas precisam estar de acordo com o que a criança pode oferecer, sem pressão em cima do resultado, buscando sempre o processo de aprendizagem.

Assim, é fundamental que o docente tenha conhecimento sobre os comportamentos de crianças com TDAH e crianças indisciplinadas, pois, quando não se tem essa percepção a criança pode ser diagnosticada em sala de aula apenas como uma criança bagunceira e o seu fracasso escolar pode ser confundido.

Diante disso, algumas estratégias podem ser relatadas para ajudar num melhor desempenho do estudante com TDAH: reconhecer habilidades que o educando possui; quanto mais próximo ao docente e longe de distrações maior serão os benefícios; manter o contato visual sempre que necessário, isso ocasionará maior atenção do estudante; insira no quadro a rotina do dia e ao ir concluindo ir marcando; evitar atividades longas dividindo em atividades menores e com orientações simples; manter diariamente o contato com a família usando as informações obtidas para melhor compreender o estudante.

É de suma importância que o docente tenha uma boa prática em sala de aula, isso pode fazer uma grande diferença para os estudantes com TDAH. Não se pode negar o papel importante do docente na direção da construção de um ensino de qualidade e a erradicação dos obstáculos que ainda permeiam o ambiente escolar, esse profissional é capaz de disponibilizar um suporte maior aos estudantes com TDAH e priorizar o seu desenvolvimento para um aprendizado de qualidade. É uma excelente ação por parte da escola o de

implementar projetos que ampara o estudante com TDAH, os docentes precisam desenvolver atividades que estimulem os estudantes com TDAH, incluindo aos demais estudantes.

Por fim, os resultados encontrados nesse estudo garantem que o docente tem a necessidade de organizar suas aulas conforme as necessidades do estudante com TDAH e as demais crianças, precisando estabelecer estratégias conforme a realidade da turma.

## BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. O TDAH e as novas diretrizes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e12311225656, 2022.
- CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. As consequências do TDAH para a escolarização. *Research, Society and Development*, v.11, n.4, e45311427697, 2022.
- COSTA, Paula Cristina Morais; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: Dificuldades de aprendizagem de Crianças Hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão. *Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona*. 2020.
- COSTA, Maurítânia Lima de Oliveira, et al. Perspectivas de alunos com TDAH na educação básica pública brasileira. *CONEDU VII Congresso Nacional de Educação*. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- DAMACENO, Gabriele de Moraes, et al. Crianças com TDAH e o uso da tecnologia para auxílio da aprendizagem. *Anais da Exposição Anual de Tecnologia, Educação, Cultura, Ciências e Arte do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Guarulhos - v.2* 2022.
- DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Ainda. Interferências Da Natureza no Comportamento De Crianças Com TDAH: Estudo De Caso No Nordeste Brasileiro. *Ambiente & Sociedade* • São Paulo. Vol. 25, 2022.
- MEDEIROS, Maria da Conceição Ferreira de. Crianças com TDAH: práticas pedagógicas inclusivas. Trabalho Monográfico. Caicó-RN, 2022.
- NUNES, Glécilla Colombelli de Souza, et al. A importância da motivação escolar no ensino de física para o processo de aprendizagem de alunos com TDAH. *Arquivos do Mudi*, v. 26, n. 1, p. 1 - 13, ano 2022.
- PATRÍCIO, Sandra Horstmann. Distúrbio neurológico na aprendizagem: O TDAH no ambiente escolar. *Studies in Education Sciences*, Curitiba, v.3, n.1, p. 325-337, jan./mar., 2022.
- SANTOS, Anna Flávia Ferreira Andrade dos. A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar. Monografia. Gama-DF, 2022.
- SOARES, Josilene Costa. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola. *Revista Even. Pedagóg. Número Regular: Estudos Decoloniais Sinop*, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 554-562, ago./dez. 2022.
- SOUZA, Carla Salomé Margarida de; VERAS, Paulo Roberto Miranda; SANTOS, Lilian Cristina dos. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Intervenções Pedagógicas. *Conjecturas*, Vol. 22, Nº 6. Recebido em: 20/05/2022. Aprovado em: 25/06/2022. Publicado em: 29/06/2022.
- TANAKA, Amanda de Oliveira, et al. Percepção do ensino remoto em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, seus pais e professores. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e451111133693, 2022.
- TEIXEIRA, Meirielle Rosa; MAGALHÃES, Eliane Villefort Freitas. A importância da inclusão dos alunos com TDAH e da educação especial. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso 2022.
- TRICIA, Bogossian. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.3):e189.

## PLANEJAMENTO EM SAÚDE EM HEMOCENTROS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### HEALTH PLANNING IN BRAZILIAN BLOOD CENTERS: A LITERATURE REVIEW

Ivy Soares Lima Furmiga<sup>1</sup>

#### RESUMO

A criação do SUS constituiu um avanço para a saúde no Brasil, na medida do conhecimento de que o acesso aos serviços e ações deveria se dar de forma universal e igualitária, em uma rede hierarquizada. A elaboração do planejamento em saúde, aqui focada nos hemocentros das diversas regiões do país, deve ser realizada para a análise situacional e na formulação dos objetivos, diretrizes e metas. O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização do planejamento em saúde, relacionado aos Hemocentros de todo o território nacional, por meio de um levantamento na literatura científica dos últimos 15 anos (2008 – 2023). As buscas dos trabalhos publicados foram realizadas nas bases de dados do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dos 19 trabalhos analisados, 68,4% são considerados “literaturas cinza”, com predomínio das monografias dos cursos de especialização. A região Nordeste foi a que mais produziu conhecimento sobre o tema, com 42,1% dos estudos identificados. Ao se avaliar os problemas recorrentes dos Hemocentros estudados, os principais foram a organização (52,6%), relatada em 10 dos trabalhos, seguida da falta da informatização de registros (47,4%), de recursos para a compra de materiais (47,4%) e do estoque de sangue (47,4%). Portanto, a análise dos principais problemas enfrentados por essas instituições comprova a preocupação em consolidar o planejamento com ações que estabeleçam parcerias internas e externas ao setor de saúde, pois estas podem favorecer a democratização da gestão e reduzir a alienação dos trabalhadores nos processos de produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento em Saúde; SUS; Hemocentro; Gestão em Saúde; Problema.

#### ABSTRACT

The creation of SUS was a breakthrough for the health care in Brazil, based on the knowledge that access to services and actions should be universal and equal, in a hierarchical network. Health planning, here focused on the Blood Centers of different regions of the country, should be performed for a situational analysis and to formulate aims, guidelines, and goals. The aim of this study is to analyze the use of health planning, related to blood centers nationwide, through a review the scientific literature from the last 15 years (2008-2023). The search for published studies was carried out on the databases of Google Scholar, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *Virtual Health Library* (VHL). From the 19 studies analyzed, 68.4% are considered “gray literature”, since they are mainly monographs from end of specialization courses. The Northeast region was the one that produced more knowledge on the subject, with 42.1% of the evaluated studies. Regarding the evaluation of the recurrent problems of the Blood Centers studied, the main problems described were related to the organization (52.6%), reported in 10 of the papers, followed by the lack of computerizing of data (47.4%), of resources for purchasing materials (47.4%) and blood supply (47.4%). Therefore, the analysis of the main problems reported by these institutions proves a concern in consolidating a planning based on actions that might establish internal and external partnerships in the health sector, since this can increase management democratization and reduce the alienation of health workers in the production processes.

**KEYWORDS:** Health Planning; SUS; Blood Center; Health Management; Problem.

<sup>1</sup> Biomédica do Laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro de Alagoas – Hemoal e Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU- Absolute Christian University. E-mail: ivysoares.lima@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0408724837683127

## INTRODUÇÃO

A criação do SUS, resultante do movimento de reforma sanitária, constituiu um avanço para a saúde do país, na medida do conhecimento de que o acesso aos serviços e ações deveria se dar de forma universal e igualitária, em uma rede hierarquizada. Promulgada a Constituição Federal de 1988, pode-se concluir que automaticamente se gerou um desequilíbrio entre a oferta e a demanda dos serviços, uma vez que não houve uma preparação pública para a assunção das novas responsabilidades (FURTADO et al., 2018). Ainda por meio da referida Constituição, estabeleceram-se os instrumentos de planejamento da gestão, aos quais deveriam se submeter todos os órgãos da administração pública, deflagrando um processo de planejamento para sua obtenção, a fim de que pudessem ser programados os recursos financeiros necessários à execução das atividades em cada setor, em consonância com a receita arrecadada. Estabeleceram-se, então, o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) (SOUZA, 2015). Além disso, o Ministério da Saúde revisou todos os instrumentos de gestão do SUS e criou o Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS), por meio da Portaria GM nº 3.332, de 28 de dezembro de 2006.

Segundo Jesus (2010), o planejamento no campo da saúde coletiva se instituiu com o objetivo de garantir o acesso dos brasileiros aos serviços de saúde e como categoria analítica importante na construção teórico-prática do cotidiano do SUS, assumindo assim um desafio importante no momento em que se considera a dimensão simbólica como componente da realidade a ser trabalhada. Outrossim, o desenvolvimento de um sistema descentralizado comporta o perigo de atingir a universalidade sem a integralidade, no qual temos apenas o atendimento básico universal, sem conseguir estruturar serviços de média e alta complexidade que deem cobertura

suficiente e adequada para todos. Este fenômeno ocorre, de fato, na maioria das regiões do país, obrigando pessoas a longas peregrinações, em busca do tratamento que necessitam. Por sua vez, o desenvolvimento de um sistema sem a aplicação criteriosa da equidade pode resultar na garantia da integralidade sem a universalidade (SOUZA et al., 2019).

Dessa forma, recomenda-se que a elaboração do planejamento em saúde, aqui focada nos hemocentros das diversas regiões do país, seja realizada para a análise situacional e na formulação dos objetivos, diretrizes e metas, utilizando três eixos norteadores: condições de saúde da população, determinantes e condicionantes de saúde e gestão em saúde (SOUZA et al., 2018). Assim, um dos grandes desafios que se apresenta para sua efetividade é a articulação entre os entes federados. A descentralização político-administrativa do sistema com conseqüente autonomia de gestão traz consigo a dificuldade de integração entre eles. Portanto, é necessário assumir que embora exista esta dificuldade, é importante à consolidação do SUS a articulação do planejamento entre as instâncias de gestão, uma vez que o sistema consiste de uma rede única, regionalizada e hierarquizada.

Além disso, destaca-se a parceria que a Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde (CGSH/MS) vem firmando, desde o ano 2000, com várias instituições de ensino no país e com o intuito de qualificar a gestão da Hemorrede, principalmente por meio de cursos de especialização em gestão de hemocentros. Temas vitais e negligenciados, acerca da produção de conhecimento nacional na saúde pública e hemoterapia, vêm sendo abordados nas monografias dos referidos cursos e são áreas importantes para a operação eficiente e excelência da hemorrede. Ainda assim, estes representam apostas de intervenção pouco destacadas pelos livros e publicações da área, mostrando a necessidade de identificação dessas áreas críticas e

maior discussão sobre a gestão de hemocentros (BRASIL, 2016).

## OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo analisar a utilização do planejamento em saúde, relacionado aos Hemocentros de todo o território nacional, por meio de um levantamento na literatura científica dos últimos 15 anos a respeito da temática.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratório, descritiva e comparativa. As buscas dos trabalhos publicados foram realizadas nas bases de dados do Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (<http://www.scielo.org/php/index.php>) e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (<https://bvsalud.org/en/>), em janeiro de 2023, referentes aos 15 últimos anos (2008 – 2023) de publicações sobre o tema sugerido. Essas plataformas possuem um grande acervo de trabalhos nacionais e que atenderam às necessidades desta pesquisa. Foram escolhidos 5 “Search strings” (combinações de caracteres, e no caso do presente trabalho, combinações de palavras) para conduzir melhor a busca de publicações que englobaram o tema escolhido. Sendo estas:

1. "Planejamento em saúde" AND Hemocentro\* AND Problema\*
2. "Gestão em saúde" AND Hemocentro\* AND Problema\*
3. "Planejamento em saúde" AND hemocentro\* AND SUS
4. "Planejamento em saúde" AND hemocentro\* AND Alagoas
5. "Gestão em saúde" AND hemocentro\* AND Alagoas

Para refinar a busca dos trabalhos publicados, foi utilizado o operador lógico booleano “AND”, que tem a função de criar uma interseção entre as palavras para

mostrar todos os trabalhos que contenham todas as palavras inseridas, a fim de se ter uma amplitude maior nas buscas, quando relacionadas as palavras utilizadas. Também foi utilizado o operador curinga (\*), utilizado no final dos termos pretendidos para aumentar o alcance da busca, para em vez pesquisar apenas “Hemocentro”, por exemplo, com o \* (Hemocentro\*) a busca se amplia também para “Hemocentros”, da mesma forma com o termo “problema\*” com a variação do plural. As aspas (“”), foram utilizadas para indicar a frase exata que se pretendia buscar na combinação de palavras utilizada, para que estas venham sempre juntas e exatamente na forma que foi inserida.

As informações foram obtidas através de uma leitura sistemática do título, resumo, palavras chave e resultados de todos os artigos utilizados, depois de uma prévia triagem das publicações para excluir os artigos que em seu conteúdo não estavam relacionados a Hemocentro. Devido ao pequeno número de resultados obtidos nas buscas, também foi adicionado para a quantificação dos dados as “literaturas cinza” (monografias, dissertações, teses e trabalhos apresentados em congressos), mas de fácil acesso para se ter uma visão global da problemática estudada.

Para a análise e síntese dos artigos, foi elaborado um quadro, o qual contemplou os aspectos relevantes para a pesquisa, como autor, título do artigo, ano, meio de divulgação, local e a problemática analisada (Quadro 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os termos de busca escolhidos para este trabalho no Google Acadêmico e na BVS, foram encontrados 1053 arquivos. Os mesmos termos foram inseridos no Scielo, no entanto, nenhum arquivo foi encontrado. Apesar da variação de palavras, depois da triagem, apenas 19 artigos foram computados, pois apenas esses mostram-se relacionados à problemática analisada e obtinham as informações que puderam ser utilizadas no estudo (Quadro 1).

**Quadro 1: Resultado da pesquisa bibliográfica com os aspectos utilizados na quantificação da problemática deste trabalho.**

<b>Autor(a)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Meio de divulgação</b>	<b>Local</b>	<b>Problema</b>
SANTOS, N. L. P.	As necessidades de saúde de candidatos a doadores de sangue na triagem clínica em Hemoterapia	2008	Tese	Rio de Janeiro (RJ)	- Informatização de registros; - Melhoria das condições de infraestrutura; - Condições sanitárias; - Estoque de sangue
RAMOS, R. L. O.	Análise das Condições Operacionais e da Cobertura Hemoterápica nos Núcleos de Hemoterapia do Piauí	2010	Monografia	Teresina (PI)	- Estoque de sangue - Qualificação da equipe
TOMASI, S. M.	A Rede de Hemoterapia Pública e o Sistema Único de Saúde no Estado do Paraná	2010	Monografia	Curitiba (PR)	- Estoque de sangue - Centralização de serviços
TOCCI, A. S. S.; COSTA, E. C. N. F.	A gestão em saúde após a política nacional de humanização no Sistema Único de Saúde - SUS	2014	Revista científica	Maringá (PR)	- Qualificação da equipe - Insuficiência de recursos
SANTOS, M. A. M.	Panorama dos institutos nacionais de ciência e tecnologia da área da saúde: potenciais para a pesquisa e desenvolvimento (P&D) de produtos estratégicos para o SUS	2015	Monografia	Brasília (DF)	- Organização; - Insuficiência de recursos. - Informatização de registros.
SOUZA, S.A. S.	Proposta Metodológica para o planejamento regional da hemorrede em uma região de saúde	2015	Dissertação	Salvador (BA)	- Estoque de sangue; - Qualificação da equipe. - Informatização de registros
BECKEL, D. P.; FARIAS, E. C.	Análise do Processo de Planejamento e Gestão dos Investimentos do Ministério da Saúde na Cobertura Hemoterápica Pública dos Leitos do SUS (2000 a 2005)	2016	Monografia	Recife (PE)	- Organização; - Insuficiência de recursos. - Informatização de registros.
BRITO, M. L. C.	Os Serviços Públicos de Hemoterapia do Município de Maceió-AL e a Prática de Capacitação e Treinamento em Serviço nos Anos de 2010 a 2012	2016	Monografia	Maceió (AL)	- Qualificação da equipe - Organização
SCHLINDWEIN, R. S.	Modelo de Gestão das Hemorredes da Bahia e Minas Gerais – Possíveis Implicações Quanto a Desempenho	2016	Monografia	Salvador (BA)	- Insuficiência de recursos - Organização
SALLES, A. M. R.	Integração entre os instrumentos de planejamento em Saúde no Distrito Federal: um estudo de caso	2017	Monografia	Brasília (DF)	- Centralização de serviços; - Insuficiência de recursos.
GATTI, C. D.	A Hemorrede Pública da Região Centro-Sul Fluminense: impactos na implantação do Núcleo de Hemoterapia do município de Três Rios (RJ)	2018	Monografia	Rio de Janeiro (RJ)	- Organização - Qualificação da equipe - Estoque de sangue
SEPULVEDA, I.; SOUZA, M. K. B.	A questão do sangue nos espaços e instrumentos de gestão em municípios da Bahia	2018	Revista científica	Rio de Janeiro (RJ)	- Organização; - Insuficiência de recursos; - Centralização de

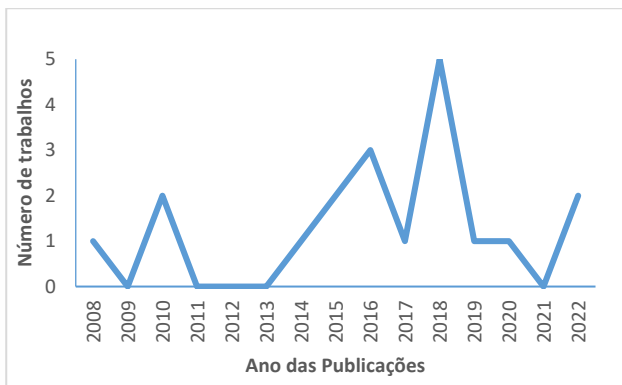
					serviços; - Qualificação da equipe.
SOUZA, M. K. B. et al.	Notas sobre a implementação dos cursos em Planejamento e Gestão em Saúde e caracterização das Hemorredes estaduais. In: SOUZA, M.K.B., comp. Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes.	2018	Livro	Salvador (BA)	- Estoque de sangue; - Informatização dos registros; - Melhoria das condições de infraestrutura; - Organização
SOUZA, M..K. B. (comp.)	Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes	2018	Livro	Salvador (BA)	- Organização - Informatização de registros - Estoque de sangue
SOUZA, M. K. B. et al.	Política de Sangue no Brasil: desafios e iniciativas para a sua integração na rede de atenção à saúde. In: SOUZA, M.K.B., comp. Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorrede	2018	Livro	Salvador (BA)	- Estoque de sangue - Insuficiência de recursos
MACIEL, P. P.	Análise dos indicadores de desempenho e qualidade do Hospital das Clínicas de Porto Alegre	2019	Monografia	Porto Alegre (RS)	- Organização; - Informatização dos registros.
PAPI, L. P.; HAMERSKI, B.	Capacidades Estatais para a implementação de políticas públicas: uma abordagem sobre o planejamento no campo da saúde no município de Porto Alegre	2020	Revista científica	Porto Alegre (RS)	- Centralização de serviços; - Condições sanitárias - Insuficiência de recursos.
MOURA, V. C. P.	Desempenho das agências transfusionais da hemorrede pública do Distrito Federal a partir da implementação da auditoria interna da qualidade	2022	Dissertação	Brasília (DF)	- Estoque de sangue; - Informatização de registros; - Organização;
PIMENTEL, D. C.	Gestão pública: uma proposta de adequação no planejamento e orçamento público para unidades de saúde em Parintins - AM	2022	Monografia	Parintins (AM)	- Informatização de registros; - Insuficiência de recursos - Melhoria das condições de infraestrutura

**Fonte:** Os autores (2023).

Esse foi o primeiro problema encontrado, a escassez de estudos que possam comprovar e quantificar os problemas e soluções para um melhor Planejamento/Gestão em Saúde e Hemocentros. Nos últimos 15 anos, apenas 19 arquivos tratavam de Planejamento ou Gestão de Hemocentros em todo o território nacional. Apesar desse baixo número de registros, é possível observar uma tendência maior de interesse com essa problemática, sobretudo nos anos

de 2015 e 2018, com 15,8% (n=3) e 26,3% (n=5) dos trabalhos analisados, respectivamente, conforme mostra a Figura 1.

**Figura 1. Análise temporal do número de trabalhos publicados nos últimos 10 anos sobre Planejamento/Gestão de Hemocentros.**

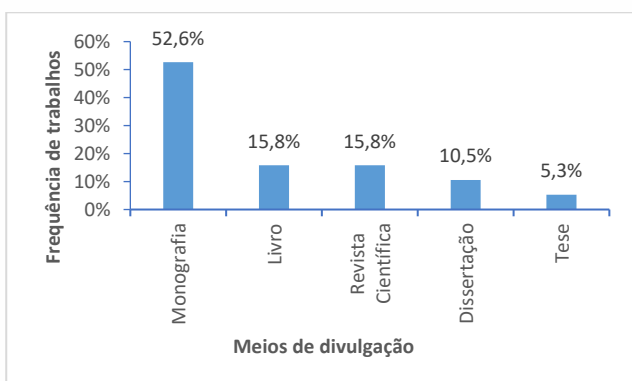


Fonte: Os autores (2023).

Ainda assim, muitos trabalhos não apresentaram a abrangência necessária para chegar às mesas dos gestores e àqueles que fazem parte dos Hemocentros. Muitos trabalhos realizados são de grande relevância, mas a maior fonte de divulgação é interna, em Instituições de nível superior, conforme mostra os dados coletados na base de dados estudada (Figura 2).

A maioria dos trabalhos encontrados (68,4%, n=13) são considerados “literaturas cinza”, com predomínio das monografias dos cursos de especialização em Gestão de Hemocentros com parceria do Ministério da Saúde (52,6%, n=10) e de graduação (10,5%, n=2). Essas publicações não-convencionais, evasivas e, às vezes, facilmente esquecidas, pelo baixo grau de circulação a que estes trabalhos estão vinculados. A disseminação desses resultados precisa alcançar uma esfera muito maior, precisam ser divulgados e mais trabalhos devem produzidos.

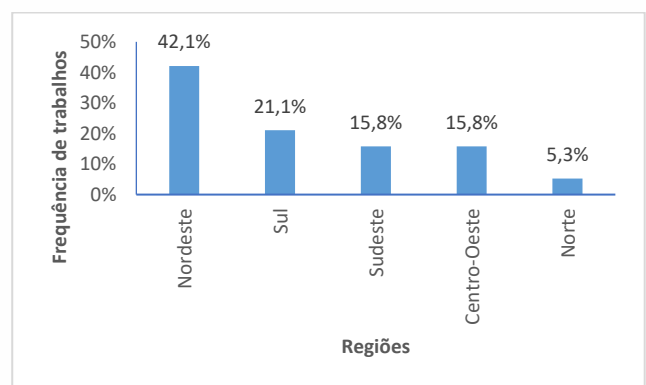
**Figura 2. Frequência dos meios de divulgação utilizados onde os conhecimentos produzidos sobre Planejamento/Gestão de Hemocentros estão inseridos.**



Fonte: Os autores (2023).

Corroborando todo o histórico de desvalorização da saúde pública em todo o país, a região Nordeste também se encontra deficitária, quando se trata de saúde, cuidados e gestão. Contudo, os dados mostram que essa é a região onde mais se produz conhecimento sobre o tema estudado, com 42,1% dos trabalhos analisados (n=8), seguida da região Sul, com 4 trabalhos (21,1%), conforme a Figura 3.

**Figura 3. Frequência de trabalhos com a temática Planejamento e Gestão de Hemocentros publicados por regiões no Brasil.**



Fonte: Os autores (2023).

Em relação aos problemas recorrentes descritos nos Hemocentros nos quais os trabalhos foram produzidos, estes foram analisados inicialmente por meio da frequência de problemas citados, originando a nuvem de palavras (Figura 4), criada na Plataforma online WordArt (<https://wordart.com/create>). Essa ferramenta agrupa e organiza graficamente as palavras-chave evidenciando-as as mais frequentes.

Por meio da figura 4, foi possível observar que as palavras em evidência na nuvem foram “organização”, “insuficiência de recursos”, “informatização de registros” e “estoque de sangue”, constituindo assim os problemas mais frequentemente relatados.



**Figura 4. Nuvem de palavras com os problemas recorrentes descritos nos Hemocentros.**

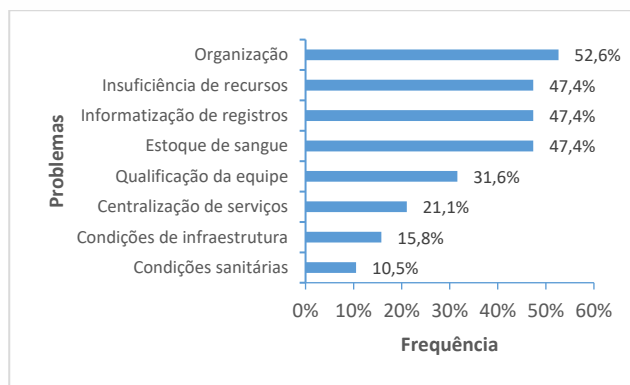


**Fonte:** Os autores (2023).

Corroborando os achados da nuvem de palavras, foi possível notar, conforme a Figura 5, que no geral, os principais problemas são a organização (52,6%), relatada em 10 dos trabalhos, seguida da falta da informatização de registros (47,4%), tanto de doadores como dos usuários, da falta de recursos para a compra de materiais (47,4%) e do estoque de sangue (47,4%), com carência tanto de medidas para a conscientização da população para a doação, como de condições físicas para o estoque, citados em 9 dos trabalhos analisados (Figura 5).

Além da organização, como necessidade de gestão, que foi apontada como um problema, identificou-se ainda a centralização dos serviços (21,1%, n=4), dificultando o acesso de usuários que moram em outras cidades, e por fim, as condições sanitárias, citados minimamente em 2 dos trabalhos (10,5%), sendo ainda um problema recorrente.

**Figura 5. Frequência dos problemas recorrentes nos Hemocentros identificados nos trabalhos analisados.**



**Fonte:** Os autores (2023).

Quando analisados os problemas referentes a cada região, foi possível observar que o Nordeste e o Centro-Oeste apresentaram problemas na centralização dos serviços; o Sul e o Centro-Oeste problemas de condições sanitárias; e com exceção da região Norte, todas as outras regiões apresentam problemas de estoque de sangue, contudo pela deficiência no número de trabalhos, já que apenas um deles foi realizado no Norte, não se pode atribuir uma ausência desse problema. Além disso, o Nordeste e o Sudeste apresentaram problemas de informatização de registros.

Todas as regiões, com exceção do Nordeste, sofrem com a problemática de insuficiência de recursos, e que apesar de uma maior frequência de estudos nessa região, esses não foram suficientes para determinar a ausência desta problemática. Ademais, as regiões Norte, Sudeste e Sul apontaram a necessidade da melhora das condições de trabalho; Todas as regiões apontaram problemas de organização (gestão e planejamento); e no Nordeste, Sudeste e Sul, também há problemas de qualificação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme demonstrado, mesmo em um contexto politicamente favorável e com a participação de atores envolvidos com o aperfeiçoamento da gestão pública do sistema de saúde, neste caso, tendo como foco os diversos hemocentros, o processo de planejamento enfrenta uma série de dificuldades. A

análise dos principais problemas enfrentados por estas instituições das diversas regiões analisadas comprova a preocupação em consolidar o planejamento com ações que estabeleçam parcerias internas e externas ao setor saúde. Podemos apontar que a formação de especialistas em planejamento ou saúde pública imprime qualidade ao desenvolvimento das ações necessárias. Portanto, a conquista da universalidade, da integralidade e da equidade não depende exclusivamente da descentralização e da municipalização, mas da integração de esforços que otimize e racionalize os recursos existentes, construindo uma rede regionalizada e hierarquizada de serviços que atenda as questões de saúde, relevantes de um ponto de vista epidemiológico de cada região. A regionalização e hierarquização desses serviços exige a discussão, o esclarecimento e o fortalecimento do gestor estadual, sem o qual se torna difícil visualizar a continuidade de desenvolvimento do SUS e a viabilização integral das suas premissas.

## REFERÊNCIAS

- BECKEL, Denise Peixoto; FARIAS, Edilene Cavalcante. Análise do Processo de Planejamento e Gestão dos Investimentos do Ministério da Saúde na Cobertura Hemoterápica Pública dos Leitos do SUS (2000 a 2005). In: **Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Gestão de Hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: IV Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional da Saúde 2020-2023**. 2 ed. Brasília: fev/2021.
- BRITO, Maria Lúcia Cosmo de. **Os Serviços Públicos de Hemoterapia do Município de Maceió-AL e a Prática de Capacitação e Treinamento em Serviço nos Anos de 2010 a 2012**. In: **Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Gestão de Hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: IV Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- FURTADO, J. P. et al. **Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração**. Cadernos de Saúde Pública. v. 34(7). Rio de Janeiro: 2018.
- GATTI, Christiane Dias; NOGUEIRA, Carmen Martins. **A Hemorrede Pública da Região Centro-Sul Fluminense: impactos na implantação do Núcleo de Hemoterapia do município de Três Rios**. In: **Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Gestão de Hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: III Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. p17-51. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- JESUS, Washington Luiz Abreu. ASSIS, Marluce Maria Araújo. **Revisão Sistemática sobre o Conceito de Acesso nos Serviços de Saúde**. Ciência e Saúde Coletiva. v. 15 (1). p. 161-170. 2010.
- MOURA, Vanessa Carvalho Pereira. **Desempenho das agências transfusionais da hemorrede pública do Distrito Federal a partir da implementação da auditoria interna da qualidade**. Dissertação (Mestre em Políticas Públicas em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Fiocruz de Governo. Brasília, 2022.
- PAPI, Luciana Pazini; HAMERSKI, Bruna. **Capacidades Estatais para a implementação de políticas públicas: uma abordagem sobre o planejamento no campo da saúde no município de Porto Alegre**. Revista Estudos de Planejamento. ed.15. Porto Alegre, jun 2020.
- PIMENTEL, Daizes Caldeira. **Gestão pública: uma proposta de adequação no planejamento e orçamento público para unidades de saúde em Parintins – AM**. Monografia (graduação do curso de administração) - Universidade Federal do Amazonas UFAM. Parintins, 2022.
- RAMOS, Regina Lúcia Oliveira. **Análise das Condições Operacionais e da Cobertura Hemoterápica nos Núcleos de Hemoterapia do Piauí**. In: **Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Gestão de hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: I curso de especialização em gestão de hemocentros: resumos das monografias finais**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

SALLES, A.M. R. **Integração entre os instrumentos de planejamento em Saúde no Distrito Federal: um estudo de caso.** Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

SANTOS, Maria Alice Mayer. **Panorama dos institutos nacionais de ciência e tecnologia da área da saúde: potenciais para a pesquisa e desenvolvimento (P&D) de produtos estratégicos para o SUS.** Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

SANTOS, Nereida Lúcia Palko. **As necessidades de saúde de candidatos a doadores de sangue na triagem clínica em Hemoterapia.** Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

SCHLINDWEIN, Roberto Soares. **Modelo de Gestão das Hemorredes da Bahia e Minas Gerais – Possíveis Implicações Quanto a Desempenho.** In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Gestão de Hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: IV Curso de Especialização em Gestão de Hemocentros: resumos das monografias finais [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

M.K.B., comp. **Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes.** p.125-143 Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUZA, M.K.B. **Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes.** Salvador: EDUFBA, 2018.

SOUZA, S.A.S. **Proposta Metodológica para o planejamento regional da hemorrede em uma região de saúde.**2015. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

TOCCI, A.S.S.; COSTA, E.C.N.F. **A gestão em saúde após a política nacional de humanização no Sistema Único de Saúde – SUS.** Revista UNINGÁ. n.40, p. 197-206. Maringá – PR, abr/jun 2014.

TOMASI, Silvana Maria. **A Rede de Hemoterapia Pública e o Sistema Único de Saúde no Estado do Paraná.** In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Gestão de hemocentros: relatos de práticas desenvolvidas no Brasil: I curso de especialização em gestão de hemocentros: resumos das monografias finais. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

SEPULVEDA, Ingrid; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim. **A questão do sangue nos espaços e instrumentos de gestão em municípios da Bahia.** Divulgação em Saúde para Debate. n. 58. p. 11-22. Rio de Janeiro: jul/2018.

SOUZA, Luiz Eugenio Portela Fernandes; et al. **Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil.** Ciência e Saúde Coletiva. v.24 (8). p. 2783-2792. 2019.

SOUZA, M.K.B., AMARAL, M.T.G., SIMÕES, B.J., FERREIRA, J.C. **Notas sobre a implementação dos cursos em Planejamento e Gestão em Saúde e caracterização das Hemorredes estaduais.** In: SOUZA,

**A PRODUÇÃO DA PEÇA TEATRAL O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO:  
PERFORMANCE E RESISTÊNCIA NO CEARÁ EM 1972**

**THE PRODUCTION OF THE PLAY O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO:  
PERFORMANCE AND RESISTANCE IN CEARÁ IN 1972**

Luiza Maria Aragão Pontes <sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção da peça *O Romance do Pavão Misterioso*, entendendo como ela reverberou na cena artística cearense no período conturbado, tendo em vista que, no Brasil, vivíamos a ditadura civil-militar. A peça em questão foi produzida no ano de 1972, marcando o recorte temporal deste trabalho, na cidade de Fortaleza, tendo sido uma das montagens mais marcantes do grupo Cooperativa de Teatro e Artes. Foram usadas as metodologias da pesquisa documental, além da pesquisa bibliográfica, de tal modo que coletamos fotografias da peça, além de relatos que foram publicados em Jornais da época, como *O Estado*, *Gazeta de Notícias*, *O Povo* e *Ernesto Guerra Unitário*. Para interpretar essas fontes primárias, usamos os conceitos de performance e de estética da resistência. Através da análise realizada, percebemos que a peça em questão se apresentou, no contexto, como resistência e persistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teatro. Performance. Estética da Resistência.

**ABSTRACT**

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la producción de la obra *O Romance do Peacock Misterioso*, entendiendo cómo se revirtió en la escena artística de Ceará en el período convulso, considerando que, en Brasil, vivimos la dictadura cívico-militar. La pieza en cuestión fue producida en 1972, marcando el recorte temporal de esta obra, en la ciudad de Fortaleza, habiendo sido uno de los montajes más destacados del grupo Cooperativa de Teatro y Artes. Se utilizaron las metodologías de investigación documental, además de la investigación bibliográfica, de tal manera que recogimos fotografías de la pieza, además de reportajes que se publicaron en periódicos de la época, como *O Estado*, *Gazeta de Notícias*, *O Povo* y *Ernesto Guerra Unitaria*. Para interpretar estas fuentes primarias, utilizamos los conceptos de rendimiento y estética de resistencia. A través del análisis realizado, notamos que la pieza en cuestión se presentó, en el contexto, como resistencia y persistencia.

**KEYWORDS:** Teatro. Rendimiento. Estética de la Resistencia.

<sup>1</sup> Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\ Português\ Literatura\ Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. Pós Graduação: Gestão Ambiental e História do Brasil pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-mail:** lukiapontes@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9750262874954143

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto a peça teatral *O Romance do Pavão Misterioso*, encenada pela Cooperativa de Teatro e Artes, grupo cearense, em 1972. Sendo este, portanto, o recorte temporal do trabalho. Com base na performance desempenhada pelos atores, assim como nos outros elementos da peça e em sua recepção, queremos, aqui, analisar como essa produção se colocou, como foi produzida e se colocou no cenário cearense em um período marcado pela ditadura civil-militar brasileira.

Tendo por base a leitura do livro *A História do Teatro Cearense*, de Marcelo Farias Costa (2017), sobre o período de contextualização do Teatro Cearense, na década de setenta, mais precisamente no ano de 1972, vamos nos deparar com a trajetória cênica de um conjunto de artistas que valorizou a dramaturgia local e, sobretudo, contribuiu com o desenvolvimento do teatro regional através da formação da Cooperativa de Teatro e Artes.

Entre as peças encenadas pela Cooperativa de Teatro e Artes, temos a que é objeto deste estudo, ou seja, a peça *O Romance do Pavão Misterioso*, de João Melquiades Ferreira da Silva.<sup>2</sup> O texto dessa peça é uma adaptação de um texto em cordel denominado *Romance do Pavão Misterioso*, tendo como proprietárias as filhas de José Bernardo da Silva, juntamente com João Melquiades Ferreira, incluindo, sobretudo, outras autorias. O primeiro poeta a publicar este folhetim foi João Melquiades Ferreira da Silva com a contribuição de Romano Elias da Paz, passando depois a autoria para José Camelo de Melo.

<sup>2</sup> "(...) Segundo os pesquisadores, esse folheto foi escrito originalmente com 40 páginas, em 1923, para ser cantado em apresentações. João Melquiades Ferreira, ajudado por Romano Elias da Paz, obteve uma cópia do mesmo e o reescreveu com apenas 32 páginas, publicando como obra de sua autoria. Consta que José Camelo, desgostoso com o sucesso obtido por Melquiades, findou rasgando os seus originais." (Brandão, p.80, 2021).

Considerado uma das grandes montagens da Cooperativa, tendo em vista o seu conteúdo, a sua recepção e o fato de que foi a sua primeira montagem do grupo, que perdurou por 4 anos: "A Cooperativa nasceu em fevereiro de 1972, oficialmente com seu primeiro espetáculo, a 20 de abril do mesmo ano, quando estreou *O Pavão Misterioso*, e deixou de existir como grupo organizado em abril de 1976 com sua última peça." (COSTA 2017, p. 326)

## METODOLOGIA

Para a produção deste artigo foram desenvolvidas pesquisas documental e bibliográfica. Desenvolver uma pesquisa documental nos dias de hoje é um desafio, pois sabe-se que é um tipo de pesquisa que, a priori, usa fontes primárias, ou seja, informações que foram produzidas no período estudado e que, agora, estão ganhando o *status* de fontes históricas para ajudar a compreender a atuação de homens e mulheres em um contexto específico, nesse caso, o ano de 1972, tendo a fotografia como documento fotográfico, entrelaçando memórias individuais e também memórias coletivas. Desse modo, por meio da pesquisa documental, foram coletados relatos e documentos que marcaram o período em que se quer estudar, sobretudo em jornais e livros. Os relatos, em forma de entrevistas, e as fotografias estão no livro de Marcelo Costa e foram estratégicos para reconstruir os fatos que marcaram a adaptação teatral estudada. Mas, por que adaptar um cordel na linguagem teatral? Primeiro, para valorizar este gênero textual e, por conseguinte, a Cultura Popular. Em segundo, para conciliar dois gêneros: Cordel e Teatro, imortalizando esta parceria.

Esses recursos documentais e suas respectivas formas de tratamento contribuem para a compreensão da adaptação do cordel para as Artes Cênicas. A forma como isso ocorreu, por sua criatividade, nos leva a perceber a inovação no uso de uma sonoplastia com

músicos presentes, tendo o apoio de artistas plásticos (pintores) que ajudaram na composição do cenário e, mais precisamente, na confecção do Pavão Misterioso, em um período com grandes dificuldades financeiras para a montagem de peças teatrais em decorrência da política que censurava tais manifestações e do pouco apoio das Políticas Públicas. Desde a década de 1960 é sabido que o país vivia uma ditadura civil-militar, instituída por golpe orquestrado pelos militares com apoio de parte da sociedade civil. Nesse sentido, direitos foram limitados e a censura foi imposta. No Ceará não foi diferente, na cidade de Fortaleza, quanto à atuação das forças militares<sup>3</sup>. Entretanto, esse contexto não chegou a comprometer o trabalho e o calendário de apresentações da peça, segundo a consultoria de Marcelo Farias Costa.

“Em 1972, cearenses ainda tentaram reorganizar o PCBR<sup>4</sup>, mas acabaram surpreendidos pela repressão quando planejavam a expropriação da empresa de cigarros Souza Cruz no centro de Fortaleza. Após um tiroteio, os guerrilheiros conseguiram escapar, embora tivessem sido identificados.” (FARIAS, 2013, p. 1)

Também foram essenciais o uso de dois conceitos, são eles: performance e estética da resistência. No primeiro conceito temos a Performance<sup>5</sup>

<sup>3</sup> “As forças militares foram, neste contexto, dotadas de poderes praticamente ilimitados sobre a população, e os aparelhos de segurança e informações agiam de forma preferencialmente violenta, com táticas de guerra e métodos desumanos.” (Duarte\Silva\Lucas, 2017, p. 17)

<sup>4</sup> “Diante uma historiografia que centrou sua atenção da luta armada das esquerdas no Sudeste, surgem estudos sobre o tema em outros locais do País. No Ceará destacaram-se as ações da Ação Libertadora Nacional (ALN) e o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR).” (Farias, 2013, p. 01).

<sup>5</sup> “A performance, diferentemente do happening, não requer interação com o público e é uma ação ensaiada, ou seja, o ator apresenta um roteiro a ser seguido, prevendo alguns acontecimentos durante a ação. Assim, essa é uma expressão cênica que pode ser apresentada várias vezes. Outra característica da performance é que como o happening se

como uma ação ensaiada, fundamentada em um roteiro, podendo, por este motivo, ser apresentada várias vezes e se apresentar de forma híbrida, rompendo com as possíveis barreiras que separam a arte e a realidade cotidianas, segundo as observações dos autores Maria Cristina Polacchini de Oliveira e Paschoal Ferrari. E o segundo conceito, na análise de Lia Pinheiro Barbosa, temos como definição de Estética da Resistência<sup>6</sup> o processo de entrelaçamento da arte e também da política no sentido de desenvolver a reafirmação de uma identidade histórica. Isso foi muito comum nos vários movimentos indígenas e camponeses latino-americanos. Ambos os conceitos são estratégicos e fundamentais para a contextualização da montagem cênica e também das adaptações. É interessante conciliar estas experiências elencando, sobretudo, o processo de montagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como podemos observar, os resultados e discussões adquiridos se resumem na produção da peça teatral O Romance do Pavão Misterioso, que foi adaptada para o cordel com o apoio de artistas plásticos que interferiram no cenário, juntamente com adereços e a concepção de uma sonoplastia específica, tornando a encenação mais dinâmica e interativa. O processo de adaptação já foi necessariamente a ruptura das barreiras entre a arte e a realidade que envolve o enredo da peça, enaltecendo assim o teatro

trata de uma forma de arte híbrida, que envolve teatro, dança, artes visuais e música.” (Oliveira\Ferrari, 2021, p. 145)

<sup>6</sup> “Essa estética da resistência se expressa na ação política de diferentes movimentos indígenas e camponeses latino-americanos, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento Zapatista, a Coordenadoria Latino-Americana de Organizações do Campo (CLOC), a Via Campesina, entre outras organizações e movimentos populares que encontram na arte um espaço de enunciação política e uma dimensão de formação humana imprescindível à leitura crítica da realidade, à compreensão do atual estágio de desenvolvimento do capital e suas consequências no âmbito dos territórios.” (Barbosa, 2019, p. 33)

contemporâneo que, coincidentemente, surgiu na década de 70:

“O teatro contemporâneo surgiu na década de 1970 com foco nas reflexões sobre temas que afligem o ser humano na contemporaneidade e na investigação de novas possibilidades de composição de cena teatral. É um teatro plural, híbrido, que mistura estéticas sem se prender a elas, invade espaços, rompe paredes e distanciamentos, mergulha nas vivências e em processos criativos e descentralizados, ultrapassa os limites preestabelecidos das linguagens artísticas – visuais, teatro, dança, música – entendendo todas como elementos que permanecem em uma mesma área do conhecimento denominada arte, incluindo, ainda, a tecnologia, nesse contexto. Esse novo modelo de fazer teatro pode ser associado a um processo de desconstrução do teatro convencional.” (OLIVEIRA\FERREIRA, 2021, p.14)

Vale destacar também o artigo de Lia Pinheiro Barbosa sobre a definição e compreensão da Estética da Resistência na Arte com o artigo “Estética da resistência: arte se sentipensante e educação na práxis política indígena e camponesa latino-americana”. O artigo do professor e historiador Airton de Farias denominado “A Luta da Esquerda Armada no Ceará durante a Ditadura Civil-Militar” foi de fundamental importância para compreender o contexto histórico da Ditadura Militar no Ceará, no ano de 1972, e seus percalços na cidade de Fortaleza. Interessante notar que o cordel em forma de folhetim foi de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho. O folhetim traz o nome dos dois autores: João Melquíades Ferreira e das filhas de José Bernardo da Silva, como já foi explicado anteriormente.

O livro de Marcelo Costa traz o título da obra como João Martins de Athayde,<sup>7</sup> história do Pavão

Misterioso, que virou romance, demonstrando que ele levantou voo da Grécia, levando um rapaz corajoso e uma condessa, filha de um conde orgulhoso. O rapaz Evangelista vinha da Turquia, filho de um viúvo capitalista, dono de uma fábrica de tecidos, que se apaixona pela condessa Creuza. Percebemos que a rima do cordel inspirou musicalidade e foi possível desenvolver a sonoplastia.

Vamos destacar as seguintes fotografias em preto e branco para fomentar a pesquisa documental:



**Figura 1 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 1 – (Costa, 2017, p 325). José Carlos Matos e Marcelo Costa em Pavão Misterioso (1972).**



oferecem a pitoresca história de João Martins de Athayde, bem como as dificuldades de colocá-la em cena, são assim estudadas e analisadas pelo elenco.” (COSTA, 2017, p. 327)

<sup>7</sup> “Marcelo Costa, é o coordenador do trabalho, dando unidade ao espetáculo. As imensas possibilidades que

**Figura 2 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 3 – (Costa, 2017, p 328). Zulene Martins, José Carlos Matos e Erivan Camelo em Pavão Misterioso (1972)**



**Figura 3 – A peça do Romance do Pavão Misterioso 4 – (Costa, 2017, p 326). Almir Kataoka e Marcelo Costa em Pavão Misterioso (1972)**

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, ao focarmos no ano de 1972 - montagem da peça, vamos destacar o processo de montagem e a valorização de seu contexto histórico, destacando o registro fotográfico. Outro fator interessante a destacar é que nos deparamos com um tipo de coleta de material fotográfico em preto e branco da peça adaptada do Cordel, que após 50 anos continua viva na memória de uma geração de intelectuais que prestigiaram o evento ou mesmo tomaram conhecimento como forma de conhecer a História do Teatro Cearense em toda a sua essência. As fotos antigas e os relatos sobre a peça, muitas vezes fundamentando opiniões sobre a montagem da peça,

foram imprescindíveis para o desenvolvimento desta Pesquisa Documental e, sobretudo, destacando o processo de memória. Essas fotos foram devidamente catalogadas no livro do pesquisador Marcelo Farias Costa, intitulado História do Teatro Cearense, sendo contextualizadas no ano de 1972, referenciando a sua estreia, situando o período da Ditadura Militar em Fortaleza. Infelizmente, não foi encontrado nenhum registro audiovisual da peça. As fotos levam à fundamentação da memória, fazendo não somente o resgate, mas, sem dúvida, trazendo em foco a importância desta encenação para o Teatro Cearense. Há outras fotografias referentes ao arquivo pessoal do pesquisador e autor Marcelo Costa que vão servir de fontes primárias para o conhecimento da peça, contextualizando, assim, o período de sua estreia, trazendo à tona os vestígios do passado.

A Pesquisa Documental é de grande valia quando conseguimos unir os documentos primários com os escritos em forma de registros para ter um conhecimento da peça e suas devidas reflexões. No primeiro registro, datado do dia 8 de março de 1972, no Gazeta de Notícias, há uma breve definição da Cooperativa de Teatro e Artes, informando que escolheram o cordel para ser adaptado para o teatro. Por outro lado, vamos destacar a opinião de Euzélio Oliveira, datado do Jornal O Povo, de 29 de abril de 1972, falando do processo de montagem e, principalmente, da direção de forma específica.

No jornal Ernesto Guerra, Unitário de 23 de abril de 1972, traz o depoimento de Auto Filho falando sobre a estética da peça, valorizando a Cultura Popular com o Cordel e, em especial, as Artes Cênicas. Temos ainda o depoimento de Marciano Lopes, do jornal O Estado, de 23 de abril de 1972, em que reconheceu o bom trabalho de adaptação da peça feita pelo diretor Marcelo Costa. Há ainda o depoimento de Gilmar de Carvalho, levando em conta a dimensão e o psicológico das personagens, sobretudo, o psicológico do elenco no Gazeta de Notícias, datado de 25 de abril de 1972. A



atriz Nadir Saboya elogia também a montagem e a ação da Cooperativa no Gazeta de Notícias, datada do dia 10 de maio de 1972. Por fim, o comentário do diretor e professor Edilson Soares sobre os propósitos do espetáculo e também sobre o processo de concepção, no Jornal O Povo de 13 de maio de 1972. Estes depoimentos e críticas foram pontuais e bastante estratégicos para que esta peça teatral se tornasse uma referência no Teatro Cearense, e porque não dizer um divisor de águas para a Dramaturgia Cearense, difundindo e inaugurando a Cooperativa de Teatro e Artes, apesar de seu curto período de existência.

Os depoimentos também imortalizam a importância destes registros, pois possibilitaram a união de atores e artistas plásticos para a concretização do evento cênico, imortalizando momentos, contextos, sonhos e realizações de um período bem delicado. Interessante que estes depoimentos foram publicados em jornais da época, mais precisamente no ano de 1972, tendo como veículo de comunicação os jornais Gazeta de Notícias, Jornal O Povo, O Estado e Ernesto Guerra, Unitário. Fotografias em preto e branco, depoimentos e críticas nos jornais tornaram este trabalho estratégico, enquanto fonte documental. A Cooperativa de Teatro se num grupo oficializado, no que se refere a estatutos, produzindo sem subvenções, permitindo, assim, uma revisão de conceitos e extrapolando, muitas vezes, o campo teatral. Estudar a peça é uma forma de compreender o período de resistência dos atores cearenses, que conseguiram se articular em um fazer teatral em um contexto de repressão e autoritarismo.

Vale ressaltar a seguinte reflexão acerca da peça através do comentário do diretor e professor Edilson Soares sobre os propósitos do espetáculo e também sobre o processo de concepção, no Jornal O Povo de 13 de maio de 1972. Desse modo, o trabalho aqui desenvolvido contribui para a contextualização da academia ao trazer como objeto um fazer artístico que possibilita compreender aspectos sociais, além de

possuir uma originalidade, tendo em vista os poucos trabalhos desenvolvidos sobre o tema. Este cordel se apresenta como uma narrativa poética, de modelo matricial, sendo materializado em várias impressões e edições. Vamos nos defrontar com uma práxis artístico-político que marcou o ano de 1972, desde o período da sua estreia, marcando uma trajetória, ao contextualizar e refletir a história do Teatro Cearense em Fortaleza.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Lia Pinheiro. **Estética da resistência: arte se sentipensante e educação na práxis política indígena e camponesa latino-americana.** Revista Conhecer: Debate entre o Público e o Privado, nº 23, 2019.

COSTA, Marcelo Farias. **História do Teatro Cearense**, 2ª Edição, revista e aumentada, Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2017.

DUARTE, Ana Rita Fonteles; SILVA, Jailson Pereira da e LUCAS; Meize Regina de Lucena. **Dizer é Poder – Escritos sobre censura e comportamento no Brasil autoritário (1964-1985)**, Fortaleza, Imprensa Universitária, 2017.

FARIAS, Airton de. **A Luta da Esquerda Armada no Ceará durante a Ditadura Civil-Militar**, Fortaleza, UECE – Universidade Estadual do Ceará, 2013.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez; **Ensino de história: diálogos com a literatura e a fotografia.** 1ª Edição, São Paulo, 2012.

FERREIRA, João Melquiades. **Romance do Pavão Misterioso.** Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva, Literatura de Cordel, José Bernardo da Silva Ltda. Juazeiro do Norte, Ceará, 2002.

OLIVEIRA, Márcia Cristina Polacchini de.; FERRARI, Paschoal Fernando. **Professor em cena: Teatro\ Linguagens e suas Tecnologias.** 1ª Edição, São Paulo, Editora FTD, 2021.

PONTES, Luiza Maria Aragão. **O Romance do Pavão Misterioso: Aprendizagem em DOC na aula: Escritos da Resistência.** Área de Conhecimento: Ciências d Educação. Absolute Review. Volume 12 – nº 01 – Califórnia, 2022.

SCHECHNER, Richard. **O que é performance?** In.; Estudos da Performance. New York & Londres. Routledge, p. 28-52, 1999.

SCHNEIDER, Alberto Luiz; MENDES, Denise; SANTOS, Márcia Juliana. **Tempo, sociedade e cultura: um diálogo interdisciplinar\ História\Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. 1ª Edição, São Paulo, Editora FTD, 2021.

CBJE: Câmara Brasileira de Jovens Escritores. José Camelo de Melo Resende. Paraíba: Momento Ecológico SobreViver. Br Letras. Página secundária. Disponível em <<http://www.camarabrasileira.com.br/cordel15.htm>>. Acesso em: 26 de fev. 2023.

## ESCOLA SEM PARTIDO

### SCHOOL WITHOUT PARTY

Jobson Cleyton Bezerra do Nascimento <sup>1</sup>

#### RESUMO

A denominação “Escola sem partido” atenta ao cidadão a preocupação cada vez maior sobre a educação no Brasil. A pesquisa tem como objetivo apresentar as diferentes ideias sobre a escola sem partido e como a educação básica, o ensino médio e os que o alcançam o fazem em condições precárias. O que sustenta a “Escola sem Partido” e a proposta que deriva constitui-se na além do campo educacional. Desse modo, aborda-se a história da escola sem partido criado em 2004 pelo advogado Miguel Nagib, cujo mote principal é “educação sem doutrinação” a fim de melhor abordar como surgiu esse processo apresentado ao Ministro da Educação, Mendonça Filho. Assim, observa-se o tema sobre educação pública de maneira intolerante as necessidades educacionais cada vez mais demandado no País.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola sem partido. Educação. Aprendizagem.

#### ABSTRATCT

The name “School without a party” makes citizens aware of the growing concern about education in Brazil. The research aims to present the different ideas about the school without a party and how basic education, secondary education and those who achieve it do so in precarious conditions. What sustains the “School without a Party” and the proposal that derives from it is beyond the educational field. In this way, the history of the non-party school created in 2004 by the lawyer Miguel Nagib is approached, whose main motto is “education without indoctrination” in order to better approach how this process appeared before the Minister of Education, Mendonça Filho. Thus, the issue of public education is observed to be intolerant of the educational needs that are increasingly demanded in the country.

**KEYWORDS:** School without a party. Education. Learning.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, USA. Pós-Graduado (especialização), em Docência no Ensino Superior, pela Universidade Potiguar/RN; História e Cultura Afro-brasileira, pela UNIASSELVI/SC; Direito Educacional, pela Faculdade Futura/SP e Historiografia Brasileira, pela Faculdade Integrada Instituto Souza. E-mail: josbonjcbn@yahoo.com.br. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0921985045970270

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta o tema Escola sem partido, cada vez mais alarmante para a educação no país. Mostrando sua história e criação pelo advogado Miguel Nagib em 2004. Aborda-se a história desse movimento, afim de poder exibir e também compreender esse processo defendido por representantes partidários apresentado ao Ministro da Educação, Mendonça Filho de maneira tão convicta de sua necessidade para educação do País.

Para realização deste trabalho, utilizou-se artigos e registros que abordavam sobre esse tema, um processo que vendo assunto principalmente nas escolas diante da necessidade de estar adequando-se a tal. Realizou-se leituras e análise de materiais afim de compreender a luta do MESP contra a “ideologia de gênero”, desvelando o seu ímpeto machista e heteronormativo.

O que esse programa pretende impor através da aprovação de projetos de lei nos âmbitos municipal, estadual e federal?

Para entender esse movimento “O pacote Escola sem Partido, portanto, subestima a inteligência das pessoas, cria um alarmismo falso e provoca um clima de medo e de criminalização das práticas educacionais”. (NICOLAZZI, 2016).

Entre muitos posicionamentos, o movimento não vem sendo destacado de maneira satisfatória, essa aproximação modificará substancialmente este fazer educação, com a escola passando a ser um centro irradiador de conhecimento e, conseqüentemente, tendo o professor um novo papel.

Esses elementos permitem uma reflexão sobre a necessidade de aproximar os caminhos da educação e da comunicação, objetivando a formação deste novo ser humano a partir de uma nova postura, tanto frente aos meios de comunicação em si, como frente às políticas de comunicações educacionais do País.

## HISTÓRIA DA ESCOLA SEM PARTIDO

Segundo Nicolazzi (2016, p.82), “escola sem partido”, criado em 2004 pelo advogado Miguel Nagib, cujo mote principal é “educação sem doutrinação”, que tem entre seus defensores a família Bolsonaro e foi apresentado ao Ministro da Educação, Mendonça Filho, pelo ator Alexandre Frota e por representantes do grupo Revoltados Online.

No dia 24 de maio de 2016, a Câmara Municipal de Porto Alegre deu abertura ao processo referente ao PL 124/2016, de autoria do vereador Valter Nagelstein (PMDB/RS). Segundo nos é informado no site da Câmara, tal projeto tem por objetivo instituir, “no âmbito da educação municipal, as diretrizes orientadoras ao comportamento aos estabelecimentos de ensino, funcionários, responsáveis e corpo docente, no ministério que envolve o ensino de questões sócio-políticas, preconizando a abstenção da emissão de opiniões de cunho pessoal que possam induzir ou angariar simpatia a determinada corrente político partidária-ideológica, desviando-se da neutralidade e do equilíbrio necessários à condução do aprendizado do corpo discente” (NICOLAZZI, 2016, p.82).

Segundo Amorim; Salej (2016, p.33): o Movimento Escola Sem Partido (MESP), coordenado pelo Procurador do Estado de São Paulo Miguel Nagib, apresenta-se como uma iniciativa de pais e estudantes preocupados com o que consideram um alto grau de contaminação político-ideológica das escolas e universidades brasileiras.

Moralidade, sexualidade, religiosidade, política confundem-se no sentido de impor limites demasiadamente restritivos ao campo da educação, incidindo tanto no ensino das humanidades, alvo principal dos projetos, como no ensino de temas ligados à saúde pública. Imaginem um ambiente escolar desprovido de discussões a respeito da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, eis o

mundo vislumbrado pelos proponentes e defensores de uma tal “escola sem partido”. (NICOLAZZI, 2016, p.84).

Amorim; Salej (2016) ainda dizem que: a partir do site do MESP, é possível acessar outro, dedicado a uma proposta de lei que se autoproclama contra o abuso da liberdade de ensinar. Nele, estão disponíveis um anteprojeto de lei municipal com minuta e justificativa, um anteprojeto de lei estadual também com minuta e justificativa, e um anteprojeto de lei federal. Esses anteprojetos pretendem impor, legalmente, o que defende o MESP (Programa Escola Sem Partido, s.d.).

Amorim; Salej (2016) ainda ressaltam sobre o anteprojeto que:

[...]sua pretensão é incluir o que denomina Programa Escola Sem Partido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ou Lei nº 9.394/96. Como o texto desse anteprojeto é longo, iremos nos ater ao ponto em que emerge a palavra gênero. Trata-se do terceiro artigo, sendo ele equivalente ao segundo artigo supracitado dos anteprojetos municipal e estadual

O fato trouxe para o contexto municipal de Porto Alegre uma situação mais abrangente que envolve projetos apresentados em outros âmbitos legislativos nacionais, formando um pacote mais amplo, como o PL 193/2016, de autoria do senador Magno Malta (PR/ES), e o PL 867/2015 protocolado pelo Deputado Federal Izalci (PSDB/DF). São projetos em âmbito federal que pretendem alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e, por isso, dizem respeito a todo o Brasil. (NICOLAZZI, 2016).

Ironicamente, o programa que se intitula “sem partido” depende de políticos, precisa irremediavelmente de partidos, ou igrejas, e comumente de ambos, como nos afetou a professora Maria Luiza Sussekind em sua fala na reunião Científica Regional Sudeste da ANPED. (REIS; CAMPOS; FLORES, 2016).

## ESCOLA SEM PARTIDO?

Ao longo dos anos, todo um conjunto de conhecimentos foi sendo produzido e constituiu-se nas bases fundamentais da filosofia moderna de vida. Entender e destacar sobre esse tema a ser inserido nas escolas, preocupa e intriga a respeito do futuro da educação.

Seguindo a perspectiva de Frigotto (2016) o tema segue alarmante:

Tão preocupante ou mais, tem sido o processo de desqualificar a educação pública, único espaço que pode atender ao direito universal da educação básica, pois o mundo privado é o mundo do negócio. Esta desqualificação não foi inocente, pelo contrário, abriu o caminho para a gestão privada ou com critérios privados da escola pública mediante institutos privados, organizações sociais, etc. E, mais recentemente, para se apropriar por dentro, com a anuência de grande parte dos governantes, da definição do conteúdo, do método e da forma da escola pública. (FRIGOTTO, 2016, p.11).

O projeto Escola sem partido se justifica afirmando que caberia ao professor transmitir. Os conhecimentos aos alunos de forma neutra, mas as discussões do campo do currículo e da própria produção de conhecimento científico já acusam a impossibilidade desta neutralidade. (REIS; CAMPOS; FLORES, 2016).

A transformação da escola significará, com certeza, uma mudança radical no foco. Se o que vier a presidir a sua organização for a aprendizagem, não haverá necessidade de um remédio universal. (TUNES, 2011, p.12).

O pacote Escola sem Partido, portanto, subestima a inteligência das pessoas, cria um alarmismo falso e provoca um clima de medo e de criminalização das práticas educacionais. Mais do que isso, ao se valer do enganoso termo “sem partido”, ludibria as pessoas menos atentas, escondendo seu verdadeiro objetivo que é, no verbo utilizado por um dos seus defensores, “extirpar” a pluralidade de pensamento. Além de enganoso, o pacote é perverso, pois perverte explicitamente os marcos legais sobre os quais se ampara, ou seja, a

Constituição e a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (CADH).

Ao por entre aspas a denominação de “Escola sem Partido” quer-se sublinhar que, ao contrário, trata-se da defesa, por seus arautos, da escola do partido absoluto e único: partido da intolerância com as diferentes ou antagônicas visões de mundo, de conhecimento, de educação, de justiça, de liberdade; partido, portanto da xenofobia nas suas diferentes facetas: de gênero, de etnia, da pobreza e dos pobres, etc. (FRIGOTTO, 2016, p.11).

A única leitura do mundo, da compreensão da natureza das relações sociais que produzem a desigualdade, a miséria, os sem trabalho, os sem teto, os sem terra, os sem direito à saúde e educação e das questões de gênero, sexo, etnia, cabe aos “especialistas” autorizados, mas não à professora e ao professor como educadores. Decreta-se a idiotização dos docentes e dos alunos, autômatos humanos a repetir conteúdos que o partido único, mas que se diz sem partido, autoriza a ensinar. (FRIGOTTO, 2016, p.12).

Para entender melhor Amorim; Salej (2016); definem o movimento como uma associação informal, sem fins lucrativos e sem qualquer vinculação político-partidária e ideológica, de luta contra uma espécie de doutrinação que, na atualidade, assolaria o sistema de ensino no Brasil.

Seus principais objetivos são:

- 1) desinfetar e desmonopolizar política e ideologicamente as escolas;
- 2) garantir respeito à integridade intelectual e moral dos estudantes;
- 3) garantir respeito ao direito dos pais de dar aos seus filhos a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. Além disso, o MESP se propõe a:
  - 1) apoiar iniciativas de pais e estudantes condizentes com a sua bandeira;

- 2) orientar pais e estudantes no enfrentamento da instrumentalização do ensino para fins político-ideológicos e partidários;
- 3) oferecer à comunidade escolar e ao público em geral análises críticas de livros didáticos e programas curriculares;
- 4) promover o debate e ampliar o nível de conhecimento do público sobre o tema (Movimento Escola Sem Partido, s.d. *apud* AMORIM; SALEJ, 2016).

Percebemos o cotidiano como uma trama permanente construída e que articula históricas locais, pessoais e coletivas, em que a vontade estatal abstrata pode ser assim, ignorada ou recriada. Faz-se necessário, evidentemente, conhece-la e considera-la como variável relevante, mas também é preciso buscar outros elementos da realidade cotidiana, dos modos de fazer das diferentes escolas e seus sujeitos, pensando com elas novas alternativas pedagógicas e políticas. (REIS; CAMPOS; FLORES, 2016).

Uma nova política econômica e social precisa ser gestada para a diminuição dessas discrepâncias. Nessa nova política, um novo sistema educativo – e aí também uma nova escola – tem que ser estruturado. Estruturado em outras bases. (PRETTO, 2013, p.125).

IMAGEM 01: Deveres do professor na escola sem partido



FONTE: <https://www.programaescolasepartido.org>

Enquanto cidadão xs docentes tem os direitos salvaguardados, esse direito se restringe em sala de aula, quando se trata da profissão, sob a pena de violar a liberdade de aprender do estudante, para os defensores do movimento, os fatos se restringem a conteúdos que não devem obrigatoriamente ser transmitidos aos alunos em disciplinas que mostra que o professor está tento a liberdade de se expressar e não de ensinar.

Entre os educadores, o projeto foi apelidado de “lei da mordaca”, o que segundo Frigotto é a sequência de restrição da liberdade, aquilo que a literatura chama de estado de exceção, e apesar de toda a retorica de seus enunciadores, é no próprio site da Associação que encontramos respaldo para a defesa de seu apelido. (REIS; CAMPOS; FLORES, 2016).

A construção dessa nova sociedade ocorre, evidentemente, em um mundo ainda impregnado dos valores modernos. Para alguns pesquisadores, na verdade, os principais valores da modernidade continuam presentes e esses novos valores não representam, necessariamente, uma resposta ou uma ruptura com ela. No entanto, e isso é o importante para a dimensão deste trabalho, mesmo esses pesquisadores são de acordo que “a modernidade envelheceu.” Rouanet (1985, p. 229 apud PRETTO, 2013).

Sousa Junior (2017, p.953) ressalta que:

Esta é uma daquelas obras forjadas no calor da luta, produzida por sujeitos preocupados em compreender, explicar e transformar a realidade social.

A obra nos revela o caráter centralizador do projeto Escola sem Partido que não se apaga ou diminui com o crescimento de suas ramificações. A ideia da EsP tem representatividade em 14 estados da Federação, vincula-se a dezenas de partidos, todos conservadores, evidentemente, é defendida por dezenas de parlamentares em todas as esferas legislativas do país, mas não perde seu caráter centralizado e personalizado o que, de acordo com a obra em questão, invalida

sua caracterização como movimento. (SOUSA JUNIOR, 2017, p.954).

Nota-se a insatisfação de todos os autores que falam sobre o tema e rebatem esse movimento em acreditar que não trará bons fluidos a educação como é imposta de maneira tão deslumbrantes aos fundadores e interessados pela causa.

## **A ENTRADA DO ESCOLA SEM PARTIDO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A entrada desse movimento frente a educação das escolas apresenta-se de maneira preocupante, visto o que já foi constituído no âmbito escolar e adquirido desde muito tempo.

Porque os direitos estão contidos na Constituição. O documento propõe novos direitos”. Com argumento semelhante, reivindica-se a alteração da instância de aprovação da BNCC do CNE para o Congresso Nacional: “Numa democracia, se alguém deve ter o poder de decidir o que é que dezenas de milhões de indivíduos serão obrigados a estudar ao longo da sua vida escolar, que seja o parlamento, e não um punhado de agentes públicos indicados pelo chefe do Executivo. Cabe, pois, ao Congresso Nacional chamar a si, o quanto antes, essa imensa e histórica responsabilidade”. (MACEDO, 2017).

A questão sobre esse vai tema vai ao ponto de a educação familiar deve ter influência no ensino escolar. Até onde a família pode intervir dentro do contexto escolar, no que diz respeito a orientação profissional dos que a compõe.

O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. (DESSEN, 2007).

Esse papel da escola, em alguns casos, é confundido pela sociedade diante da influência que

possuem pelas pessoas, a escola como segunda instância na educação de um indivíduo oferece um grau de socialização maior do que da família, no entanto, a família é a peça fundamental para personalidade e desenvolvimento da criança.

A atuação da Escola sem partido também se relaciona ao fato dessa posição dos Pais frente a atuação dos conteúdos os quais estão sendo transmitidos pelos profissionais, e assim, de serem julgados pelos mesmos. Segundo Moreno e Farjado (2017):

“Além disso, o projeto dá o direito dos pais de escolherem como será o ensino de religiões distintas das suas (“direito dos pais dos alunos a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções”). Aos professores, também cabe garantir que os estudantes ou terceiros descumpram as regras acima durante suas aulas”.

Neste sentido, avalia-se aí proposta e as demandas do ESP como preocupantes no momento, Quando as demandas do ESP ampliam a exclusão seja de direitos, de objetivos ou de pessoas e, mais do que isso, quebram a cordialidade com a qual ela vem sendo praticada.

Como ressalta Macedo (2017, p.518):

Minha questão é o quanto o ESP ajuda a reviver, em nossa história, traumas de uma nação assentada no mito da inclusividade total erigido sobre a exclusão silenciosa do outro. A descortesia do ESP para tratar o diferente de si nos lembra a importância de retomar a (velha) questão de Apple, o que farei nas bases pós-estruturais e pós-fundacionais em que venho construindo este texto.

Ao buscar entender as dinâmicas constitutivas da ideia de que ESP é necessária, espera-se que a mesma venha a colaborar para o desenvolvimento de alternativas que apostem numa escola em que, valorizadas, as relações intersubjetivas de pessoas e tornar uma educação igualitária.

No entanto, analisa-se que, tantos os pais quanto os alunos já sabem os seus direitos dentro do âmbito escolar, bem como a fundamental importância do professor e seus conhecimentos para com a educação. Assim, a educação continuada baseia-se promover o na sala de aula interesses, concepções e preferências políticas, ideológicas de maneiras diferentes, o posicionamento do professor frente a esses assuntos, não deixará que alunos percam seus próprios valores religiosos e morais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do estudo analisado, acredita-se que esse movimento Escola sem partido, certamente não promoverá a transformação da sociedade como o tal intitulada ao desenvolve-lo, nota-se nos discursos analisados a preocupação frente esse tema para o País.

Esse conjunto de transformações frente a educação de um País que já vem se desgastando com o tempo e também pela sociedade, diante do que a mesmo rebate, vai colocando limites históricos ao que já foi construído na área educacional. E aponta mudanças no modo de formação dos paradigmas nesse novo tempo em que se aproxima, de maneira que, não proporcionará benefícios a um todo, e sim, apenas a um grupo frente a tal ideia.

Evidentemente que algumas mudanças são sempre necessárias e muito bem vindas ao que se trata em, buscar ou adequar melhorias na educação, procurar meios e conjuntos de valores são primordiais para proporcionar uma educação igualitária a um País que necessita disto.

No entanto, impor limites a quem, está frente à uma sala de aula, no caso do professor, na busca de transmissão de conhecimento impede que as informações sejam expandidas.

Os direitos e deveres de cada ser humano, bem como a educação do mesmo é imposta em seus primórdios praticados e orientados em casa, na escola,



os alunos, bem como os mestres, devem dar continuidade a educação em que já lhes foi passada. Não sendo necessário fixar cartazes ou qualquer tipo de aviso sobre os deveres do professor frente a seus ouvintes.

Desse modo, coloca-se a modernidade a paradigmas que não condizem com o mesmo, em buscar e almejar mudanças e adequações pertinentes a um todo, beneficiando a educação pública e de modo geral a buscar uma progressão a nível global.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Marina Alves; SALEJ; Ana Paula. O Conservadorismo Saiu do Armário!: a luta contra a ideologia de gênero do Movimento Escola Sem Partido. **Revista Ártemis**, v. XXI, n. 1; jul-dez, 2016. p. 32-42.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 2007, v.17, n. 36, p. 21-32. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>. Acesso em: 07 mar. 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "ESCOLA SEM PARTIDO": IMPOSIÇÃO DA MORDAÇA AOS EDUCADORES. e-**Mosaicos** Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silva. V.5, n.9, junho 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/visitante/Desktop/24722-77780-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2017.

MACEDO, Elizabeth. AS DEMANDAS CONSERVADORAS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p.507-524, abr.-jun., 2017.

MORENO, Ana Craolina; FARJADO, Vanessa. '**Escola sem Partido**': entenda a polêmica em torno do movimento e seus projetos de lei. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-polemica-em-torno-do-escola-sem-partido.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2018.

NICOLAZZI, Fernando. Qual o partido da escola sem partido? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n.5, v.3, jul/dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/visitante/Desktop/79154-328636-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. 8. ed. rev. e atual. - Salvador: EDUFBA, 2013.

REIS, Graça Regina Franco da Silva; CAMPOS, Marina Santos Nunes de; FLORES, Renata Lucia Baptista. Currículo em tempos de escola sem partido: hegemonia disfarçada de neutralidade. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.9, n.2, p. 200-214, Maio a Agosto de 2016.

SOUSA JUNIOR, Justino de. **Escola 'sem' partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Gaudêncio Frigotto (org.). Rio de Janeiro: LPP/Uerj, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v15n3/1678-1007-tes-15-03-0953.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

TUNES, Elisabeth. **Sem escola, sem documento**. Rio de Janeiro: e-papers, 2011.

## PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM EVENTOS CIENTÍFICOS

### PARTICIPATION OF HIGHER EDUCATION STUDENTS IN SCIENTIFIC EVENTS

Horácio Paulo Mingochi <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** os eventos científicos exercem um papel fundamental para a comunidade acadêmica já que este é considerado como um encontro de integração entre os estudantes e os pesquisadores no sentido de buscar intercâmbio de conhecimentos e experiências que agregam no seu campo profissional. **PROBLEMA:** Os estudantes do ensino superior têm cultura em participar em eventos científicos? **OBJETIVO:** Compreender se os estudantes das instituições do ensino superior apresentam cultura em participar nas atividades científicas. **JUSTIFICATIVA:** a necessidade de realização da presente pesquisa fundamenta-se na busca das razões de ordem teórica e prática que estão relacionados com a participação dos estudantes das instituições de ensino superior em participar em eventos científicos, não só por parte dos estudantes mais também é extensivo para alguns docentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque sobre a participação dos estudantes das instituições de ensino superior em eventos científicos atualmente a ser realizado com os estudantes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após feita um estudo em torno da participação dos Estudantes em eventos científicos ficou evidente que, a palestra constitui o principal evento que muitos participam.

**PALAVRAS-CHAVES:** Participação. Ensino Superior. Eventos Científicos.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** scientific events play a fundamental role for the academic community, as this is considered an integration meeting between students and researchers in order to seek the exchange of knowledge and experiences that add to their professional field. **PROBLEM:** Do higher education students have a culture of participating in scientific events? **OBJECTIVE:** To understand whether students from higher education institutions have a culture of participating in scientific activities. **JUSTIFICATION:** the need to carry out this research is based on the search for theoretical and practical reasons that are related to the participation of students from higher education institutions in participating in scientific events, not only on the part of students but also extensive for some teachers. **METHODOLOGY:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach focusing on the participation of students from higher education institutions in scientific events currently being held with students from the Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. In addition, a literature review was carried out in order to obtain data for the discussion of results in previously published studies. **FINAL CONSIDERATIONS:** After conducting a study on the participation of students in scientific events, it became evident that the lecture is the main event that many participate.

**KEYWORDS:** Participation. Higher Education. Scientific Events.

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-mail:** paulohoracio07@gmail.com. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

## INTRODUÇÃO

Os eventos científicos exercem um papel fundamental para a comunidade acadêmica já que este é considerado como um encontro de integração entre os estudantes e os pesquisadores no sentido de buscar intercâmbio de conhecimentos e experiências que agregam no seu campo profissional. Ainda no âmbito dos eventos científicos pode-se constatar que constitui um pilar fundamental para materializar uma das responsabilidades das instituições de ensino superior que é a investigação científica uma vez que, o aperfeiçoamento da investigação científica passa pela via da realização dos eventos científicos onde são produzidos conhecimento.

## PROBLEMA

Os estudantes do ensino superior têm cultura em participar em eventos científicos?

## OBJETIVO

Compreender se os estudantes das instituições de ensino superior apresentam cultura em participar nas atividades científicas.

## JUSTIFICATIVA

A necessidade de realização da presente pesquisa fundamenta-se na busca das razões de ordem teórica e prática que estão relacionados com a participação dos estudantes das instituições de ensino superior em participar em eventos científicos, não só por parte dos estudantes mais também é extensivo para alguns docentes. O roteiro da pesquisa procura buscar fundamentos científicos que sustentam a temática em causa assim como os resultados a serem obtidos mediante aplicação de um questionário dirigidos a determinados estudantes afecto ao ensino superior

poderão ser generalizadas mediante uma situação concreta.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque sobre a participação dos estudantes das instituições de ensino superior em eventos científicos atualmente a ser realizado com os estudantes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 96 estudantes matriculados no Instituto Superior Politécnico Privado Walinga. Após a recolha de dados, por meio de um questionário que será elaborado com auxílio da ferramenta google forms, as quais serão escritas e analisadas.

## EVENTOS CIENTÍFICOS

Técnico-científico: são eventos com caráter de estudo, com contribuição para o campo do saber de determinado assunto. Ex.: seminários, congressos, jornadas, etc.

Os eventos científicos são uma das formas mais utilizadas de comunicação científica. Tem a função de facilitar a difusão de informações na comunidade científica e, conseqüentemente, o processo de atualização dos cientistas. No que se refere ao fluxo de informações, apresentam duas características principais:

- Oralidade da troca de informações por meio de apresentações e discussões; e
- Fluidez e flexibilidade dos contatos diretos e interpessoais.

No que diz respeito à organização, concentram-se num curto espaço de tempo e abrangem duas principais formas de diferenciação, externa e interna:

- Congressos, conferências, colóquios, seminários e outros eventos congêneres;

- Apresentações e sessões plenárias, participação em workshops e mesas redondas, leitura e avaliação de pôsteres.

Os eventos científicos possuem uma grande variação segundo sua área de pesquisa. Em algumas disciplinas, os eventos científicos são considerados como ponto de chegada da apresentação da produção do conhecimento científico; em outras, os eventos científicos são concebidos como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Assim, enquanto em alguns eventos científicos são apresentadas descobertas e inovações, em outros constituem espaço de iniciação e experimentação. Por exemplo, na área de informática, os eventos científicos são altamente valorizados em termos cognitivos (Vardi, 2009; Hermenegildo, 2012), já na área de sociologia, são menos importantes (Powell, 1985). Verifica-se uma variação não somente disciplinar, mas também paradigmática entre os eventos científicos. Por isso, as fronteiras entre o público e o privado, portanto, a autonomia da comunidade científica varia de evento para evento. Neste contexto, emerge a questão de como os eventos são citados e, conseqüentemente, como são avaliados.

### **OS EVENTOS CIENTÍFICOS COMO UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chegam ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de divulgação (LACERDA et.al., 2008).

A participação nesses encontros é fundamental no desenvolvimento de uma qualificação sólida, pois as atividades extracurriculares promovem a inserção do discente no contexto da sua futura área de atuação. São

nessas ocasiões que as discussões sobre as perspectivas e desafios inerentes à profissão se tornam instrumentos de aprendizagem que se articulam com os saberes trabalhados nas disciplinas curriculares, beneficiando o entendimento e a construção da identidade dos graduandos. Nesse sentido, Figueredo e colaboradores (2016) ressaltam que os eventos são oportunidades essenciais para os estudantes vivenciarem trocas e transmissão de informações, ampliando e construindo sua cultura a partir da formação acadêmica.

Portanto, as reuniões científicas trazem contribuições significativas na integração de professores, pesquisadores e alunos, aonde ambos têm um espaço para debater, refletir e apresentar o resultado das investigações que estão sendo produzidas no campo da pesquisa, ensino e extensão universitária. A respeito disso, Dias e Martins (2011), afirmam que os cientistas e pesquisadores recorrem as comunicações em eventos, já que nesses espaços são permitidos o compartilhamento dos pontos de vista em relação ao seu objeto de estudo por meio de sugestões e críticas, conferindo assim valor as apresentações de trabalho como um momento de partilhar e promover o diálogo entre especialistas que auxiliam na formulação de ideias para o crescimento e popularização da ciência.

### **TIPO DE EVENTOS CINÉTICOS: CONFERÊNCIA**

Este evento se caracteriza pela apresentação de um tema em específico, proferido por um especialista de elevada qualificação e de amplo conhecimento sobre o assunto a ser apresentado. De acordo com Zanella (2012, p.7) "A conferência é um ato similar uma palestra, porém mais formal e em condições mais confortáveis".

Geralmente se monta uma mesa diretiva, que será ocupada por personalidades, autoridades, pelo coordenador do evento, pelo mediador e o conferencista.

Normalmente é um evento aberto, o coordenador fará a apresentação do conferencista e a leitura do seu currículo antes do início. Após o início da conferência não são permitidas interferências, ao final abre-se espaço para perguntas verbais e ou mesmo escritas, dependendo do número de participantes.

O tempo de duração de uma conferência é de no máximo 1 hora e 15 minutos.

### SIMPÓSIO

É um evento de caráter científico e tecnológico. Parecido com a mesa-redonda diferencia-se, pois, os debatedores não debatem entre si os temas apresentados. Cada convidado especialista faz a sua apresentação, e em seguida é aberto aos ouvintes para questionamentos. O simpósio pode ser realizado em um ou vários dias, e necessita de um moderador para coordenar os trabalhos e os questionamentos da plateia.

### PALESTRA

Esta tipologia de eventos tem características parecidas com a conferência com menor formalidade e público reduzido. É a apresentação de um tema em específico por um palestrante convidado, direcionado a um grupo homogêneo de pessoas.

Também pode ser realizada com uma simples forma de narrativa dos fatos. Muitas vezes esta inserida em um evento maior como um congresso e não deve durar mais que uma hora e trinta minutos. Ao final, se o palestrante estiver de acordo são abertos os questionamentos da plateia.

### MESA REDONDA

Este tipo de evento que geralmente está inserido em um evento de maior cunho, como um congresso, é de curta duração não deve durar mais que duas horas.

Conduzido por um moderador com quatro a oito especialistas para debater coletivamente um tema preestabelecido. Cada especialista faz sua apresentação sobre o tema de no máximo dez minutos, e em seguida está aberta a discussão. Os participantes podem participar direta ou indiretamente com perguntas escritas ou verbais.

No final pode ser elaborado um relatório com conclusões. Normalmente não possui continuidade.

### WORKSHOPS

É um evento moderno, que também pode ser chamado de oficina ou laboratório, onde ocorrem as apresentações de casos práticos como novas técnicas. Pode-se aproveitar espaços exclusivos para mostrar produtos e serviços, e ocorrer dentro de eventos com maior amplitude. Muitas vezes é utilizado com o cunho comercial, pois seu grande objetivo é a geração de negócios. Como exemplo pode-se citar os workshops da área agrícola que apresentam novos produtos e novas técnicas de produção.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

**TABELA 1:** Participação dos estudantes em Eventos Científicos

Eventos Científicos	Frequência	Percentagens
Conferência	11	11%
Simpósios	2	2%
Palestras	60	63%
Mesa redonda	1	1%
Workshops	10	10%
Nenhuma	12	13%
Total	96	100%

**FONTE:** Resultado do questionário aplicado (2023).

**Tabela 2:** Tens o hábito de participar em eventos científicos?

Afirmação	Frequência	Percentagens
Sim	70	73%

Não	26	27%
Total	100	100%

**FONTE:** Resultado do questionário aplicado (2023).

Com base os resultados da tabela 1 notou-se que 63% dos estudantes do Ensino Superior participam, mas em palestras em relação as outras atividades, essa participação que a maior apresenta é em função dos eventos que as instituições de Ensino Superior têm promovido em comparação com outros eventos científicos.

A participação nesses encontros é fundamental no desenvolvimento de uma qualificação sólida, pois as atividades extracurriculares promovem a inserção do discente no contexto da sua futura área de atuação. São nessas ocasiões que as discussões sobre as perspectivas e desafios inerentes à profissão se tornam instrumentos de aprendizagem que se articulam com os saberes trabalhados nas disciplinas curriculares, beneficiando o entendimento e a construção da identidade dos graduandos. Nesse sentido, Figueredo e colaboradores (2016) ressaltam que os eventos são oportunidades essenciais para os estudantes vivenciarem trocas e transmissão de informações, ampliando e construindo sua cultura a partir da formação acadêmica.

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chegam ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de divulgação (LACERDA et.al., 2008).

Portanto, as reuniões científicas trazem contribuições significativas na integração de professores, pesquisadores e alunos, aonde ambos têm um espaço para debater, refletir e apresentar o resultado das investigações que estão sendo produzidas no campo da pesquisa, ensino e extensão universitária. A respeito disso, Dias e Martins (2011), afirmam que os cientistas e pesquisadores recorrem as comunicações em eventos, já que nesses espaços são permitidos o compartilhamento

dos pontos de vista em relação ao seu objeto de estudo por meio de sugestões e críticas, conferindo assim valor as apresentações de trabalho como um momento de partilhar e promover o diálogo entre especialistas que auxiliam na formulação de ideias para o crescimento e popularização da ciência.

Paralelamente, a cultura dos estudantes em participarem em eventos científicos os resultados da tabela 2 nos mostram que existe uma manifestação de vontade em participar em atividades científicas pós embora as instituições de Ensino Superior promovem, mas as palestras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após feita um estudo em torno da participação dos Estudantes em eventos científicos ficou evidente que, a palestra constitui o principal evento que muitos participam. O que nos leva a concluir, essa fraca participação é resultado do que as Instituições do Ensino Superior têm promovido no âmbito das suas responsabilidades ou seja, pouco são as instituições que promovem eventos científicos e das que promovem cinge-se apenas em realizar palestras. Dai que a toda necessidade de intensificarem, mas atividades que despertam interesse dos estudantes em produzirem novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Juliane; MARTINS, Larissa Mongruel. **Turismo de Eventos e o Potencial dos Eventos Técnicos Científicos**. VII ENPPEX – Universidade e Gestão pública: Perspectivas e Possibilidades. II Seminário do curso de Ciências Sociais Aplicadas da Felcilcam, 2011.

FIGUEREDO, Jucelir De Lima; AQUINO, Antonio Fernando da Conceição; ANDRADE, Elisandra Neres; ROSAS, Luzilene Sousa. **A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica**. Anais III CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/19884>. Acesso em: 29/07/2020.

HERMENEGILDO, Manuel V. **Conferences vs. journals in CS, what to do? Evolutionary ways forward and the ICLP/TPLP Model.** Position paper for Dagstuhl meeting 12452. Dagstuhl (DE): Publication Culture in Computing Research, 2012.

LACERDA, Aureliana Lopes; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes. **A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan. /jun., 2008.

LACERDA, Aureliana Lopes; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes. **A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, jan. /jun., 2008.

LARA, Larissa Mongruel Martins de. **Gestão de Eventos e Cerimonial Público e Privada.** Universidade Aberta do Brazil Ponta Grossa/Paraná.2017.

POWELL, Walter W. **Getting into Print: the decision making process in scholarly publishing.** Chicago (IL): University of Chicago Press, 1985.

SPIESS, Maiko Rafael Spiess. MATTEDI, Marcos Antonio Mattedi Revista Sociedade e Estado – Volume 35, Número 2, Maio/Agosto 2020.

VARDI, Moshe Y. **Conferences vs. journals in computing research.** Communications of the ACM, v. 52, n. 5, p. 5, 2009.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.** 2006: Atlas. 3ª ed. 2006.



**ABSOLUTE**



**Absolute Review | Periódico Multidisciplinar**  
Academic Department ACU - Absolute Christian University

**E-mail:** [revista@acu.education](mailto:revista@acu.education) | **Site:** [review.acu.education](http://review.acu.education)